Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Agosto 1978
Sábado
19
ANO 58.º
N.º 19 735
7$50

TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE TINHAM AVISADO

Já um milhão de contos de prejuízos

(Pág. 9)

ÁLVARO CUNHAL NO COMICIO DO CAMPO PEQUENO

Reanimação da Assembleia deve-se ao PCP

(Pág. 4)

SE A INICIATIVA FOR TOMADA POR OUTRO GRUPO PARLAMENTAR

PS poderá votar rejeição

O Partido Socialista poderá votar a favor de uma moção de rejeição que venha a ser apresentada na Assembleia da República quando a ela subir o Programa do novo Governo. É pouco provável que essa iniciativa possa partir dos próprios deputados socialistas, que no entanto se mostram na disposição de acompanhar uma moção avançada por outro partido. Nesta altura não existem ainda indicações seguras que levem a considerar que a rejeição vá ser inevitável. Ontem à noite, no entanto, Álvaro Cunhal, falando num comício em Lisboa, deu pela primeira vez indicação de que o seu partido poderá ser levado a tal iniciativa se a composição, Programa e perspectiva de ulterior actuação do novo Governo não corresponderem às exigências da actual situação.

(Pág. 24)

Antibióticos matam um milhão por ano nos EUA

(Pág. 24)

Discípulos de Veiga Simão pensam que chegou a sua hora

(Págs. 11 e 12)

SALVO ACIDENTE

Mendes ganha

(Pág. 20 e 21)

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

VIAGENS E TURISMO
Av. da Liberdade, 233
Tel. 536121 LISBOA

Terra de Setúbal
RENTIAX

Neves de Sousa
enviado especial "DL"
viaja com
AVIS
Rent a Car

TOP ROSS
MAIS MODA
POR MENOS PREÇO!
Rossio 85 - Tel.365018

REPORTAGEM NAS PÁGINAS DE DESPORTO

post-scriptum

Os idosos a cargo de filhos e genros deixaram de ter direito a abono de família, conservando apenas direito a subsídio de funeral

Os vivos e os mortos

Através de uma circular-aviso da Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, para a qual o meu filho desconta, tive conhecimento de que foi extinto o abono de família para ascendentes e equiparados.

Como não tenho outros meios para o fazer, venho através do «DL» perguntar aos governantes que tomaram tal medida se tomaram em consideração todos os inconvenientes resultantes de tal lei. Acontece que sou um homem doente. Aos 54 anos já estou reformado há cerca de dez e tenho uma reforma de três mil e poucos escudos e minha mulher também sem saúde para poder trabalhar.

Acham os governantes que o valor do abono de família dado a pais, avós e outros ascendentes era muito elevado para os cofres da Previdência. Acaso alguma vez perguntaram aos trabalhadores, que durante longos anos descontaram para a mesma, e com salários de fome, se achavam os descontos elevados? Afinal que benefícios temos recebido da Previdência?

O que para eles pouco significado tem, para nós, pobres trabalhadores reformados significa muito. Cem escudos para cada um de nós, que eram recebidos através do nosso filho era uma ajuda considerável, já que ele não nos pode manter devido ao ordenado de miséria que aufere.

Decerto que é muito difícil, para quem ganha trinta e mais contos, avaliar a falta que 100$00 fazem a quem pouco ou quase nada tem.

Vêm agora dizer-nos que por nossa morte o subídio do funeral se mantém. Mas porque será que no nosso país se pensa mais nos mortos e não nos vivos, que precisam de alimentos, conforto, saúde e trabalho?

Ora acontece que o dinheiro que se gasta numa dessas faustosas jantaradas que não raro se realizam neste País, dava para matar a fome a muito desprotegido. Será que se pretendem amortizar as dívidas externas à custa do estômago dos reformados?

Francisco de Alegria
LISBOA

N.R. – Em contacto com a referida Caixa de Previdência fomos informados de que, de facto, o Decreto-lei 180/78, que entrou em vigor a 1 de Julho último, cancela o abono para ascendentes, mantendo apenas assistência médica e medicamentosa. O subsídio para funeral, esse, mantém-se. A Previdência preocupa-se com os mortos.

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Recuperação de deficientes cabe (também) às autarquias

Em meados de 1975, quando o povo português principiava por afirmar-se politicamente, surgiu a notícia, verdadeira boa nova, de um Congresso Nacional das Autarquias Locais. Tal Congresso, no entanto, não chegou a efectuar-se... Atendendo ao papel importante que as Autarquias Locais podem desempenhar na resolução dos problemas dos deficientes, e muito embora haja plena consciência de todas as limitações da sua actividade devido à não publicação da Lei das Finanças Locais, importa lembrar o documento que a Associação Portuguesa de Deficientes (APD) enviou na altura ao Secretariado preparatório do Congresso acima mencionado.

Na elaboração do documento, a APD norteou-se fundamentalmente por duas razões:

Possível divulgação de teses expressas pelas próprios deficientes por órgãos de administração local; e dinamização dos deficientes nos seus locais de residência ou de trabalho

O QUE É A APD

Vejamos, primeiro, o que é a Associação Portuguesa de Deficientes. Pois bem: a APD é uma instituição que tem por objectivo unitário a representação e a defesa dos direitos e dos interesses gerais dos deficientes portugueses, de qualquer tipo, origem ou idade. Sempre tentou a APD formular correctamente os problemas que tipicamente afectam cerca de 1 milhão de portugueses e colaborado criticamente com o Governo e com todas as entidades que, de qualquer modo, possam concorrer para um planeamento das acções de reabilitação e tenham capacidade para as concretizar.

Nesta perspectiva se inseria a participação da APD no Congresso, já que considerava que a reabilitação e a integração social dos deficientes não podia ser realidade à revelia das comunidades e das autarquias em que aqueles estão integrados. Como fim último a alcançar através da sua participação no Congresso então projectado inscrevia-se, sobretudo, o desejo de, no aproveitamento das amplas possibilidades de divulgação junto dos representantes das autarquias, das Comissões de Moradores, das comissões de bairro, etc., promover uma sensibilização para o problema dos deficientes no nosso País e pugnar pela adopção de medidas concretas.

Atenção, pois, às propostas da Associação Portuguesa de Deficientes.

HABITAÇÃO

No sector da habitação, para além das alterações que venham a ser introduzidas no Regulamento Geral da Construção Urbana, julga-se possível a adopção imediata pelas Câmaras Municipais do seguinte:

Cativação dos rés-do-chão para famílias em que motores; num imóvel se uma família tiver um elemento deficiente e não habitar o rés-do-chão, poderá promover-se a troca com um inquilino que habite nesse piso (desde que haja acordo mútuo), sem alteração dos termos dos contratos de arrendamento; um deficiente que viver em habitação sem condições de acesso ou que não lhe permita uma vida corrente, poderá promover a realização de obras de beneficiação que visem aqueles fins sem necessidade de licenças ou de autorização prévia do senhorio; nos casos de adaptação da habitação e seus acessos deverão as Câmaras Municipais fornecer técnicos, ou mão-de-obra, ou materiais de construção para a realização dessa beneficiação com vista a minorar os seus custos; isentar de todas e quaisquer barreiras arquitectónicas interiores ou exteriores os novos equipamentos sociais destinados à habitação.

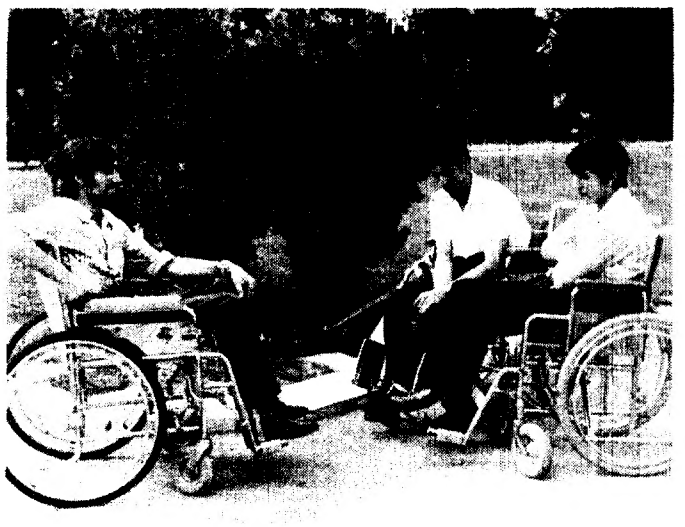
URBANISMO E OBRAS PÚBLICAS

Neste sector, julga a APD que as autarquias locais terão um papel muito importante a realizar.

Ora em que pontos...?

Nestes:

Rebaixamento dos passeios nas passagens de peões – e nas ruas com divisórias centrais deverão estas ficar ao nível das faixas de rodagem, proibição dos toldos (nos cafés e lojas) caso se encontrem abaixo dos 2 metros de altura, promoção de acessos fáceis, através de rampas ou através de entradas alternativas, a cinemas, edifícios públicos, escolas fábricas, etc., nas passagens de peões com semáforos deverá ser incluído também um sinal de passagem sonoro (para utilização dos deficientes visuais), montagem de corrimãos em todas as escadas de acesso a edifícios públicos, em rampas prolongadas, etc., facilidade de acesso das cadeiras de rodas aos lavabos de utilização pública (estações da CP, cafés, cinemas, etc.), boa conservação dos passeios; vedar e sinalizar as obras na via pública.



Um milhão de deficientes: impõe-se o diálogo

Condenação (sempre) da guerra no Ultramar de Salazar e Marcelo

TRANSPORTES

Que medidas...?

Estas.

Criação ou reserva de espaço nos parques de estacionamento para viaturas conduzidas por deficientes, num mínimo de três metros para cada viatura, facilitação de estacionamento ainda que em local proibido, desde que tal não afecte o tráfego, para viaturas conduzidas por deficientes ou que os transportem, criação ao nível das autarquias de meios apropriados de transporte de crianças deficientes para as escolas e de adultos deficientes para os locais de trabalho através da utilização de viaturas camarárias, de empresas concessionárias de transportes públicos ou de outras.

TRABALHO

Na realização de uma actividade produtiva se consubstancia toda a tarefa de reabilitação.

Impunha-se, para tal, o quê...?

O seguinte.

Promover e apoiar formas de organização autónoma de trabalhadores deficientes, através da criação de cooperativas (agropecuárias, de artesanato, industriais, etc.), atribuir postos de trabalho a deficientes no âmbito das Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia (não esquecer que um escriturário trabalha sentado), concorrer para a profissionalização dos deficientes, através de apoio às formações profissionais que possam ser promovidas em unidades produtivas da região, divulgar junto dos deficientes da autarquia as informações necessárias para que consigam empregos (inscrição no Serviço Nacional de Emprego, nos Centros de Formação Profissional, etc.), proporcionar e utilizar meios técnicos aptos à adaptação de postos de trabalho às características próprias de cada deficiente.

DETECÇÃO DE CARÊNCIAS

Finalmente, julga a APD que poderão as autarquias desempenhar um papel importante na detecção de situações carenciais graves e no seu encaminhamento com vista à sua resolução.

Como...?

Deste modo.

Rastreio dos deficientes domiciliados em cada freguesia, informação dessas situações aos Serviços do Estado competentes (Direcção Geral da Assistência, Instituto da Família e Acção Social, e, como é óbvio, APD), comunicação à Comissão Permanente de Reabilitação e à APD das iniciativas levadas a cabo com vista à reabilitação e integração social de deficientes, para que esta Associaçaõ aş divulge entre os seus associados e Instituições de e para deficientes e as possa apoiar e integrar numa planificação de âmbito nacional

Barreiro: "esquerda" não recebe salário...?

Cerca de mil trabalhadores da Câmara do Barreiro (Município da 'Grande Lisboa' que serve perto de 100 mil pessoas) estão preocupados com a falta de perspectivas quanto aos pagamentos dos seus ordenados de Agosto.

«A culpa é do Governo Central» – afirmam os trabalhadores.

Um porta-voz da Comissão de Trabalhadores salientou o facto de a Câmara ser maioritariamente FEPU e do adjunto do secretário de Estado da Administração Regional e Local, Gil Pinheiro, ter declarado à Comissão não se tratar de um problema financeiro «mas de uma questão mais profunda...»

Os trabalhadores, antes de se decidirem por medidas mais duras de protesto, esperam que os responsáveis tomem uma atitude, abandonando «o temor mediocre que têm da esquerda».

ponto a ponto

La crisi portoghese

Intervista di Cunhal a "Rinascita"

O prestigioso semanário «Rinascita», fundado por Palmiro Togliatti, órgão cultural e político do Partido Comunista Italiano, publicou na sua última edição, com chamada de primeira página, uma importante entrevista a Álvaro Cunhal sobre a crise portuguesa após a queda do Segundo Governo Constitucional. Marco Calamai, o entrevistador, escreve que as soluções propostas pelo PCP apontam para a salvaguarda da Constituição e da democracia portuguesa.

O PDC, cujo presidente é o antigo Primeiro-Ministro, Pinheiro de Azevedo, desafiou ontem o ministro das Finanças e do Plano, Vítor Constâncio, para um debate na Televisão sobre a situação económica portuguesa. O PDC tece algumas violentas críticas a Vítor Constâncio (socialista) e considera que, caso o desafio não seja aceite, «julgar-se-á no direito, tal como o povo português, de pensar que a classe dirigente socialista, para além da delapidação feita ao País, o tem vindo a desfrutar». Pelos vistos, o PDC quer iniciar já a sua campanha eleitoral...

Promovido pela Comissão Concelhia do PCP realiza-se amanhã, pelas 10 horas, uma romagem de evocação à campa do militante comunista José Martins da Costa Lima, assassinado há três anos quando defendia de um assalto fascista o Centro de Trabalho do PCP em Ponte de Lima.

Mais de cem mil veículos atravessaram a fronteira de Tui-Valença, durante os primeiros 12 dias do mês de Agosto, o que supõe um «record», com a passagem de umas quinhentas mil pessoas durante o mesmo período. Prevê-se que a média de movimento de pessoas e veículos se incremente ao longo deste mês com a celebração de festas tradicionais de um lado e outro da fronteira.

A produção de cimento da indústria portuguesa no passado mês de Julho foi superior em 18,4 por cento à do mesmo mês, do ano anterior. A produção cifrou-se em 451 411 toneladas. Em termos de valores acumulados, verifica-se um acréscimo na produção de 19 por cento em relação a igual período de 1977. Igualmente, o consumo do mercado interno no mês de Julho, aumentou em 18,7 por cento em relação ao mesmo mês do ano anterior.

TOMATES, ETC.

ISABEL DA NÓBREGA

Acho uma graça aos receios de Giscard d'Estaing quanto à admissão de Portugal no seio do Mercado Comum!

Considera ele que, de certo modo, a Espanha, Portugal e a Grécia viriam reequilibrar a Comunidade Europeia. Mas entende necessário adoptar medidas de transição, ao mesmo tempo que recomenda a Raymond Barre que prepare um plano decenal de desenvolvimento de certas zonas da França, tidas como as mais ameaçadas pela irrupção em massa dos frutos e legumes desses três países do Sul.

Da Espanha e da Grécia, admito, pelo que me é dado conhecer **Inloco** , que a ameaça cresça num ápice e se concretize.

Agora... de Portugal... Ingénuo Giscard.

Por um artigo num semanário francês concluí que julga a agricultura em França incapaz de suportar a concorrência dos frutos e legumes portugueses!

Mas no mesmo artigo se diz que no campo da agricultura a demarcação passa pela tecnologia. A Holanda, por exemplo, cultiva tomates em estufas aquecidas com fuel (gastando o equivalente a 6$00 por cada quilo de tomate) e paga aos trabalhadores agrícolas o equivalente a 30 000$00 por mês, acrescidos de 60% de encargos sociais. Mas estas desvantagens no plano comercial são compensadas pela proximidade dos mercados (têm 100 milhões de habitantes num raio de 500 quilómetros), e por uma engenharia agrícola que é a melhor do mundo: nas estufas-incubadoras holandesas são criadas as melhores espécies nas melhores condições. Não há doença, não há desperdícios, o produto é perfeito, logo é alta a rendibilidade.

Ora a França segue cada vez mais de perto a via holandesa. Actualmente 40% da sua produção de tomate faz-se em estufas, aquecidas ou não artificialmente.

Os tais países do Sul, esses... contam com o Sol e com a mão-de-obra barata – pois apesar das «justas reivindicações», que é ela senão mão-de-obra-barata comparada com os salários correntes nos países ricos da Europa? (Em Marrocos o tomate é apanhado por mulheres que recebem apenas 100$00 por dia. Em Espanha amadurece em estufas vulgares, e as trabalhadoras ganham à roda de 500$00 por dia). O equilíbrio com os produtos da Europa vem a restabelecer-se por causa das distâncias – até à Holanda são três dias de camião, desde Sevilha... – e pelas taxas compensatórias impostas peloMercado Comum, taxas que exactamente virão a desaparecer com a entrada desses países na CEE.

Ora bem. Enquanto em França, que eu saiba, todos os frutos e legumes são seleccionados, e **cada** peça de fruta e **cada** legume **calibrado** (desconfio, mesmo, pelo que conheço, que não só para exportação como para o mercado interno) – no nosso país os mercados, os lugres de hortaliça, as frutarias exibem fruta e legumes caríssimos, como se – ao menos! – fossem de 1.ª qualidade as peças minúsculas **ou** «tocadas» **ou** duras e verdes; as cenouras fininhas e descoradas, as ervilhas do tomanho de lentilhas, o tomate ácido, sem sumo, etc.

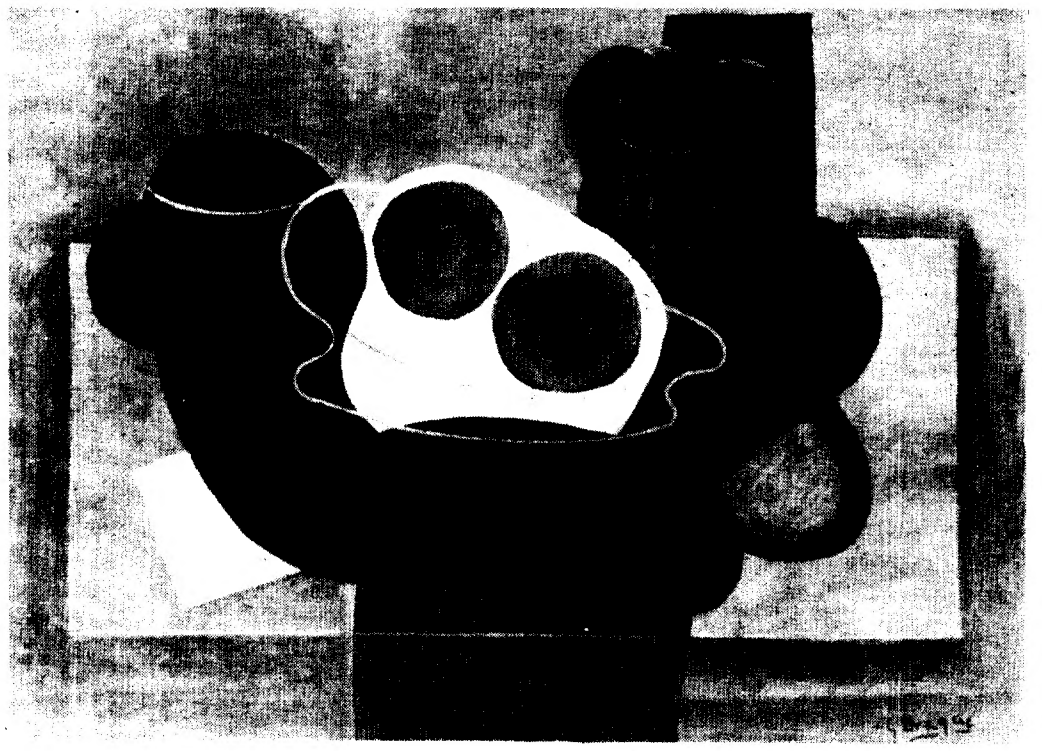
Mas que o leitor não confunda a minha posição. – O fenómeno não é de fresca data! Há dez anos certos arrepelava eu já a folha do jornal com protestos que posso repetir hoje, sem lhes alterar uma vírgula, e que se intitulavam «O Verde e o Podre»; «Todos os Anos pela Primavera», num roubo amigo ao Sttau; ou«Exigência de Qualidade», exigência que era **minha,** antes de se começar a falar na «qualidade de vida».

«... sim, senhores, no fim da Primavera, lá para Maio, lá para Junho, aparecem nos bairros os carrinhos da fruta, junto dos quais acorrem, em cacho, as modestas donas de casa convencidas de que aí comprarão mais barato do que na praça. A verdade é que na praça tanto como nos carros dos ambulantes os preços regulam, toda a fruta se vende, e isso sim, é grave, no mesmo estado. Esclareço: toda ela verde, toda ela precipitadamente colhida da árvore, desrespeitosamente vendida e desrespeitosamente comprada.

«As nêsperas do tamanho de avelãs; as peras do tamanho de ovos (pequenos) e duras como pedras; as cerejas, ou muito brancas e aguadas ou escuras mas do tamanho de azeitonas. Dos morangos nem vale a pena falar.

«Depois, para ter cerejas razoavelmente crescidas e maduras, peras tenras e doces, nêsperas de tamanho normal, morangos polpudos e enxutos, quem pode vai comprá-los às lojas caras, onde compra como LUXO a fruta que era absolutamente natural obter no tempo próprio, do tamanho próprio.

«Quem não pode... compra. E sempre com sacrifício. Fruta verde, mal amadurecida ou brutalmente amadurecida. Mas o marido quer fruta... E há o menino, as vitaminas. Elas, as mulheres, essas novas-velhas meio desdentadas, de pele seca e enrugada, cabelos baços, privam-se bem de fruta. Às vezes, no Inverno, uns gomos de laranja, o resto da banana que o filho não quis...



Braque, Natureza morta, 1931

«Sempre, diante do batalhão de carrinhos de fruta verde e do enxame das mulheres mal-maduras me sinto assaltada por uma revolta sem limites. Ninguém deveria resignar-se. Mas ninguém se indigna a valer, ninguém reclama, ou ninguém confia numa resposta à sua reclamação...»

Confesso, o que me deixa confusa é a espécie de «inocência» com que se aceita o nosso mesquinho tipo de produção, de mercado, de comercialização, como se se tratasse de uma fatalidade. Que não é!

Ah, doce França, onde também há dez anos eu via pomares em que **cada fruto** – naquele caso, peras – estava embrulhado, **na árvore,** para protecção contra os pássaros, a geada...

Claro, esta mesma sabedoria e consciência conduzem os produtores inteligentes a um constante reajustamento de métodos para alcançarem condições óptimas de produção.

Na hora presente dispõem-se os produtores franceses – na tal linha de defesa que julgam urgente... – a multiplicar os centros de pesquisa dos frutos e legumes; para saberem que variedades fabricar, onde e quando plantarem, como tratar e evitar doenças. Em França até já se cultivam tomates sem terra – nalguns lugares usa-se espuma de vidro impregnada de água e de sais minerais.

Emfin. Além das circunstâncias adversas talvez igualmente nos prejudique uma certa soberba própria dos ignorantes ou dos tolos. Durante muitos anos julgámos que a nossa fruta **é que era.** Era a melhor do mundo. (Éramos os melhores do mundo...) A bela pêra, a bela uva, ah-não-há-terra-como-a-nossa, enfim. O próprio Salazar, um dia, a conversar com um diplomata português meu conhecido e que lhe falava, durante o almoço, das peras francesas e do vinho francês, exclamou, escandalizado: «Mas os franceses comem boa fruta? Não podem ter peras tão boas como esta! E têm, na verdade, bons vinhos?»

(Afinal até parece que há coisas que só se explicam pela fatalidade...)

Por mim, prefiro desistir das cerejas ou das uvas se mas querem vender de tamanho reduzido. Mas às vezes... Olhem, tornou a acontecer, o que me fez recordar que em França se inventam 60 espécies diferentes de pêssegos por ano, para se seleccionar meia dúzia. Tornou a acontecer que, ontem, comprei três pêssegos no lugar. A vendedeira risonha vendia o que tinha. Palpei um dos pêssegos, pareceu-me maduro. Comi-o ao jantar, já com um gostinho a fermentado. Os outros dois, apodrecidos, acabo de os deitar no caixote...

Assim, quanto aos receios de Giscard, não é a mediocre qualidade da nossa produção que pode ser-lhe inimiga. Daqui até ganharmos um justo poder competitivo dentro do Mercado Comum, não nos doa a cabeça a nós, nem outras coisas.

Nem antifascismo de cátedra nem antifacismo anarquista

JULIO AFONSO

Nuno Crato, que afirma não ter a honra de me conhecer – o que é verdade e não admira, pois somos nove milhões de portugueses –, em artigo no «Diário de Lisboa» dignou-se criticar e discordar de artigo meu, igualmente neste vespertino publicado.

Pelo tom, pelo estilo, pelos argumentos e pelas conclusões extraídas, a intenção de provocar polémica ressalta por demais evidente. Se fosse só isto, nem sequer responderia. Sucede porém que N.C., apaixonado pelas próprias ideias, e por isso cego à razão e ao bom senso, faz por mim afirmações que o meu texto não contém, utilizando o clássico processo de citar certas passagens e capciosamente omitir outras. Crítica insólita, eivada de subjectivismos, confessadamente sectária, toma meras hipóteses, só possíveis numa leitura tendenciosa, como premissas certas para, a partir delas, extrair as conclusões que melhor lhe convém.

Por estas razões, e só, me vejo forçado a dar resposta, deixando desde já bem claro, como aliás há tempos o fiz em situação semelhante que com ela dou por encerrado o assunto, pois além de não dispor de tempo suficiente, tenho por princípio não me deixar arrastar por polémicas pessoais estéreis, que mais não são que expressão inconsequente do pedantismo diletante tão ao gosto do pseudo-

Continuação da pág. 14

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DO LESTE

— RAMAL DE CÁCERES LISBOA

— MADRID

Em consequência dos trabalhos de renovação da via do Ramal de Cáceres, a partir de 7 de Agosto, de segunda a sexta-feira (excepto dias de feriado oficial), são feitas as seguintes alterações:Comboio n.º 2523 —Com partida de Torre das Vargens às 11h00 e chegada a Marvão-Beirã às 12h25. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

Comboio n.º 2525 —Com partida de Torre das Vargens às 14h40 e chegada a Valência de Alcântara às 16h35. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

Comboio n.º 2.524—Com partida de Marvão-Beirã às 13h05 e chegada a Torre das Vargens às 14h25. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

Devido à suspensão das circulações acima indicadas os comboios «TER», da relação Lisboa-Madrid, terão os seguintes horários:

H. M.			H. M.
7.30	P.	LISBOA (Santa Apolonia)	C. 18.50
8.41	C.		P. 17.42
	Entroncamento		
8.41	P.		C. 17.36
9.09	C.		P. 17.03
	Abrantes		
9.10	P.		C. 1702
9.36	P.	Ponte de Sor	P. 16.37
9.47	P.	Torre das Vargens	P. 16.26
9.59	P.	Cunheira	P. 16.13
10.14	P.	Vale do Peso-A (ap.)	P. 15.59
10.17	P.	Vale do Peso	P. 15.55
10.43	P.	Castelo de Vide	P. 15.32
11.03	C.		P. 15.11
	Marvão-Beirã		
11.06	P.		C.
15.00	11.26 C.		P. 14.45
	Valência de Alcântara		
12.35(a)	P.		C. 15.40(a)
18.22	C.	Madrid (Atocha (ap.)	P. 9.43
18.35	C.	MADRID (Chamartin)	P. 9.35

9a) — Hora espanhola que está adiantada de 60 minutos em relação à hora portuguesa.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N. 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex: CEAL) a que se refere o processo 8/62227, arquivo 5460, para o estabelecimento nas freguesias de S. Salvador e S. Teotónio, concelho de Odemira, de uma linha aerea a 30 kv, com 5619 metros, do poste n.º 37 da linha Bugalheira-Almograve ao posto de transformação de Cavaleiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Agosto de 1978
O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Albufeira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL) a que se refere o processo 8/62439, aryuivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, de uma linha aérea a 30 kV com 729 metros do posto n.º 8 da linha para Cerca Velha ao posto de transformação da Quinta da Boavista.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Agosto de 1978
O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

ÁLVARO CUNHAL NO COMÍCIO DO CAMPO PEQUENO

Pertence ao PCP a iniciativa de pôr em funcionamento um segundo órgão de poder

O Partido Comunista foi ontem à noite ao Campo Pequeno explicar a muitos milhares de militantes e simpatizantes a sua posição na actual crise, transmitindo uma palavra de confiança na vitória do regime democrático e lançando ao mesmo tempo um apelo a «todos os outros democratas e patriotas para uma acção comum com objectivos concretos».

Álvaro Cunhal, a quem coube a intervenção de fundo, falaria durante mais de uma hora num discurso de duas mil e quinhentas palavras frequentemente interrompido pelos aplausos da multidão que superlotava o recinto, transbordando para o exterior do Campo Pequeno.

O secretário-geral do PCP não escondeu a gravidade do momento aludindo designadamente a «certas conspirações e planos de desestabilização» cortados pela iniciativa dos comunistas com a convocação de uma sessão extraordinária da Assembleia da República para discussão e aprovação das leis eleitoral e do recenseamento. **«Pretendemos com esta iniciativa»** – disse Cunhal – **«criar condições (...) para em quaisquer circunstâncias estar assegurado o funcionamento das instituições e a realização de eleições antecipadas, se for caso disso».**

Desta forma ainda o PCP tem em vista colocar em funcionamento um segundo importante órgão de Poder, **numa altura em que,** como destacou Cunhal, **apenas o Presidente da República se mantinha actuante,** depois da queda do II Governo constitucional. Na sua intervenção rechaçaria, contudo, as acusações que a direita coloca à margem da iniciativa parlamentar dos comunistas, destacando que uma tal reacção só traduz o desespero daquelas forças perante um obstáculo que se levanta aos seus intuitos golpistas.

Começando por historiar a coligação PS-CDS, desde a queda do I Governo constitucional e a ofensiva desencadeada pelos centristas contra os socialistas e o seu secretário-geral, Cunhal, depois de sublinhar que todas as etapas que conduziram à queda do II Governo constitucional haviam sido prevista pelo seu partido e denunciadas em tempo, entraria directamente no momento político actual. Considerando-o «pouco apropriado para adensar reparos críticos a outras forças democráticas, designadamente ao PS» não deixaria, no entanto, de salientar que na opinião do PCP **«se empolaram divergências que poderiam ter sido mitigadas ou anuladas, se verificaram atitudes demasiado emotivas quando a serenidade era um imperativo da hora, se agravaram conflitos e produziram rupturas que bem se poderiam ter evitado, se desenvolveram guerras de competências que nem sequer haveria que iniciar e se criou uma tensão polémica entre órgãos de soberania que só pode beneficiar os inimigos do regime democrático».**

O GOVERNO EM FORMAÇÃO

Destacando que o PCP «continua a expressar sérias reservas» ao Governo de «independentes» em formação, Álvaro Cunhal estruturá-las-ia em quatro pontos: **primeiro,** as próprias características do Primeiro-Ministro indigitado que não correspondem às perspectivas do PCP; **segundo,** o «apoio que lhe dão e o entusiasmo que nesta solução manifestam as forças reaccionárias; **terceiro** o ser constituído fora da base de uma maioria parlamentar e à margem dos partidos «que no regime democrático são reconhecidos como elemento essencial dos órgãos legislativo e executivo»; **quarto,** «a fórmula que parece ter sido adoptada: um Governo de chamados «independentes».

Face a estas quatro reservas o PCP, disse-o Cunhal, aguardará a composição, o programa e a actuação do eventual próximo Governo para marcar uma atitude definitiva mas, à partida, **não está rejeitada a hipótese dos comunistas apresentarem uma moção de rejeição do programa.**

Postas as coisas nestes termos, o dirigente comunista focaria que a continuação ou agravamento da política seguida pelos anteriores governos apenas viria criar situações mais graves.

ELEIÇÕES GERAIS E CONVOCAÇÃO DA AR

«Logo que, com o agravamento da crise, se revelaram grandes dificuldades para a formação de um Governo tendo o PS como núcleo fundamental e com uma base parlamentar, o nosso partido advertiu contra os perigos que poderiam surgir a curto prazo para o funcionamento das instituições» – disse Cunhal ao iniciar uma das passagens do seu discurso onde a preocupação pelos perigos da presente situação ficou mais evidenciada.

E prosseguiu: **«Esse perigo consistia e continua a consistir em que a evolução da situação poderia eventualmente conduzir a um impasse no funcionamento do Governo e da Assembleia, de tal forma que viesse a ter lugar a dissolução da Assembleia antes de ter aprovado a nova lei eleitoral e a nova lei para a actualização do recenseamento. Uma tal situação colocaria perigos iminentes para o regime.** Foi considerando esses perigos e bem ponderando a situação que o PCP por intermédio do seu Grupo Parlamentar interveio na Comissão Permanente da Assembleia da República para que fosse convocada uma sessão extraordinária com um fim único: discutir e aprovar as leis eleitoral e do recenseamento. **Pretendemos com esta iniciativa criar condições que neste momento faltam para em quaisquer circunstâncias estar assegurado o funcionamento das instituições e a realização de eleições antecipadas, se for caso disso».**

Trata-se, segundo palavras utilizadas por Álvaro Cunhal, de uma iniciativa visando «a salvaguarda do regime democrático», «seja qual for a evolução da crise». A este propósito, constestaria os ataques «furiosos e histéricos» imediatamente desencadeados pela direita e pelos seus órgãos de informação, atribuindo diferentes intenções à iniciativa comunista. Respondendo diria **«estar absolutamente fora de causa que o Grupo Parlamentar do PCP aprove qualquer moção contra o Presidente da República ou contra qualquer órgão de soberania»**, bem como qualquer moção de confiança num Governo (o II Governo) cujo Primeiro-Ministro já foi exonerado» ou ainda **«tome qualquer atitude susceptível de criar conflitos entre dois órgãos de soberania cujo funcionamento regular no quadro das competências respectivas é essencial para a defesa e a continuidade do regime democrático».**

OS COMUNISTAS E A PRESIDÊNCIA

«É sabido que as opiniões e posições do PCP são muito diferentes das opiniões assumidas pelo Presidente da República» – frisou o secretário-geral do PCP, prosseguindo: **«São conhecidas decisões suas que não apoiamos. Mas temos insistido na necessidade de actuar de forma a contribuir para a estabilidade do órgão de soberania – Presidente da República.** Em nome dos interesses do povo e da defesa da democracia portuguesa, recusamo-nos a acompanhar de qualquer forma ataques que juntem novos factores negativos aos factores de desestabilização já existentes. Os portugueses devem ter uma noção correcta dos perigos que atravessa o regime democrático».

«Por vezes há pessoas que parecem esquecer em que condições teve lugar a crise e a situação que se criou» – continuou Cunhal. – **«Parecem esquecer a gravidade duma situação em que não há Governo, em que a Assembleia da República tem estado encerrada, em que o Conselho da Revolução é objecto de constantes e violentas campanhas que visam a sua destruição.** Já pensastes no vazio de poder democrático que se criaria no caso de se quebrar, na situação presente, a estabilidade desse órgão de soberania que é o Presidente da República? Em tal caso quem assumiria o poder? Como se poderia assegurar o funcionamento dos órgãos democráticos?»

«Não participaremos em campanhas ou blocos para afundar as instituições democráticas no vendaval de lutas de uns órgãos de soberania contra outros órgãos de soberania, criando um impasse nas instituições e criando condições favoráveis para golpes, para pronunciamentos, para a liquidação do regime» –sublinhou Cunhal.

GOVERNO DEMOCRÁTICO OU ELEIÇÕES

«Um Governo de «independentes» constituído fora duma base partidária e parlamentar, sem ter à partida apoio de qualquer eleitorado, contraria de tal forma o sistema constitucional que só como provisório ou transitório se pode considerar». Partindo daqui o PCP propõe aos «democratas portugueses» que se encarem duas hipóteses: **a primeira,** a formação de «um Governo democrático para suceder ao Governo que previsivelmente agora será formado»; **a segunda,** eleições antecipadas.

No quadro da primeira hipótese Álvaro Cunhal recordou que continua a haver na Assembleia da República uma folgada maioria de comunistas e socialistas, a qual constitui apoio estável para um governo democrático, «se o PS e o PCP se entendessem». Neste último caso, no entanto, foi lembrado que coube aos socialistas recusarem «logo no início da crise» a possibilidade de um acordo com o PCP, o que terá de imediato deixado o PS «de mãos atadas à mercê das pressões, manobras e conluios dos partidos reaccionários».

Cunhal diria que **«a aliança de socialistas e comunistas só não será possível» (...) «enquanto essa não for a vontade dos dirigentes do PS, porque pelo nosso lado essa é de há muito a nossa vontade»** – isto a despeito das pressões externas que se exercerão sobre o PS e as quais (considerou Cunhal) cessarão no dia em que estiverem criadas as condições internas para que o PCP faça parte do Governo.

Porém, acrescentaria Cunhal, **«nas condições presentes o nosso partido não reclama a participação no Governo a não ser no caso de um Governo de gestão composto pelos quatro partidos que tem grupos parlamentares»**, não excluindo isto que o PCP considere que um Governo democrático, seja qual for a sua fórmula, «só poderá constituir-se, governar, resolver os problemas, ter apoio popular, se resultar de um acordo, de uma plataforma com o Partido Comunista Português».

AS ELEIÇÕES

No quadro da segunda hipótese Cunhal destacou que **«a reacção começa desde já a deliberar a sua estratégia»**, aludindo designadamente à **«bipolarização»** defendida por Sá Carneiro **como definidora da intenção de dividir o eleitorado entre os dois pólos: comunismo e anticomunismo.**

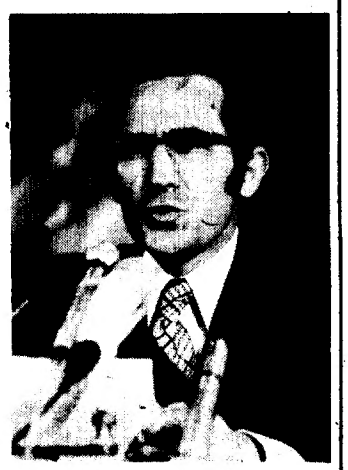
«Mas se dois pólos há na sociedade portuguesa esses dois pólos são fascismo e antifascismo, reacção e democracia, e a única aliança que corresponde aos reais sentimentos das grandes massas do País é a aliança de todos os antifascistas, de todos os democratas, incluindo naturalmente os comunistas».

E em seguida, dirigindo-se directamente aos milhares de militantes presentes:

«É necessário pensarmos desde já nas eleições com a profunda consciência, a firme determinação e a inabalável confiança em que serão alcançados os três resultados seguintes: **o primeiro,** será nova e estrondosa derrota dos partidos reaccionários; **o segundo,** será o voto da grande maioria dos portugueses nos partidos democráticos; **o terceiro** será muito maior votação e um maior número de deputados do PCP».

ORGANIZAÇÕES FASCISTAS

Eanes tem dúvidas sobre a constitucionalidade da lei?



Segundo a edição de hoje de um semanário, o Presidente da República tem dúvidas sobre a constitucionalidade da lei que proíbe as organizações fascistas, tendo decidido, há dias, solicitar ao Conselho da Revolução que apreciasse o diploma por entender existirem fundadas dúvidas sobre a sua constitucionalidade.

A referida lei foi votada na madrugada de 16 de Junho passado, no encerramento da sessão legislativa, tendo contado com o apoio do PS, PCP, UDP e três independentes e com a abstenção do CDS e a oposição do PSD.

Na ocasião da votação, meios centristas propalaram que se teria registado uma violação do acordo PS/CDS, o qual incidia também sobre a votação conjunta dos dois partidos em matéria de direitos e liberdades fundamentais.

Além de ao Conselho da Revolução, o assunto teria sido ainda submetido à Comissão Constitucional, cuja competência implica a obrigatoriedade de dar parecer sobre a constitucionalidade dos diplomas que hajam de ser apreciados pelo Conselho da Revolução.

Caso o CR, que dispõe para tal de 20 dias, se pronuncie pela inconstitucionalidade do diploma, o Presidente deverá exercer o seu direito de veto, não o promulgando.

O diploma voltará, portanto, à Assembleia, sendo necessária a maioria de dois terços de deputados presentes ao plenário em que for de novo votado para que Ramalho Eanes, nos termos do artigo 275, seja obrigado a promulgá-lo.

A confirmar-se a notícia, o menos que poderá dizer-se é que é inoportuna a iniciativa presidencial, surgindo ao mesmo tempo que correm abaixo-assinados subscritos por personalidades ultrafascistas inconformadas com as medidas que têm travado a sua actividade nos meios de comunicação social, a exigir «o fim da censura».

Mota Amaral-FLA: contactos confirmados

Em declarações prestadas ontem à RDP, Mota Amaral não desmentiu as suas ligações à FLA e à política de alta traição dos separatistas açorianos.

O chefe do PSD dos Açores, admitiu mesmo que «encontros com diversas forças políticas que têm intervido no processo político açoriano, com certeza que se verificaram em 1975. Faço notar que o país se encontrava então no apogeu da resistência anti-gonçalvista e edentro deste enquadramento que eles devem ser entendidos».

Mota Amaral, «militante da Opus Dei», respondia assim às acusações implícitas num relatório norte-americano revelado pelo matutino «O Diário» no seu número de ontem.

O aludido documento, datado de Julho, deste ano, para uso interno de um departamento americano, especialmente interessado no valor estratégico e económico da Região Autónoma dos Açores, refere-se a «uma declaração de independência prevista para Agosto de 1975» que teria sido adiada por oposição do embaixador dos EUA Frank Carlucci, ficando combinado que a actuação da FLA se limitaria «a bombas inendiárias nas sedes dos comunistas e da extrema-esquerda».

«Em Setembro de 1975 ; – prossegue o relatório citado por «o diário» – realizou-se um encontro em Paris a que estiveram presentes José de Almeida, Mota Amaral, membros do Deuxième Bureau (o departamento de informações do exército francês) e da CIA (...) Uma declaração de independência foi marcada para Novembro, de novo cancelada sob pressão americana, desta vez exercida directamente sobre Mota Amaral, que, ao contrário do que estava previsto, faltou com a sua presença no momento crucial, durante as vastas manifestações preparatórias».

Ao alegar, na entrevista à RDP, que o documento mistura «factos meio-verdadeiros tergiversantes do sentido», e depois de declarar que tem em seu poder uma cópia do relatório, Mota Amaral confirma implicitamente a sua autenticidade.

Entretanto, «o diário», na sua edição de hoje, dá novas achegas ao esclarecimento deste escândalo, ao reproduzir uma notícia de «A Chama», revista semanal da FLA que se publica em Nova Bedford, nos Estados Unidos, segundo a qual Mota Amaral «participou em reuniões da FLA no estrangeiro», tendo aceitado em Junho de 1975, o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo clandestino dos Açores, de que era presidente o dr. José de Almeida».

Sá Carneiro, o ""bipolarizador"

Na última edição do «Povo Livre», órgão do PPD/PSD, em artigo intitulado «Dois modelos sociais em confronto», o «chefe» daquele Partido considera que um desses modelos, «humanista, descentralizador, pluralista e criador», é o que «o PSD perfilha, tal como outras forças», não identificadas. O outro modelo, define-o Carneiro como sendo uma «linha de pseudo-esquerda, defendida pelo PCP e pelo programa do PS».

Com o tom definitivo a que nos habituou, o presidente do PPD/PSD afirma que a «bipolarização está feita à volta deles, quer se queira quer não». A concluir, diz que a direcção do CDS não aprendeu a lição e continua a girar na órbita do PS. Para ele, «desenha-se já a chamada maioria de esquerda PS/PCP, com a direcção do CDS a ela colada, para impedir que a direcção socialista caia nos braços dos comunistas».

Exposição sobre o Tarrafal abriu ontem em Portimão

Por iniciativa da Comissão Promotora da Transladação dos Antifascistas Mortos no Tarrafal, abriu ontem à noite, em Portimão, no 1.º andar do Bloco Social da Av. 25 de Abril (instalações da futura cantina municipal), uma Exposição Documental sobre o «Campo da Morte Lenta».

Em conferência de Imprensa realizada no Sindicato dos Escritórios local, João Faria Borda, Miguel Russel e António Gonçalves Coimbra, sobreviventes do Tarrafal e membros da comissão promotora, afirmaram que a iniciativa é um prolongamento e reflexo do compromisso assumido pelos antifascistas que passaram por aquele presídio salazarista de continuar a luta pela qual tantos camaradas seus deram a vida. «O fascismo – acrescentaram – continua a ser hoje o inimigo comum de todos os democratas, quaisquer que sejam as suas opções partidárias. E os democratas e antifascistas não podem aceitar lições de humanismo, venham donde vierem, já que o seu passado é ele próprio um exemplo ainda vivo de solidariedade humana. Como diz Francisco Miguel, «as gerações de hoje devem saber que o Tarrafal existiu e porque existiu, qual foi a sua história e o seu verdadeiro significado».

A Exposição Documental estará aberta ao público até ao próximo dia 28 e será acompanhada de colóquios e da projecção diária do filme «As grades que nos guardaram» e da reportagem cinematográfica das cerimónias da transladação.

Conselho de Informação para a RTP quer ver telejornais e reportagens das delegações da Madeira e Açores

O Conselho de Informação para a RTP, reunido ontem nas suas instalações da Assembleia da República, deliberou requerer à respectiva Administração e às Direcções de Informação e de Programas um encontro para informação sobre o funcionamento da RTP nas Regiões Autónomas e ainda o visionamento de emissões dos telejornais locais e de reportagens sobre as Assembleias Regionais. Para o efeito, haverá uma reunião no próximo dia 29, nos estúdios do Lumiar.

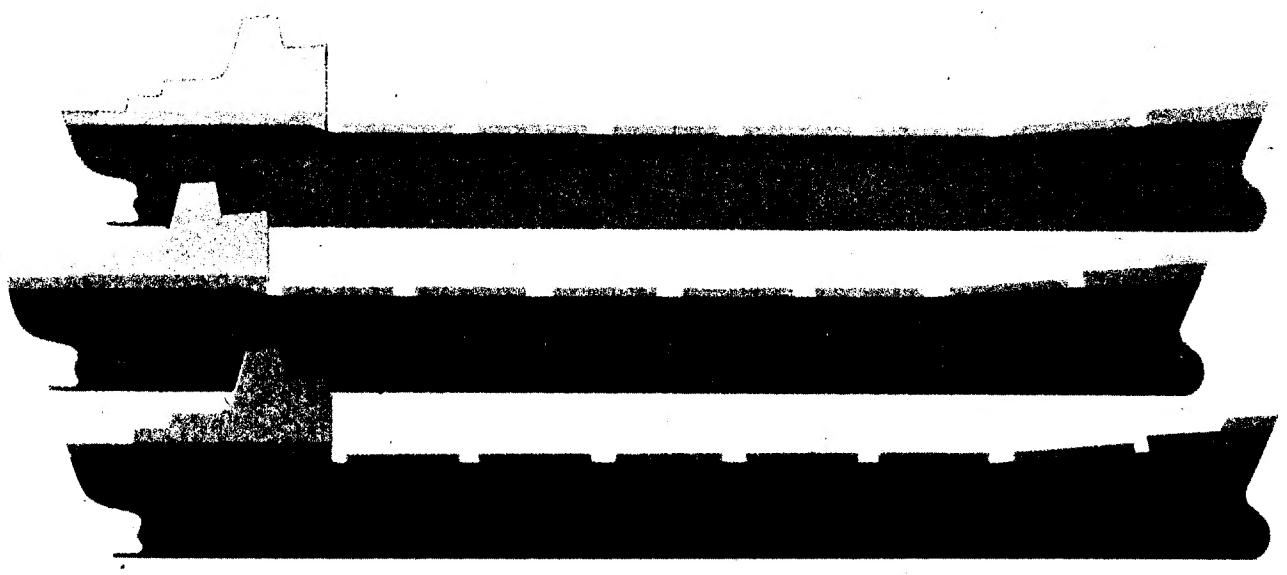
A ordem de trabalhos da nova reunião do Conselho, aprazada para 29 de Setembro, incluirá precisamente a apreciação dos resultados da reunião com o Conselho Administrativo sobre o funcionamento da TV na Madeira e nos Açores e deliberação sobre a necessidade e oportunidade da deslocação de um grupo de trabalho às delegações da televisão nas Ilhas. Na mesma reunião, o Conselho deverá deliberar sobre a instauração de um inquérito à RTP, relativo à não transmissão dos filmes referentes ao general Humberto Delgado.

RC DE ANGRA MUDO

Encontra-se interrompida há mais de trinta horas a emissão do Rádio Clube de Angra, devido a uma avaria causada no emissor da Ladeira Branca, arredores da cidade de Angra do Heroísmo, por uma trovoada que se abateu sobre a Ilha Terceira. Ao fim da tarde de ontem ainda não se previa quando é que o Rádio Clube poderia voltar a emitir, uma vez que um raio queimou peças do emissor, cuja substituição está a ser estudada por um grupo de técnicos.

hiper

A MÃO DE OBRA ALTAMENTE QUALIFICADA E A TECNOLOGIA DA SETENAVE POSTAS AO SERVIÇO DA MARINHA MERCANTE E DA ECONOMIA NACIONAL



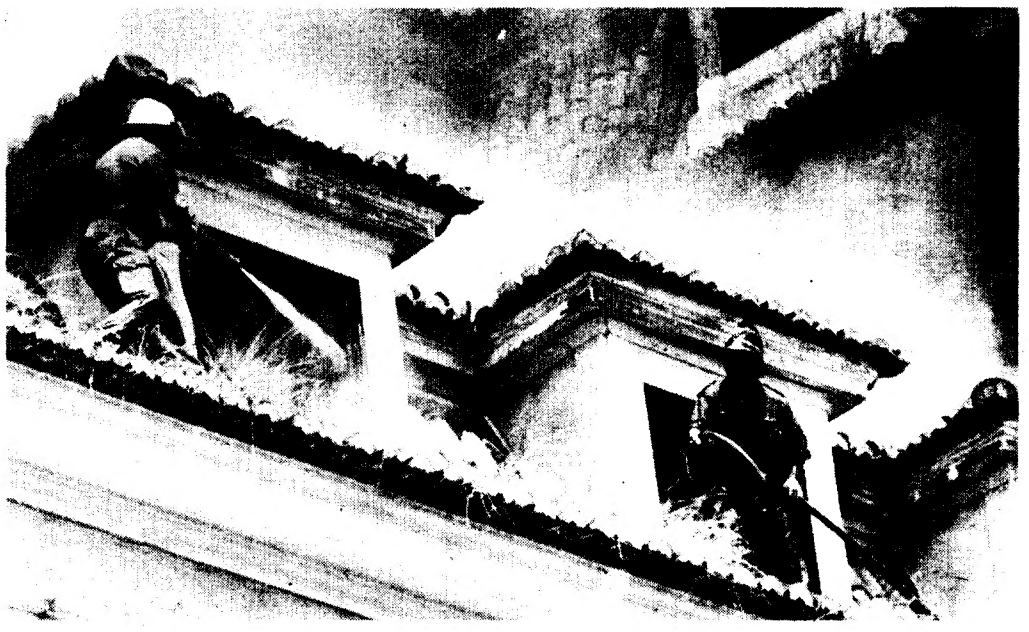
A NAVIS encomenda à SETENAVE
3 graneleiros de 38.000 t.d.w. cada

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal
Tel: 065 201 01, 065 201 51-Telex 13 143 P.O. Box 135-Setúbal-Portugal

SUBITAMENTE AO PRINCÍPIO DA TARDE

Violento incêndio na Liga dos Combatentes

Violento incêndio deflagrou ontem, cerca das 13.30 horas, no último andar do edifício onde está instalada a Direcção Central da Liga dos Combatentes, precisamente na ala que dá para a Rua do Século. Pelas duas horas, grandes línguas de fogo eram já visíveis para lá das janelas. Os madeiramentos, ressequidos, eram pasto das chamas que atemorizavam moradores do velho Bairro Alto, receosos que o incêndio viesse a propagar-se. Felizmente, os Sapadores Bombeiros, que cedo apontaram cinco escadas «magirus» para o telhado do edifício, de colaboração com os Voluntários Lisbonenses, estes com quatro viaturas no local, cedo dominaram as chamas sobre que lançaram torrentes de água.



Populares, aglomerados cá em baixo, junto às instalações da SNT, perdiam a respiração. «Se algum daqueles infelizes põe um pé em falso!». Na estreita cornija do quarto andar dois sapadores extinguem definitivamente as chamas

Novo perigo surgiu então: o de que, com o peso da água, o soalho do andar sinistrado abatesse, o que avolumaria os danos já então sofridos pela biblioteca e museu instalados no terceiro andar. Elementos da Direcção da Liga dos Combatentes entretanto chegados ao local, entre eles o coronel Cardoso e o capitão Califórnia, mostravam-se receosos quanto ao montante dos prejuízos causados pela água. «Temos espécies preciosas, tanto no museu como na biblioteca» – afirmou-nos um deles.

Por um triz não houve desastres pessoais, embora se considerem como pràticamente destruidas as secções de secretaria, contabilidade e tesouraria, assim como a sala de galhardetes, o bar e o restaurante, os últimos fechados neste mês de Agosto. Efectivamente, a maior parte dos 30 empregados saira para almoçar. Apenas se encontravam no local algumas senhoras, também a almoçar. Foram populares que, avistando fumarada a sair pelo telhado, as foram avisar. Sairam a tempo, pois, pouco depois, as chamas invadiam o seu local de trabalho. Do mesmo modo escapou um trabalhador encarregado de preparar o bar e a cantina, cuja reabertura estava marcada para o dia 21.

Quanto aos prejuízos, eles estão por enquanto, por averiguar, sobretudo os sofridos pela biblioteca. Valores históricos, alguns deles relacionados com acontecimentos da Grande Guerra, foram retirados para o átrio do edifício na Calçada dos Caetanos.

O incêndio parece ter começado num sótão e, segundo opiniões ouvidas a alguns dos empregados da Liga, poderá ter sido originado por curto-circuito. No entanto, um dirigente da organização afirmou que o equipamento eléctrico fora modernizado há cerca de três anos. A verdadeira origem do sinistro continua por determinar.

Na totalidade, combateram o fogo cerca de 120 bombeiros e 25 viaturas, na sua grande maioria dos Sapadores Bombeiros, que foram coadjuvados pelos Voluntários Lisbonenses.

O edifício, pombalino, onde está instalada a Liga foi oferecido à organização em 1935 pela chamada «Cruzada das Mulheres Portuguesas».

Até o átrio do edifício, bem longe das instalações sinistradas, se tansformou num mar de água sulcado de mangueiras

Caminhos de Ferro Portugueses

Linha de Cascais

VAI À PRAI . DE COMBOIO?

Se viaja na Linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.
Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.
Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	9$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	14$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	18$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

Duas crianças acidentalmente mortas pela mãe

Apenas cinco e onze anos de vida e logo a morte se intrometeu. O trágico é os pequenos Maria da Conceição e Manuel José, do lugar da Tojeira, Oleiros, Beira Baixa, terem encontrado a morte pelas mãos de quem os trouxe ao mundo: a sua própria mãe, agora lançada no desespero, na agonia também ela.

O dramático acidente ocorreu ontem de manhã quando Celeste de Jesus, emigrante com seu marido e a passar férias em Portugal, decidiu lavar a cabeça das crianças com o que supunha ser um produto higiénico, mas que era, infelizmente, um líquido altamente tóxico destinado a combater o escaravelho da batata.

Apercebendo-se da súbita indisposição das crianças, Celeste de Jesus correu com elas para o hospital da vila (Oleiros) onde chegariam sem vida.

PASSAGEM DE NIVEL DA PAREDE

Inquérito ao acidente que matou advogado

Por não terem ficado devidamente esclarecidas as circunstâncias do acidente que na noite de anteontem provocaria a morte, na passagem de nível da Parede, do advogado Carlos Gomes Oliveira Simões, de 42 anos, ali residente, acaba de ser nomeada uma comissão de inquérito para apuramento das eventuais responsabilidades.

Como então se noticiou, o acidente deu-se por volta da meia-noite (seriam exactamente 23 e 57), quando o comboio da renovação da via, ao circular entre Lisboa e a Parede, colheu e arrastou o automóvel conduzido por aquele causídico, que foi retirado dos restos do veículo já morto.

A passagem de nível onde se deu o desastre, embora tenha guarda e sinalização automática, funcionava na altura em regime semi-automático devido a uma avaria.

Bala na face não mata

Segundo informações por nós colhidas esta manhã através de um funcionário do banco do Hospital de Santa Maria, parece ter-se chegado à conclusão que o caso do homem que ali deu entrada ontem à noite com um tiro na face envolve apenas uma tentativa de suicídio e não uma agressão como se supôs.

José Falé Godinho, de 43 anos, morador em Bucelas, continua internado em estado pouco satisfatório naquele estabelecimento hospitalar.

Casal sexagenário tenta cambiar nove mil francos falsos

Muito naturalmente, o casal com ar respeitável acercou-se do balcão da agência do Banco da Agricultura em Vila Pouca de Aguiar e mostrando um maço de notas de cem francos, disse com a maior das delicadezas:

– Desejávamos que nos cambiassem estes nove mil e trezentos francos que nos enviou uma filha nossa emigrada em França.

– Como não... – apressou-se a colaborar o empregado da agência.

Pegou no dinheiro, mirou, remirou e acabou por achar estranho aquela troca de moeda tão avultada, que dava, em dinheiro português, 97 contos. Daí à suspeita foi um pulo. Chamada a GNR local, o casal seria detido, posto que, entretanto, já os empregados da referida agência haviam concluído que se tratava de notas falsas. O casal, Alice Augusto Monteiro, de 61 anos e Manuel Bernardo Colaço, de 64, agricultor, ambos residentes em Santarém, procurou refugiar-se na sua primeira declaração em que falavam duma filha emigrada. Mesmo assim e até apuramento da verdade do facto ficaram detidos e entregues à Polícia Judiciária do Porto.

A APREENSÃO DE PESQUEIROS GALEGOS

Boa vontade de Lisboa e de Madrid para não dramatizar o incidente

A recente apreensão de pesqueiros espanhóis em águas portuguesas subiu às instâncias diplomáticas. Efectivamente, para estudo da situação criada, que causou alguma celeuma no país vizinho, sobretudo entre os armadores galegos, o secretário espanhol das Pescas e Marinha Mercante, Victor Moro, reuniu ontem com o embaixador de Portugal em Madrid.

Parece haver mútua boa vontade em evitar qualquer incidente e em não dramatizar o acontecido, embora o diálogo esteja dificultado, devido à crise governamental no nosso País.

De início, no entanto, Victor Moro afirmara que a apreensão dos cinco pesqueiros galegos se deveu ao «facto de Portugal pôr em prática, de maneira imprevista, a exigência da lista dos barcos espanhóis que poderão pescar em águas portuguesas». Contrapôs-se, nos meios portugueses ligados à pesca, que não houve qualquer «atitude imprevista», já que o licenciamento de barcos de pesca espanhóis é uma formalidade independente da assinatura (que continua por fazer) do acordo de pesca entre os dois países. Aliás – acrescenta a mesma fonte – tal procedimento é hoje adoptado por todos os países e Portugal é obrigado a cumpri-lo, para poder pescar em águas es- angeiras.

A razão destes argumentos estará provada pelo facto de a Espanha se dispor a enviar, já na próxima semana, as primeiras listas de barcos que poderão actuar na área entre as 123 e as 200 milhas portuguesas.

Entretanto, após uma reunião entre armadores da Galiza e delegados do Ministério das Relações Exteriores e da Subsecretaria das Pescas de Espanha, as autoridades deste país decidiram proceder a contactos diplomáticos com o Governo português, a fim de ser assinada a assinatura do acordo pesqueiro. Só não se sabe, obviamente, com que Governo vão ser estabelecidos esses contactos.

Assembleia de trabalhadores da TAP (foto do arquivo «DL»)

Casos de corrupção na TAP objecto de inquérito

Como nós noticiámos, em primeira mão, no passado dia 11 de Agosto, são numerosos os casos de corrupção na TAP, com a venda de bilhetes de viagens que se deviam destinar a trabalhadores e têm sido pelo contrário, fonte de receita, e desconto mais do que especial, para indivíduos alheios àquela empresa.

Hoje o «Expresso» avança que uma funcionária, Maria Sidónio Rodrigues Aguiar Patrício, foi suspensa das funções que exercia na companhia por suspeita de estar relacionada com a venda irregular de bilhetes.

Adianta a mesma fonte que o caso de Maria Patrício que trabalhava nos balcões da TAP, ao Marquês de Pombal, está a ser averiguado pela Polícia Judiciária. A Comissão de Trabalhadores e a Comissão Sindical já teriam pedido à Administração o despedimento desta funcionária, se se vier a provar o seu envolvimento na passagem ilegal de bilhetes.

Quanto a Lídio José Neves Simões que apresentou à Administração e Comissões de Trabalhadores da TAP um relatório descrevendo casos de corrupção no serviço de escalas de empresa (como já o «Expresso» noticiara no passado sábado), este funcionário encontra-se suspenso. Uma das acusações constantes do relatório de Lídio Simões é de que um supervisor tentaria passar ilegalmente, pela alfândega, whisky estrangeiro.

GF apreendeu mil contos de tabaco americano mas o traficante "sumiu"

A Guarda Fiscal de Monção, a dois quilómetros da fronteira, junto a um café-restaurante chamado Lagoa Verde, uma carrinha de matrícula portuguesa com 18.500 maços de tabaco americano valendo qualquer coisa como cerca de mil contos. O veículo também foi apreendido. No entanto o seu proprietário continua à solta, visto que até ao momento, apesar dos esforços envidados nesse sentido as autoridades de Monção não conseguiram detê-lo.

O tribunal da Comarca de Monção tomou conta da ocorrência.

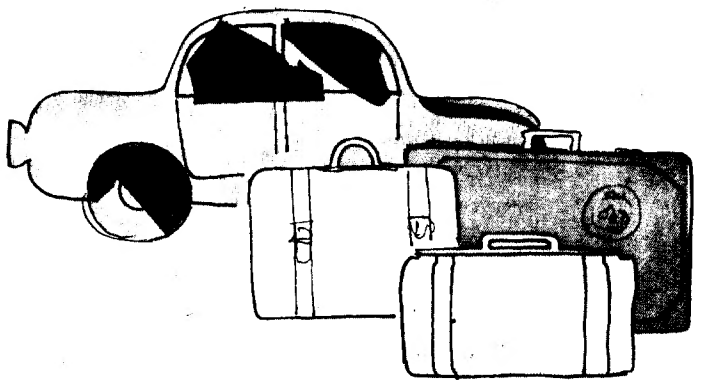
Recomeçaram os voos entre Lisboa e Viseu

Recomeçaram hoje as carreiras normais regulares dos TAP entre Lisboa e Viseu. Os voos estavam suspensos desde 17 de Julho, passado, altura em que o aeródromo Gonçalo Lobato, na cidade nortenha encerrou ao tráfego, para trabalhos de asfaltagem da sua pista principal.

As carreiras efectuam-se às terças, quintas e sábados, com partidas de Lisboa às 8.30 horas e chegadas a Viseu às 9.30 e com saída nos mesmos dias de Viseu, às 9.50 com chegada à capital às 10.50.

Para as suas férias

Precisa de levar
o seu carro e volumosa bagagem?



Nem sempre é razão para sacrificar-se
a conduzir horas e horas...

O caminho de ferro
oferece-lhe comboios
com serviço de
auto-acompanhado
com e sem camas, e... tarifas familiares

Poupe dinheiro e combustível Poupe-se a Si Próprio
Não Corra Riscos
Consulte os nossos Serviços

AEROFLOT CONVIDA-VOS PARA AS OLIMPÍADAS-80, EM MOSCOVO.

Aeroflot, a maior companhia aérea do mundo, proporciona a todos que vierem a Moscovo para as 22.as Olimpíadas o impecável serviço dos seus rápidos e confortáveis aviões IL - 62

A CARREIRA AÉREA OFICIAL DAS OLIMPÍADAS-80

АЭРОФЛОТ
Soviet airlines

Moscovo espera dizer-lhe "OLÁ"

Informações detalhadas sobre os voos poderão ser obtidas nos escritórios da Aeroflot em Lisboa

AEROFLOT Hotel Ritz — Apartamentos 50 e 52 TEL. 68 03 41

O MORTO CHAMAVA-SE JOSÉ DE BRITO
Assassínio do Grande Hotel pode ser escândalo público

Continua envolvido numa certa nebulosa o caso do assassinato a tiro ocorrido, como noticiámos ontem, na noite de quinta-feira no bar do Grande Hotel do Monte Estoril. A Polícia Judiciária nada adianta sobre o assunto, a PSP de Cascais cala-se o mais profundamente possível, os testemunhos são contraditórios e o jornalista, que tem por dever informar com honestidade e verdade a opinião pública, vê-se em palpos de aranha. De facto, os dados obtidos por nós são escassíssimos, desligados entre si e por consequência insuficientes para uma ilação e informação que desejaríamos o mais correctas possíveis.

Sabe-se, por exemplo que os assassinos do «homem do bar», não eram dois indivíduos do sexo masculino, como a princípio se supôs, mas um «casal» jovem. Ambos, ele e ela, empunharam armas, quando chegou a altura daquilo a que já se chama «um ajuste de contas» que poderia ter sido provocado por uma má distribuição de dividendos de um qualquer assalto anterior levado a cabo pelos intervenientes no caso. Sabemos que o morto usava o nome de José de Brito e que era filho de «gente bem». Sabemos, portanto, que já foi abandonada a versão de o morto ser de nacionalidade estrangeira. Sabemos que o casal matador, deixou tranquilamente o local, de armas em punho, após a «façanha». Sabemos que a PJ continua as investigações, como é óbvio, e que a esta hora já possui dados substanciais relativos a identificação total do morto e dos que o mataram e mesmo do verdadeiro móbil do crime. Mas a partir daqui não sabemos mais nada porque ninguém nos ajuda a saber.

Corroborando um pouco o que noticiam os ontem, afirma-se que o tal casal entrou no bar do Grande Hotel cerca das 21.30 e que a cena de tiros foi quase imediata. José de Brito ainda tentou puxar duma pistola de calibre de guerra que tinha numa malinha de mão, chegando a disparar quando jazia estendido pelos tiros do casal, mas não atingiu ninguém...

De repente, surge um elemento novo na trama da história: segundo a agência Anop, uma testemunha teria ouvido a um dos agentes da PJ encarregados do caso, que provavelmente haveria «uma grande surpresa», posto que pelo seu nome, o morto «poderia, por equívoco, ser ligado a uma pessoa da alta finança portuguesa».

O que é que isto quer dizer? «Poderia equívoco?» Será que existe aqui a razão porque certos órgãos da Comunicação Social se apressaram a afirmar «muito concretamente», que se trata de um ajuste de contas entre malandrins e não de **outra coisa** com outras implicações e certo pendor para o escândalo? Veremos.

Cadáver anavalhado apareceu nas rochas da Carrapateira

Já em adiantado estado de decomposição, foi encontrado ontem, nas rochas da Carrapateira (Vila do Bispo, no Algarve), anavalhado na barriga, o cadáver de um homem com um metro e 80 de altura e que aparenta idade entre os 20 e 30 anos. Tem cabelos compridos e loiros, arruivados, e presume-se que seja estrangeiro. Vestia apenas uma camisola e ainda não foi identificado já que não tinha com ele qualquer documentação.

A PJ de Faro, não afastando as hipóteses de acidente pessoal ou suicídio, inclina-se mais, contudo, perante os factos e os primeiros indícios, para a eventualidade de um crime. Pensa a Judiciária que o corpo terá sido transportado para aquele local e escondido nas rochas, tendo o assassínio ocorrido noutro lugar, não longe dali.

O macabro achado foi ocasionalmente visto por um caçador que o encontrou suspenso dos rochedos «num sítio inconcebível». Junto do local onde o cadáver foi encontrado havia pingos de sangue, quer no terreno, quer nas rochas.

A autópsia poderá vir a determinar se houve ou não crime.

Entretanto, o caso já foi entregue ao Tribunal de Lagos.

Toda a região de Boticas está a arder

As povoações de Valdegas, Casa Florestal de Videmonte e Pinho, assim como a igreja de Nossa Senhora do Monte, nas cercanias de Boticas, a alguns quilómetros de Vidago, correm sérios perigos devido ao incêndio que lavra na zona desde há quatro dias, consumindo uma larga faixa de arvoredo e sendo considerado o maior de todos os tempos naquela região.

Os bombeiros de Boticas e outras vilas não têm um minuto de descanso, tendo-se feito um apelo para que as populações locais colaborem no ataque ao sinistro. Entretanto as brigadas florestais de Vila Real e os bombeiros, acusam já a fadiga destes quatro dias consecutivos de combate às chamas, apesar de auxiliados por milhares de populares. Entre Vidago e Boticas o trânsito teve de ser interrompido durante várias horas devido às proporções e proximidade do incêndio.

Órgãos do poder local em crise no distrito de Braga

Não se realizou ontem, por falta de «quorum», a reunião da Assembleia Distrital de Braga, oportunamente programada.

«À hora do início dos trabalhos apenas se encontravam presentes 16 dos 39 membros que compõem aquele órgão excluindo o respectivo presidente, cargo que é ocupado pelo chefe do distrito. Este ainda aguardou a chegada dos restantes membros da Assembleia durante mais de uma hora, mas em vão.

Assim, a reunião, que estava anunciada para hoje, foi adiada para 9 de Setembro.

Entretanto, o presidente da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, Gaspar Miranda Teixeira, desmentiu notícias divulgadas pela imprensa daquele concelho, segundo as quais estaria na iminência de pedir a sua demissão do cargo que actualmente ocupa.

Esclareceu que não é sua intenção deixar a presidência da câmara enquanto contar com o apoio do povo de Cabeceiras de Basto.

Também o presidente da Assembleia Municipal do mesmo concelho, José Marques da Cunha, desmentiu os boatos postos a circular, com certa insistência, de acordo com os quais iria renunciar ao cargo.

José Marques da Cunha disse que, provavelmente, solicitará uma suspensão temporária, suspensão essa que só se confirmará se, entretanto, forem confirmadas determinadas hipóteses ligadas à sua actividade profissional.

Biblioteca do Porto reabre ao público

PORTO. 19 – A Biblioteca Municipal do Porto reabrirá ao públicona próxima segunda-feira, após um período de encerramento devido à necessidade de ali realizar uma limpeza.

No entantp, a BMP não abrirá funcionando em pleno, pois as obras de restauro, que se estão a efectuar no edifício obrigaram à transferência temporária da sala de leitura – que chega a atender 1000 pessoas por dia – para a sala de consulta de jornais, que tem capacidade máxima de 300 pessoas.

Este é porém, um mal necessário pois o edifício da BMP será ssim, beneficiado com obras de melhoramento, que cuidarão de manter a sua estética oitocentista, além de que serão tomadas medidas de segurança, relativamente às instalações eléctricas, que, até ao momento são precárias.

A primeira fase das obras durará até 1980 e orçará em cerca de 1600 contos. A segunda fase, cujo valor se ignora, por enquanto, comporta nomeadamente a construção de um imóvel nos terrenos anexos, o que enriquecerá o serviço de utilidade pública inestimável que a Biblioteca presta ao Porto.

Uma motorizada embateu numa avioneta

Em Espinho, aconteceu o insólito: ontem no aeroporto do Clube da Costa Verde, desta cidade, chocaram uma pequena avioneta e uma motorizada, havendo a registar um ferido ligeiro.

O embate deu-se quando José Alves Sardinha, de 55 anos, conduzindo uma motorizada tentava atravessar a pista ao mesmo tempo que o pequeno aparelho se preparava para descolar.

O motociclista sofreu ferimentos ligeiros e fractura da clavícula. Após tratamento no hospital de Gaia, seguiu para casa.

MORTE DE UM CASAL

Camião esmaga automóvel

Na estrada perigosa (estreita, feita de curvas e com mau piso) que liga Vila Nova de Foz Côa ao Pocinho, a dois quilómetros deste centro ferroviário, um camião despistou-se indo esmagar um automóvel que viajava em sentido contrário e onde seguiam um casal, dois filhos e um octogenário. O casal teve morte imediata. Os restantes passageiros, encontram-se gravemente feridos.

O pesado veículo era conduzido por Hermínio Joaquim Fernandes, de 41 anos de idade, residente em Castelões, Macedo de Cavaleiros. Ao volante do automóvel seguia Luís Augusto Afonso, de 33 anos, professor no Liceu António Nobre, no Porto e residente em Custoias. Acompanhavam-no a sua esposa, Maria Manuela Pereira Araújo Malheiro Afonso, de 22 anos, dois filhos menores e ainda José Joaquim Afonso, de 82 anos.

A quando do choque, o camião entrara já na curva completamente descontrolado, apanhando em cheio o automóvel que foi arrastado e esmagado depois contra uma trincheira. Esmagados entre os destroços (só foi possível retirar os corpos do casal com a utilização de um maçarico), a morte foi imediata. As duas crianças e o octogenário foram transportados em estado grave para o Hospital da Guarda.

SERGIO SAMPAIO
Av. da República, 9-A
SALDA
A PARTIR DE 2.ª-FEIRA, DIA 21-8
ARTIGOS PARA HOMEM E SENHORA

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 20 de Agosto, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE SESIMBRA

Lampreia, Erg e Alfarrobeira
das 06h 30m às 11h 00m

Lisboa, 19 de Agosto de 1978
Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL
O DIRECTOR
Júlio de Barros

Alegrete
Um Centro Comercial no Centro da Baixa
SALDA
EM 20 SECÇÕES
POÇO DO BORRATÉM, 10 A 18 — LISBOA

CONSEQUÊNCIAS DA GREVE DA MARINHA MERCANTE

O "jet fuel" não faltará no aeroporto de Santa Maria

— os prejuízos orçam já um milhão de contos

Não há razão para alarmes quanto ao abastecimento de jet-fuel no Aeroporto de Santa Maria dos Açores, segundo nos afirmou esta manhã, por telefone, o seu director.

De acordo com notícias vindas hoje a público, a Mobil teria anunciado que até ao dia 3 de Setembro iria faltar jet-fuel naquele aeroporto devido à recusa ao trabalho extraordinário dos trabalhadores da Marinha Mercante.

Todavia esta manhã o director do Aeroporto de Santa Maria declarou-nos que embora haja restrições para os voos não regulares, as carreiras da companhia que utilizam regularmente o aeroporto açoriano – TAP, SATA, TWA E Air France – processar-se-ão normalmente pois estão asseguradas as reservas existentes de combustível.

Mesmo as restrições para os voos não regulares deverão prolongar-se apenas por uns dias, visto que a Mobil fretou um petroleiro para transportar combustível para o Aeroporto de Santa Maria, o qual deverá chegar à ilha no princípio da próxima semana. O volume de combustível deverá chegar para abastecer normalmente os aviões que demandem aquele aeroporto, durante alguns meses.

CALCULA-SE O PREJUÍZO EM UM MILHÃO DE CONTOS

Calcula-se que os prejuízos do impasse na Marinha do Comércio ascendem ao milhão de contos, embora uma estimativa precisa tenha sido impossível de fazer até agora.

Os trabalhadores do mar entram hoje no 36.º dia de greve ao trabalho extraordinário, o que tem como consequência a impossibilidade de executar as manobras de atracação. Toda a frota de comércio nacional está paralisada, ou seja, mais de 110 navios.

Os prejuízos causados pela paralisação ultrapassam já cerca de seis vezes o montante do aumento global da massa salarial dos trabalhadores do mar, reivindicada pelos Sindicatos.

Os armadores contudo preferem deixar arrastar a situação, enquanto o Ministério dos Transportes, devido à exoneração do Primeiro-Ministro, se declarou sem poder para resolver a situação.

Trabalhadores de vários sectores têm expressado a solidariedade e apoio aos trabalhadores do mar, contando-se entre eles, delegados sindicais do Sindicato de Hotelaria do Sul e os metalúrgicos de Setúbal.

CONFLITOS NOUTROS SECTORES

Devido a diferendos nas negociações contratuais até agora irresolúveis nos sectores vidreiro, de hotelaria e panificação, representantes destes trabalhadores admitem a possibilidade de recurso a formas de luta agravadas, a curto prazo, como meio de verem satisfeitas as suas reivindicações.

Os diferendos prendem-se em geral com clausulado de incidência económica.

Legalizado o MURPI

Foi legalizado ontem à tarde em Lisboa o Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI), que tem como objectivo fundamental a defesa dos direitos do milhão de trabalhadores reformados existentes em Portugal.

O movimento, cujo lema é «Só o Portugal de Abril respeitará o Outono da vida», foi institucionalizado através de registo notarial dos respectivos estatutos e congrega todas as associações de reformados existentes ao nível de freguesia e ao nível sindical.

Assistiram à escritura os membros da comissão coordenadora do MURPI, Amadeu Rodrigues, Gilberto de Oliveira, Américo Condinho e Carlos Jorge. O dirigente da CGTP – Intersindical Álvaro Rana esteve presente como convidado e, segundo afirmou, como «representante da solidariedade existente entre os trabalhadores no activo e os reformados».

De acordo com os estatutos do MURPI, aprovados num plenário de reformados em Maio deste ano, o Movimento é independente do Estado e das organizações políticas e religiosas e pretende, nomeadamente, «promover, organizar e apoiar acções conducentes à efectivação dos direitos dos reformados, nomeadamente os previstos na Constituição da República, que visem assegurar e proteger uma existência condigna na velhice, invalidez e sobrevivência».

O Movimento procurará ainda na sua actividade promover a unidade na acção com todos os trabalhadores portugueses e as suas organizações de classe, particularmente com a CGTP-Intersindical Nacional.

Portuários pretendem maior garantia de emprego

A Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores Portuários endereçou recentemente ao ministro do Trabalho um pedido de ratificação, pelo nosso País, da Convenção n.º 137 da Organização Internacional do Trabalho, sobre o trabalho nos portos.

«A adopção daquela convenção, já ratificada por diversos países, teve por base o desemprego no sector portuário resultante da introdução de novas e rápidas técnicas de transporte e de aparelhagem de carga/descarga, métodos de manuseamento mais sofisticados e mecanizados e, sobretudo, a evolução das cargas a granel, contentorizadas, paletizadas e sistemas de descarga horizontal **(roll on/roll off) elash** (batelões transportados em navios)», explica a Federação dos Portuários.

«Pretendia-se, e tal objectivo terá sido alcançado na maior parte dos países industrializados e em vias de desenvolvimento, proteger os 'dockers' contra a diminuição da intervenção da mão-de-obra em favor da máquina e da maior rotatividade dos navios, criando postos de trabalho permanentes e com retribuição mensal garantida, arredando de vez o salário eventual, pago dia a dia e só nos dias ou períodos em que havia trabalho».

No que respeita ao nosso País, foram já adoptadas medidas legislativas que podem conduzir à instituição do pleno emprego, velha aspiração dos portuários portugueses. Estão neste caso os três decretos sobre o sector, publicados em 17 de Junho último.

Por outro lado, os trabalhadores já dispõem da garantia de 75 por cento do seu vencimento mensal, sistema aplicável aos portos de Lisboa, Leixões e Setubal, desde Junho de 76, e aos portos de Aveiro, Figueira da Foz, Faro, Portimão e Vila Real de Santo António, desde Agosto de 77.

«Perante estes factos, e por entender que em Portugal estão criadas, senão mesmo ultrapassadas as condições propostas pela Convenção n.º 137, a Federação dos Trabalhadores Portuários solicitou ao senhor ministro do Trabalho que seja o porta-voz do pedido de ratificação daquela convenção», esclarece aquela organização sindical.

A Federação dos Sindicatos Portuários representa cerca de 12 mil trabalhadores do sector, enquadrados em 19 sindicatos.

Atenuado o regime disciplinar da Função Pública

O Ministério da Reforma Administrativa determinou aos diversos departamentos e serviços da administração pública que os funcionários suspensos por motivo de processo disciplinar não poderão ser privados do respectivo vencimento, anulando deste modo uma «das disposições mais aberrantes» do Estatuto Disciplinar da Função Pública ainda vigente.

A decisão vai ao encontro do que está previsto no novo Estatuto, que se encontra em fase final de elaboração, e é justificada pelo atraso verificado na aprovação e publicação do novo regime disciplinar, que tem motivado diversas reclamações, designadamente dos serviços do Provedor de Justiça.

AVISO
EMIGRANTES
AS FÁBRICAS DE MOVEIS
DARTY E CONFIANÇA
FABRICAM E VENDEM DIRECTAMENTE
OS SEUS MÓVEIS
POUPE 40%
VISITANDO OS NOSSOS SALÕES
DE EXPOSIÇÃO

R. LUCIANO CORDEIRO, 18–A – TEL. 573521 – LISBOA
AV. 5 DE OUTUBRO, 55 – TEL. 54 68 60 – LISBOA
AV. 25 DE ABRIL, 45 – TEL. 276 90 01 – ALMADA
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13
COVA DA PIEDADE – Junto ao Pão de Açúcar
LARGO DA GRAÇA, 28 – TELEF. 87 33 60 – LISBOA
R. REINALDO FERREIRA, 6–A – TEL. 80 24 75 – LISBOA
R. ELIAS GARCIA, 25 – T. 97 65 97 – V. NOVA–AMADORA
R. GUILHERME GOMES FERNANDES, LOTE 13
TEL. 91 73 36 – ODIVELAS

AV. S. JOSÉ, LOTE 1 – TEL. 251 00 29 – SACAVÉM
R. PALHA BLANCO, 73 – T. 09322081 – V. FRANCA XIRA
FEIRA POPULAR DE LISBOA, PAVILHÃO DE EXPOSITORES MOBÍLIAS

BICICLETAS
"VILAR"

para homem,
senhora e criança
DISTRIBUIDORES
CICLO AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho 3-B Tel. 886870-890342 LISBOA

Euro-Pacific
Joint Service
Hapag-Lloyd
Para:
LOS ANGELES
PORTLAND — SEATTLE
SAN FRANCISCO (Oakland)
VANCOUVER
n/m «JAN» em 25 de Agosto e 8 de Setembro
OS AGENTES GERAIS
SOC. COMERCIAL OREY ANTUNES, S. A. R. L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEFONES: 36 60 56/7/8/9 — 36 32 66/7/8/9
Agentes no Porto
SOC. COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

Desapareceu nos Açores processo de Almeida Santos

Por outro lado, a propósito de algumas notícias publicadas na imprensa local e que se referem à actuação da Polícia Judiciária face ao surto de actividade terrorista que ultimamente se tem verificado na ilha de S. Miguel, a PJ distribuiu ontem um comunicado em que esclarece haver tomado conta de todas as ocorrências.

Acrescenta o comunicado que as investigações que se prendem com tais factos seguem o seu curso normal, «sendo desejo da PJ que as mesmas sejam ultimadas e com brevidade».

Para tanto – conclui o esclarecimento – «utilizará a PJ todos os meios de que dispõe no sentido de detectar os infractores, contando desde já com a habitual e prestimosa colaboração da população da ilha».

«Dossiers» relacionados com o processo de agressão a Almeida Santos e com processos movidos contra o líder separatista José de Almeida foram roubados do Tribunal de Ponta Delgada, num assalto praticado no fim-de-semana passado.

Entretanto, o juiz de instrução do caso Almeida Santos enviou para Lisboa um ofício em que se queixava de não ter asseguradas condições de segurança para efectuar o seu trabalho.

Recorde-se que se verificou recentemente, em S. Miguel, um atentado bombista contra um inquiridor da Junta Nacional dos Portos, que ali averiguava as condições em que se dera um acidente, com um guindaste, que motivara a morte de um trabalhador do porto.

Vila Real de St.º António sem cais acostável

O Secretariado da Federação de Sindicatos Portuários critica, a situação do Porto de Vila Real de Santo António que considera um «obstáculo ao desenvolvimento do comércio daquela região algarvia».

Em comunicado distribuído à Imprensa, a Federação dos Portuários afirma que depois de realizada «a tão esperada dragagem» da barra do Guadiana que de novo permitisse o acesso de navios de comércio ao porto daquela cidade algarvia, se verificou agora haver falta de profundidade suficiente junto ao cais acostável.

A Federação Sindical «associa-se aos esforços que sabe estarem a ser desenvolvidos pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António» e aponta a necessidade da dragagem complementar do cais acostável, «sem o que teríamos lamentavelmente de concluir ter sido gasto dinheiro na barra para nada».

A "RONDA DOS MINISTERIÁVEIS" (com alguns já confirmados)

Quinze Ministérios à procura de um nome

● Secretários de Estado (30?) virão depois

Com Nobre da Costa no Algarve, Lisboa conhece este fim-de-semana uma pauza nas movimentações políticas que têm caracterizado os últimos dias. Tudo se concentra agora na composição do próximo Governo que, segundo se anuncia, deverá ter 15 ministros e cerca de 30 secretários de Estado. Os primeiros nomes confirmados surgem. São eles os de **Firmino Miguel,** que continuará na Defesa, **Silva Lopes,** que transita do Banco de Portugal para as Finanças, **Santos Martins,** que depois de ter sido secretário de Estado das Indústrias Ligeira e Pesado no I Governo Constitucional ficaria agora com a pasta da Indústria e Tecnologia e **Pires Miranda,** que passará da Petrogal para o Comércio e Turismo.

Outros nomes que parecem certos, embora ainda não tenham confirmado publicamente a sua aceitação dos cargos (ao contrário dos quatro atrás indicados) são os de **Almeida Pina,** nas Obras Públicas, cargo em que já exerceu aquelas funções no I Governo Constitucional; **Apolinário Vaz Portugal,** que fez parte da equipa de Luís Saias no II Governo Constitucional, e assumiria agora a titularidade do MAP; **Costa Leal,** que esteve no I Governo provisório e é actualmente vice-presidente da Lisnave para o Trabalho; e **Gonçalves Ribeiro,** que transitaria de alto-comissário para os refugiados para a chefia do MAI.

Os nomes de **Carlos Costa Freitas,** muito ligado a Nobre da Costa quer no plano empresarial quer durante a acção deste último no I Governo Constitucional, e de **Baião Horta** (irmão de Basílio Horta) que foi secretário de Estado da Energia e Minas no I Governo Constitucional são citados como prováveis ministros adjuntos de Nobre da Costa, apresentando-se ambos, para já, como dois dos colaboradores mais próximos do Primiero-Ministro indigitado com quem trabalham diariamente em Catalazete.

Quanto à Justiça apontam-se **Isabel Magalhães Colaço e Mota Pinto.** A primeira recusa confirmar ou desmentir que lhe tenha sido endereçado convite enquanto o segundo, por coincidência (?), se encontra esta fim-de-semana também no Algarve onde, como dissemos, está igualmente Nobre da Costa.

Outros nomes atirados para o «totobola» dos «ministeriáveis» (e já se aproximam das três dezenas...) são os de **Silva Martins, Monteiro da Silva e Amílcar Marques** para os Transportes e Comunicações; **Maria de Lurdes Pintassilgo e Vasco Ribeiro Ferreira** para os Assuntos Sociais e uma longa lista para o Ministério «mistério», dos Negócios Estrangeiros, incluindo diversos embaixadores **(Futcher Pereira, Ernâni Lopes, Tomás Andersen, Freitas da Cruz e também José Cutileiro)** e um militar e conselheiro da Revolução, **Melo Antunes** (afastados parecem estar Medeiros Ferreira e Pinto Balsemão dado que, como no caso de António Barreto, se pretendem evitar algumas das figuras mais contestadas no círculo dos chamados «presidencialistas»). Para o círculo dos embaixedores parecem inclinar-se mais as hipóteses.

Para a Educação, Ferrer Correia, reitor da Universidade de Coimbra, desmentiu a noite passada que tivesse sido convidado e levantou algumas dúvidas quanto à sua posição em caso de concretização do convite, nomeadamente ao adiantar ser «uma pessoa que tem outras ambições na vida»:

Ontem, Nobre da Costa teve nova audiência com o Presidente da República, não se esperando que volte a Belém antes de terça-feira. É possível que, nessa altura, o desenho do futuro gabinete seja mais nítido, apontando para a sua completa formação nos dias seguintes com a provável posse do Primeiro-Ministro antes do fim-de-semana (confidencia-se, no entanto, que a posse poderá estar já marcada para o dia 28 deste mês, ou seja, da próxima segunda-feira a oito dias).

A Assembleia da República estará, por seu lado, em funcionamento a partir da próxima terça-feira para aprovação das leis eleitoral e do recenseamento, devendo interromper estes debates para, durante cinco dias, apreciar o Programa do novo Governo o qual, por seu turno, e de acordo com um semanário lisboeta, estaria já a ser elaborado. Não se espera, contudo, que estes debates possam ter lugar antes de finais da primeira quinzena de Setembro.

Na terça-feira também Nobre da Costa irá à RTP ode será a principal figura do programa «30 minutos com...», sendo provável que, nessa altura, já o Primeiro-Ministro indigitado esteja em condições de fornecer novos pormenores sobre a actividade que vem desenvolvendo.

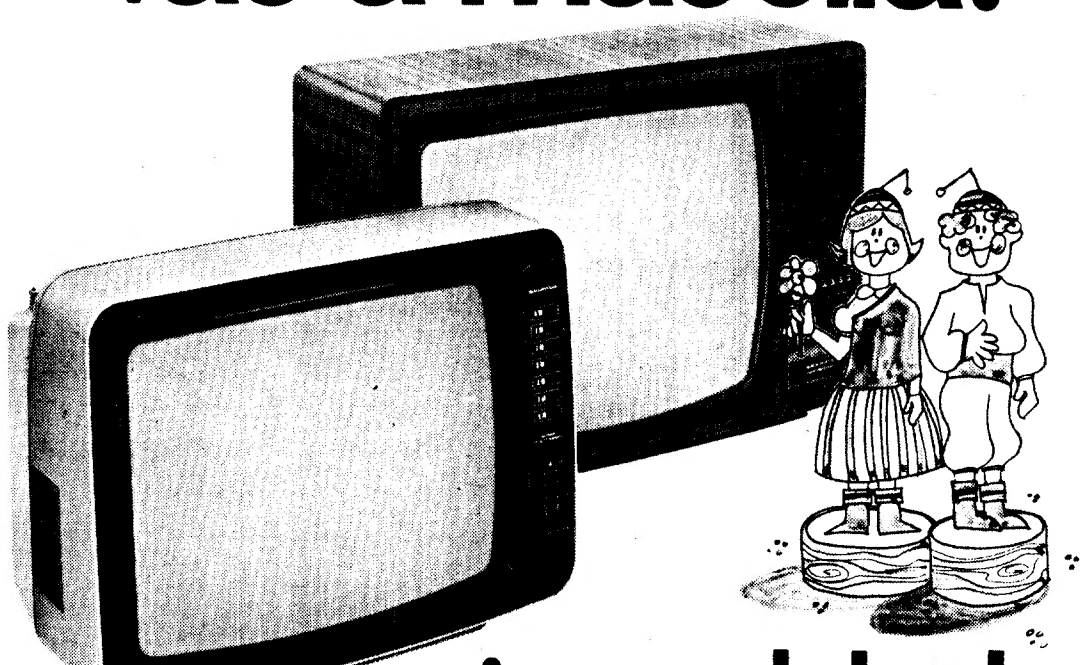
CONDUTAS AVARIADAS NO PORTO

PORTO, 19 – Foram vãs as esperanças de ver a situação normalizada hoje de manhã. Na verdade as reparações encetadas pelos SMAS nas duas condutas avariadas prolongaram-se mais que o previsto pelos técnicos. A conduta de Manariz, que em princípio deveria estar completamente reparada ontem à tarde, só ficou pronta, à noite. De qualquer modo os consumidores da zona alta da cidade do Porto, podem ficar sossegados, pois o «precioso líquido» ausente por uns dias deve regressar rapidamente às suas torneiras ainda hoje. Quanto às zonas abatsecidas pela conduta do Rego da Lameira, o problema é ainda mais grave, pois os serviços técnicos do SMAS esperam tê-la reparada apenas no início da próxima semana.

Recorde-se que esta última avaria foi provocada por descuido de um empreiteiro que trabalhava ali numa obra de urbanização particular, pensando os SMAS proceder contra a empresa que não respeitou o embargo dos SMAS, provocando assim a avaria e os transtornos respectivos ao público.

Sublinhe-se porém o trabalho dos operários que não têm descansado para resolver este problema tão rapidamente quanto possivel.

1100 clientes GRUNDIG vão à Madeira!



seja um deles!

Enviando-nos o Título de Garantia do Televisor GRUNDIG que comprar até 15 de Outubro, fica habilitado a uma semana na Madeira, para duas pessoas com viagens de avião e estadia em Hotel de 3 estrelas.

ESPERAMOS POR SI!

GRUNDIG

qualidade em toda a linha.

«A democratização do ensino não deve confundir-se com a sua generalização, ou reduzir-se a ela. A mera generalização do acesso aos estudos escolares pode ter por efeito, nem sempre conscientemente visado, servir e reforçar privilégios sociais».
(Rui Grácio – Educação e Educadores)

Veiga Simão e os seus discípulos

As águas do ensino vão de novo boas para navegadores da matéria, como Veiga Simão, paladino da tecnocracia no campo educativo. Discípulos seus, como Adelino Amaro da Costa, um jovem turco dos tempos do GEPAE, ainda que tivessem sido «ingratos» (como confessou numa entrevista ao «Expresso») têm-se preocupado com o rumo que a educação leva (e levava) neste País.

Rui Grácio, sempre lúcido, fala, a propósito do ensino e educação, de uma dinâmica perdida. A Associação dos Pais, criada sob o patrocínio da Igreja, como reconheceu um responsável das Conferências Episcopais, a mãozinha da Opus de Escriva Balaguer, a visão apocalíptica do ensino, a sequente revisão dos programas, a estirilização ideológica da escola, ensimesmada, refractária à comunidade, parideira de cursos e pequenos cursos, chegue ao ponto desejável para restabelecer uma certa Reforma de 71, personalizada, rotulada de Veiga Simão, ou, por outras vias, neutralizar o que de vivo há ainda no ensino – mormente no unificado (ou destruir mesmo o unificado).

ROGÉRIO RODRIGUES

Logo após o 25 de Novembro de 75 (mais exactamente em fins de Dezembro e princípios de Janeiro) o «Comércio do Porto» e o «Expresso» apressam-se a fazer longas entrevistas a Veiga Simão. O ministro marcelista aproveita a deixa para lavar as mãos como Pilatos – dissocia (como se isso fosse possível, como se fosse crível, como se não fora o cúmulo da hipocrisia) a «batalha da educação» (expressão que lhe foi tão cara) duma estrutura sociopolítica, bem caracterizada, conservadora e repressiva, mas profundamente perturbada por uma agitação estudantil, por uma guerra colonial contestada e por uma necessidade europeia de se industrializar, e conseguir, a galope, mão-de-obra medianamente qualificada.

Antes de entrarmos na entrevista do «Expresso», vale ler, pela sua actualidade o comentário que o «DL» fez na altura às declarações. Assim: «Veiga Simão, ex-ministro da Educação Nacional de Marcelo Caetano e ex-embaixador de Portugal nas Nações Unidas, concedeu uma larga entrevista ao «Expresso». Nesta entrevista, vinda a público no sábado passado, Veiga Simão lamenta ter sido «alvo de certos progressistas» e ter sido igualmente «o alvo de Marcelo Caetano».

«Esperamos que Veiga Simão não tenha nesta altura sido alvo dos mesmos problemas que se lhe depararam após o 25 de Abril de 1974, em que, após ter concedido uma entrevista àquele semanário, veio suplicar depois (com lágrimas de desespero) a sua não publicação, na medida em que lhe tinham anunciado estar prestes a ser «nomeado para um posto importante». Se esta entrevista for publicada a minha nomeação corre perigo...», afirmou Veiga Simão.

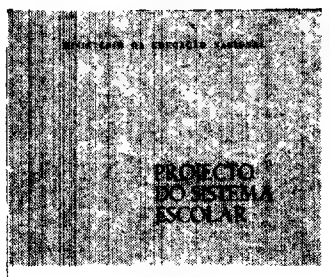
Pelos vistos, hoje em dia, a própria nomeação de Veiga Simão para um lugar importante não corre qualquer perigo».

UMA CERTA REFORMA

«Precisamente às quatro e meia da madrugada do dia 25 de Abril de 1974 concluía, em minha casa, com os meus colaboradores, o decreto-lei relativo à reestruturação da carreira docente dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar, nomeadamente nos domínios das remunerações, diuturnidades e alargamento dos quadros» (entrevista ao «Expresso», 10 de Janeiro de 1976).

Abnegado, Veiga Simão e os seus colaboradores...

Mas quem era professor na altura, certamente se recorda do último abaixo-assinado pedindo aumentos de vencimentos a Veiga Simão ao que o ministro respondeu dizendo que acompanhava a situação dos professores com todo o «carinho».



O Projecto do Sistema Escolar de Veiga Simão que foi enviado para discussão aos professores. Dadas as condições em que estes viviam e exerciam a profissão (sem direitos de associação e ausência de órgãos de classe), mais que um debate nacional, pretendia-se sobretudo um plebiscito

Para quem no corpo docente estava minimamente informado, qualquer das reivindicações era tímida em relação às propostas aprovadas pela Conferência Intergovernamental Especial sobre a Situação dos Professores, realizada em Paris de 21 de Setembro a cinco de Outubro de 1966, sob os auspícios da Unesco e da Organização Internacional de Trabalho.

Na maioria das escolas não havia professor algum que não tivesse de se socorrer das horas extraordinárias. A percentagem de professores provisórios ou eventuais nas escolas técnicas e nos liceus não era inferior às actuais, as regalias sociais eram mínimas, a profissão encontrava-se mais do que nunca degradada social e economicamente, os professores não tinham direito a vencimentos nem a assistência social durante os meses de férias.

Para quem começava a carreira docente, mesmo no ano lectivo de 1973/74, ainda existiam as malfadadas fichas que iam direitas à PIDE e o julgamento, assinado, de todo o funcionário público. A feminização do ensino (recomenda-se o estudo de Salvado Sampaio), cujo salário funcionava a maior parte das vezes como um subsídio para o orçamento familiar, o desemprego que começava a grassar já entre os jovens quadros, saídos sobretudo das escolas de Engenharia e Economia, o estatuto de miliciano que a profissão de professor foi ganhando (lugar para estar enquanto não havia melhor), tornavam a democratização de Veiga Simão uma grande «blague» estatística.

A explosão escolar era inevitável, o aumento da escolaridade obrigatória também. Não é original a «inovação» de Veiga Simão. A partir de meados da década de 50, as estruturas do fascismo começaram a compreender que não bastava como instrução «saber ler, escrever e contar». Já Leite Pinto (ministro da Educação de 1955 a 1960) preconizava a criação de um ciclo comum preparatório dos ensinos secundários que prolongasse por dois anos a escolaridade obrigatória. Não o conseguiu, diga-se de passagem, devido às forças mais retrógradas do fascismo. Em 66, o mesmo Leite Pinto, afirmaria numa conferência efectuada nas comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio: «Lembro que actualmente existe um trecho, com gravura e tudo, a preparar todas as crianças portuguesas para a aceitação da miséria como fenómeno natural. Onde vem esse trecho? Nem mais nem menos do que no livro único da 1.ª classe da Escola Primária. É portanto leitura obrigatória de todos os jovens portugueses.

Lá está escrito: «É um pobre, minha mãe, um pobrezinho a pedir esmola.

«Depois do pratinho de sopa acrescenta o trecho: «O menino ficou comovido – que pena tive do pobrezinho».

«Houve um ministro (ele mesmo, Leite Pinto, como facilmente se depreende) que pretendeu eliminar esse trecho deplorável do livro único. Pois não conseguiu».

O MÉDICO E O MONSTRO

Na entrevista ao «Expresso» o culpado da repressão é o Rapazote, é o monstro do Interior, o Herodes evangélico. Havia conflitos entre os dois, confessa, cândido, Veiga Simão. E acrescenta: «É sabido também que tendo a Polícia sido chamada pelas autoridades académicas de certas escolas senti-me no dever de, por mais de uma vez, condenar publicamente a sua acção. Veiga Simão que, em ambas as entrevistas, ao matutino do Porto e ao semanário de Pinto Balsemão, nega ter a ver alguma coisa coma política de Marcelo, dando a entender que a educação era um «ghetto» incómodo no fascismo com sorriso, avança no entanto: «Temia que a intervenção policial armada, chamada em situações já críticas, causasse algum incidente irremediável, acrescentando-se o facto de alguns estudantes promoverem actos de indisciplina e altamente provocatórios com graves acusações à acção das Forças Armadas no Ultramar»

Veiga Simão, paladino tecnocrata da Educação, deixou discípulos

«Este conjunto de circunstâncias levou-me a aceder à criação do corpo de vigilantes – funcionários não armados – sob proposta de autoridades académicas, nomeadamente do Senado da Universidade de Lisboa, como consta da acta da respectiva reunião».

Vale a pena, confrontar a «inocência» de Veiga Simão com os factos.

Em 21 de Janeiro de 1971, Veiga Simão enviava às escolas um ofício, classificado de confidencial, em que, entre outras medidas para valerem como «linha uniforme de conduta», estabelecia: «Todos os actos de indisciplina cometidos por estudantes darão imediatamente lugar ao correspondente processo disciplinar e, quando em flagrante delito ou testemunhado por entidade competente, à imediata suspensão preventiva do aluno». Onde acaba e onde começa a indisciplina? Mas vejamos outra das normas do tecnocrata Veiga Simão:

«Sempre que a direcção de uma Faculdade ou Instituto não consiga fazer respeitar a sua autoridade, ou manter a ordem dentro da escola, deverá tomar a iniciativa – ouvido o Reitor sempre que possível – de **solicitar a intervenção da Polícia de Segurança Pública»** (o sublinhado é nosso). Por mais que sejam as variações de Tartufo não há nada que destrua esta «linha

→

Deu-se a explosão escolar. Demagogicamente, falou-se em democratização. Simplesmente esqueceu-se que além de alunos e professores são necessários programas e instalações

Os discípulos de Veiga Simão pensam que chegou a sua hora

uniforme de conduta».

Mas Veiga Simão diz: «Preocupava-me exclusivamente com os problemas da política educativa, científica e cultural do País».

Uma palavra sé sobre a criação do corpo de «vigilantes»: Pode ler-se na acta de 15 de Dezembro de 1972 que a criação do corpo de vigilantes foi condicionada «na base de serem sobre os assuntos ouvidas as restantes Universidades e com funções a definir por ela, acrescentando-se que «esta proposta só é admissível como medida de extrema emergência».

MAGALHÃES COLAÇO INSULTADA SÉRVULO CORREIA AMEAÇADO

Os «novos contínuos» chegaram à Faculdade de Direito em Março de 1972. Socorremo-nos do depoimento de João Isidro, publicado no «Expresso», após a entrevista de Veiga Simão, e à altura, estudante e dirigente activista da Associação da Faculdade de Direito. «Três dias depois da sua entrada em funções, os «gorilas» chamaram «vaca» à então catedrática e ex-membro do Conselho de Estado pós-25 de Abril, prof. Isabel Magalhães Colaço, em frente ao anfiteatro número cinco. O assistente Sérvulo Correia acorreu, protestando. Foi ameaçado de «porrada» no momento seguinte».

Só que Veiga Simão de nada sabia...

Os «vigilantes» desarmados de Veiga Simão usavam Walter. E, como informava um panfleto que na altura circulava entre os estudantes, era dado a conhecer a existência de um grupo de antigos fuzileiros, comandos e páraquedistas que, no Estádio Nacional, se treinavam tendo em vista futura integração na Universidade em estatuto a definir.

«Na entrada da escola, as pastas eram revistadas pelos gorilas do sector» (João Isidro).

Como não tinha nada a ver com a política de Marcelo, ele que vivia no ghetto da «batalha», Veiga Simão pelo decreto-lei 629/73 de 26 de Novembro recusa a matrícula a estudantes «considerados como prejudiciais à disciplina dos estabelecimentos».

TRÊS LICEUS DE CLASSE

Durante o seu ministério de quatro anos (1970-74) Veiga Simão estabeleceu o aumento da solidariedade obrigatória, pressionado pelas instâncias internacionais (OCDE, UNESCO), universidades novas, jardins de infância, «se possível» (nunca foram possíveis, salvo os particulares e estes em grandes zonas urbanas para crianças de origem mais desafogada, exactamente os que menos careciam. A propósito, registe-se que o insucesso escolar tem as suas grandes percentagens nas crianças oriundas de meios económica e socialmente débeis, onde além de outros, o problema da linguagem é uma constante), e liceus – o clássico, com entrada privilegiada no ensino superior; o técnico, para entrada na vida, para qequenos quadros, sem prestígio social, numa discriminação bem patente; e o artístico que não chegou a ser desenvolvido. Esta Reforma de 1971 mereceu de Agostinho Reis Monteiro («Educação, Acto Político»), o seguinte comentário: Mais não era (a Reforma de Veiga Simão) que «um aumento e prolongamento da escolarização, através de uma política de improvisação de escolas e professores e que resultou numa deterioração do ensino e da profissão docente».

Veiga Simão, sob o olhar regressado de Américo Tomás, condecora uma velha professora do Ensino Primário. Depois do 25 de Abril, as professoras do Ensino Primário puderam reivindicar reformas mais condignas

Não é consequência do 25 de Abril os professores que hoje temos e as escolas que não temos. Consequência do 25 de Abril são o unificado, os programas, o movimento sindical, o movimento associativo estudantil, a gestão das escolas, a contestação das formas mais tradicionais e dogmáticas do ensino e da profissão docente (modelador de almas e portuguesismo na expressão de Carneiro Pacheco, a que Veiga Simão apenas acrescentou «e de mão-de-obra qualificada numa perspectiva «desenvolvimentista», tecnocrata da educação).

Se no ensino superior a política de Veiga Simão ficou marcada pela manutenção de currículo para formar quadros para o regime e por uma concepção autoritária de gestão, também no Secundário e no Básico não foi muito diferente a sua prática. Em Janeiro de 74 o «Grupo de Estudos» que, com Abril, seria a mola do Sindicato dos Professores, que publicava a revista «O Professor» caiu sob a ameaça de afastamento da profissão por se dedicarem a actividades políticas» que eram proibidas aos funcionários públicos. A própria revista «O Professor» foi temporariamente suspensa, e livros de Gomes Bento e António Teodoro apreendidos ou proibidos pela PIDE.

Este grupo de Estudos era constiutído sobretudo por professores jovens vindos das associações de estudantes e da prática política da CDE. Sendo de tipo «unitário», «alegal», tinha como objectivo prático a criação de uma associação de professores. A explosão escolar de Veiga Simão foi quantitativa e não foi democrática. Hoje, recomeça-se a falar nela. Exigências das Associações de Pais, da Igreja, de círculos centristas e outros, da direita em suma, olham com esperança o regresso da Educação de 71. Também como em 71 não era possível uma educação dissociada do quadro político em vigor, também hoje, não é possível um retrocesso até 71 na educação num quadro constitucional, na realidade político-partidária do País.

Os dilectos (ainda que ingratos, em 1976, porventura, não hoje) discípulos de Veiga Simão apregoam o caos no Ensino.

Valeria uma retrospectiva da Educação em Portugal, após o 25 de Abril, onde os excessos (que os houve, no ensino como na sociedade) são imcomparavelmente menores, menos históricos, que o que de progressivo, de inovador houve. Dinâmica perdida embora, não é possível hoje o ensino de 71.

Quando se chegou a Abril havia muitos alunos, para estatística. Veiga Simão criara escolas que nunca mais acabavam. Em 1968, a Câmara Corporativa, de que era relator Hermano Saraiva, afirmava que era necessário, com urgência, pelo menos mais 20 mil professores. Não foram formados. Ser professor foi difícil. Por vezes, degradante. Veiga Simão criou cursos, para as instâncias internacionais. Não navia escolas. Não havia programas. Não havia professores qualificados.

Poucos meses depois de Abril, num relatório datado de Janeiro de 1975 («Les constructions scolaires au Portugal: problèmes relatifs à l'organization des programmeset au choix des systemes de construction»), Francesco Guechi-Ruscou da OCDE apontava como necessidades imediatas, a construção de um total de 20 mil salas de aulas (9.000 para o Primário-8 960 para o Preparatório, 15.000 para os liceus e escolas técnicas).

Esta é também uma herança de Veiga Simão. Os seus discípulos hão-de querê-la recuperar (e recuperá-lo).

UM VIOLINISTA PORTUGUÊS NA UNIÃO SOVIÉTICA

Aníbal Lima fala da sua experiência no Conservatório de Odessa

Aníbal Lima, de 25 anos de idade, é um dos casos mais sólidos e esperançosos entre os nossos executantes instrumentais. O seu domínio da técnica violinística e a sua musicalidade, levaram-no rapidamente à primeira estante do naipe de segundos-violinos da Orquestra Gulbenkian. Fundador, com Jorge Lé e Ana Bela Chaves, do Quarteto de Cordas de Lisboa, aí demonstrou as mais elevadas qualidades de intérprete, dentro do espírito da música de câmara, assumindo com perfeita consciência e maturidade a dificílima tarefa que, num agrupamento deste tipo, cabe ao primeiro-violino. No ano passado, candidatou-se à um estágio de aperfeiçoamento na União Soviética, pois Aníbal Lima, que tem o Curso Superior de Violino do Conservatório Nacional (onde estudou com António Herbert Zils), é um trabalhador incansável, empenhado no seu permanente desenvolvimento artístico.

UM PROFESSOR EXCEPCIONAL

Depois de ter enviado para Moscovo elementos sobre o seu currículo, bobines gravadas, etc., Aníbal Lima foi admitido no Conservatório de Odessa, onde se encontra há cerca de oito meses, aperfeiçoando-se sob a direcção professor Alexandre Alexandrovitch Stanko.

Aproveitando o seu breve período de férias em Lisboa, procurámo-lo para que nos falasse desta sua primeira estada na URSS. «Alexandre Stanko é um professor excepcional, que foi aluno de David Oistrakh e que tem sido responsável pela formação de numerosos violinistas laureados em concursos internacionais: um deles é o concertino da Orquestra Filarmónica de Leninegrado» – começou por dizer-nos Aníbal Lima.

E especificou. «Há três categorias de professores de música na União Soviética, suponho que com correspondência nas outras áreas do ensino: normal, catedrático e investigador, que é a categoria mais elevada. Os desta última categoria, a que pertence o professor Stanko, para além do ensino, publicam trabalhos teóricos, com uma certa regularidade. O meu professor, por exemplo, é autor de um tratado sobre o Ritmo no Violino, que considero muito importante.»

E qual o percurso que levou Aníbal Lima a estudar com este mestre?

«Esperei dois dias em Moscovo, depois da minha chegada. O Ministério da Cultura soviético já tinha informações sobre o meu currículo e bobinas que eu enviara de Lisboa. Comunicaram-me que me iria para o Conservatório de Odessa. Aqui, estabeleci contacto com diversos alunos, que me falaram do Conservatório e dos seus professores. Pelo que ouvi, cheguei à conclusão de que o professor Stanko era o mais indicado para mim. Fiz uma audição e fui admitido como seu aluno.»

O REGIME DE TRABALHO

Quanto ao regime de trabalho, depende mais do aluno do que do professor:

«Tenho aulas de uma hora apenas duas vezes por semana, de manhã. O resto do tempo fica inteiramente à minha disposição para o organizar como entender, estudando sozinho. Normalmente, estudo seis horas por dia. O Conservatório fornece todas as possibilidades de estudo adequadas à necessidade de concentração e isolamento. O horário das aulas é das 9 às 17 horas, todos os dias úteis. Mas o Conservatório está aberto desde as 7 até às 23, podendo os alunos distribuir-se pelas salas livres, para estudarem, durante esse período de tempo. Mesmo ao domingo, o Conservatório está aberto para esse efeito, das 9 às 17 horas. Mas podemos trabalhar no lar, onde temos salas de estudo, ou nos nossos quartos.

«O Lar do Conservatório – explica Aníbal Lima – alberga cerca de 200 alunos, todos do Conservatório. São ucranianos (à excepção de oito estrangeiros, no número dos quais me incluo) vindos da periferia. Mas o Conservatório tem ao todo cerca de mil alunos...»

Como é a vida no lar?

«Há uma comissão de alunos, que nós elegemos, que é responsável pelo bom funcionamento, limpeza das instalações, etc. Em cada piso, há também um responsável eleito. Nós próprios nos organizamos para executar as diversas tarefas. Por exemplo, cada piso tem dois alunos que se ocupam rotativamente da limpeza das instalações. Um pormenor: é absolutamente proibido fumar nos quartos; os fumadores dispõem de salas próprias.»

O «CUSTO DE VIDA»

E a alimentação? «Há cozinhas em cada piso onde os alunos, querendo, podem confeccionar as suas próprias refeições. A não ser que prefiram ir tomá-las a um bar, a um «self-service» ou a um restaurante públicos.»

O apoio em material pedagógico é larguíssimo:

«No lar do Conservatório existem, por assim dizer, todas as partituras e todos os discos de que precisamos. Na discoteca, podemos requisitar também gira-discos e levá-los para uma sala ou para o quarto.»

Alguns dados sobre o «custo de vida»:

«A minha bolsa de estagiário é de 150 rublos. Pago 2 rublos pelo quarto (com tudo incluído: água, electricidade, etc.). As refeições correntes no «self-service» custam menos de um rublo, o que soma, por arredondamento, 60 rublos por mês. Sem me privar de nada de essencial, em oito meses consegui juntar 600 rublos, ou seja, o necessário e o suficiente para pagar com a própria bolsa o bilhete de avião para Lisboa! Entretanto, os livros, as partituras e os discos são muito baratos, raramente excedendo o seu preço um rublo e meio.»

Inspiração para Dali

O ambiente, o convívio entre os alunos...

«... É excelente. Ao princípio, foi-me difícil a adaptação: havia a barreira da língua, uma mudança radical dos meus hábitos de vida, etc. Mas rapidamente criei amigos excepcionais. De resto há uma perfeita camaradagem entre professores e alunos. Não se sente, como cá em Portugal acontece quase sempre, um certo distanciamento dos professores. Estes preocupam-se imenso com os alunos, com as suas condições de alojamento, de estudo, de saúde, etc. Conheço até o caso de um professor que, por conveniência de horário do aluno, se desloca ao lar para dar a aula, em vez de ser o aluno que se desloca ao Conservatório.

OS EXERCÍCIOS QUE CÁ NÃO SE FAZEM

Para terminar, os progressos no violino:

«Embora só tenha beneficiado de quatro meses de aulas de violino (os outros quatro meses passei-os a estudar russo) fiz grandes progressos técnicos. O professor Stanko exige muito: para cada aula eu tinha de preparar todas as escalas maiores e menores, de forma a tocar qualquer delas de cor sem hesitações, mais sete ou oito exercícios, um estudo também de cor, uma peça de música de câmara e, por fim, o concerto de Wienieawsky, que era a peça de fundo que eu andava a estudar e que cheguei a tocar para a televisão ucraniana, num programa em que se apresentou mais outro aluno do professor Stanko. Como nota curiosa, devo dizer que ele ficou muito admirado por eu ter o Curso Superior completo do Conservatório sem nunca me terem sido exigidos determinados exercícios de arco que lá pratico diariamente.»

Aníbal Lima voltará em Setembro, agora para o Conservatório Tchaikovsky, em Moscovo.

MVC

Autor de homicídio enviado a tribunal

Acaba de ser remetido ao tribunal o processo sobre um crime de morte praticado em 19 de Maio último, em Queluz cujas investigações só agora foram dadas por concluídas. O seu autor encontra-se detido sem admissão de caução.

A Directoria-Geral da Polícia Judiciária informa-nos num comunicado que no dia 19 de Maio de 1978, foi encontrada sem vida na sua residência, em Queluz Ocidental, Maria Isabel Machado de Lemos. Iniciadas rapidamente as investigações e feita a autópsia da vítima, que fora atingida na cabeça com um tiro de arma de fogo de calibre 32, a 3.ª Brigada da 2.ª Secção da PJ (homicídios), conseguiu pistas que depois de um trabalho moroso, realizado com as testemunhas e em diversos locais do País, levaram à suspeita em torno de um indivíduo de nome Aníbal Santos, o qual nessa altura se encontrava em França.

Detido o Aníbal, logo nos primeiros interrogatórios e perante o juiz de Instrução Criminal, aquele confessaria ter sido ele que «inadvertidamente» disparara um tiro de revólver sobre a Maria Isabel Machado, pondo-se em seguida em fuga. As investigações posteriores parecem porém confirmar que na realidade se trata de um crime de homicídio voluntário, perpetrado provavelmente por causas passionais.

Tripartida de Alcoentre entregou dossier a Santos Pais

O ex-ministro da Justiça Santos Pais, já tem em seu poder o inquérito elaborado por uma comissão tripartida (Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, Ordem dos Advogados e provedor da República) às reivindicações apresentadas pela comissão de reclusos da Cadeia Penitenciária de Vale dos Judeus, em Alcoentre.

Aliás, as reivindicações dos presos viriam a ser apreciadas pela comissão tripartida pouco antes da greve da fome e da fuga dos 124 detidos daquela cadeia (madrugada de 17 de Julho). Um mês depois, continuam a monte 42 cadastrados.

Por outro lado, encontra-se já na fase de conclusão um outro inquérito, também ordenado pelo ex-ministro da Justiça, às condições em que ocorreu «a evasão dos 124». Este último inquérito é dirigido pelo adjunto do procurador da República e conta com a colaboração de elementos da Polícia Judiciária e dos Serviços Prisionais.

AMORTECEDORES
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)
Reparo e Reconstruo
todas as marcas,
com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

NEM ANTIFASCISMO DE CÁTEDRA NEM ANTIFASCISMO ANARQUISTA

Continuação da pág 3

intelectualismo pequeno-burguês.

1. A crítica de N.C. começa por dar grande ênfase ao aparecimento do meu artigo precisamente no dia 21 de Junho, por ser véspera da manifestação de protesto contra a autorização presidencial de regresso do fascista Tomás. A partir deste facto, muito precipitadamente insinua, por um lado, que o meu escrito tivera por objectivo desmobilizar a manifestação e, por outro lado, afirma que «ele veio contestar a oportunidade do combate ao regresso de Américo Tomás» (sic).

Em nada do que escrevi está contido isto, ou algo que eventualmente pudesse levar alguém de boa-fé a lê-lo ou interpretá-lo.

Com efeito, o artigo foi escrito antes de qualquer manifestação estar anunciada e até de se conhecer que estaria em preparação, pelo que nele não há a ela qualquer alusão ou referência. Nenhuma sugestão, pedido, pressão ou exigência foi feito para que o artigo fosse publicado naquele dia ou noutro qualquer. Tudo isso ficou ao critério do «DL» e nunca foi do meu conhecimento o dia da publicação. Soube-o apenas depois de ter saído. No entanto, honestamente, confesso que achei oportuna a data escolhida e fiquei satisfeito com isso.

Ora é na formulação desta hipótese marcadamente subjectiva, sem ao menos ter feito qualquer verificação prévia da sua veracidade que N.C demagogicamente procura manipular a consciência dos leitores tentando conduzi-los em determinado sentido. Estranha forma, para não dizer insólita, de se fundamentar a crítica!

Quanto à oportunidade de cobate ao regresso de Américo Tomás e, acrescento **de combate ao fascismo** o que é muitíssimo mais importante e urgente, considero tratar-se de combates, até certo ponto interligados, que devem ser travados constantemente. Julgo, neste aspecto, ter sido perfeitamente claro no meu artigo, pelo menos para quem o tenha lido sem ideias preconcebidas e com um mínimo de isenção.

Aquilo para que procurei alertar, e que reputo da maior oportunidade, foi a necessidade de se combater com lucidez, frieza e organizadamente, com objectivos bem determinados e claros sem precipitações e passos em falso, utilizando formas de luta adequadas às reais condições objectivas e subjectivas do momento, tendo em vista não só o estado de espírito das massas como a dialéctica da interacção das várias componentes do processo revolucionário, incluindo a componente externa, sempre presente e não com pouco peso. Isto supõe que a luta contra o regresso do fascista Tomás é apenas um pequeno e temporário objectivo táctico dentro da luta muito mais ampla e prolongada contra o fascismo. E esta não é um fim em si, mas um dos meios, entre outros, de defesa, consolidação e aprofundamento da democracia numa perspectiva socialista.

Assim a luta contra o regresso de Américo Tomas, deve enquadrar-se na luta contra o fascismo e a esta subordinar-se, do mesmo modo que a luta contra o fascismo se deve enquadrar e subordinar à luta pela defesa, consolidação e aprofundamento da democracia na perspectiva socialista, que é, nas condições actuais, o principal objectivo estratégico do processo revolucionário português.

É nesta perspectiva e só, que é possível defender as liberdades, o controlo operário, as nacionalizações e a Reforma Agrária e a Constituição.

Dividir sectariamente os portugueses em dois grupos, por forma tal que aqueles que não sendo antifascistas terão de ser forçosamente fascistas, e falso por não corresponder à realidade concreta, é perigoso porque empurraria para a contra-revolução amplas camadas e sectores da população.

Inverter a subordinação da táctica à estratégia pela transformação da luta contra o regresso do fascista Tomás no seu centro de gravidade, é cometer o maior dos erros que um revolucionário pode cometer. E disparate tão grande que só o infantilismo ou o revolucionarismo verbalista de raiz pequeno-burguesa podem justificar. Tal inversão, se acaso se desse, levaria na prática a que a luta acabasse perspectivada, não contra o fascismo, não em defesa da democracia orientada para o socialismo, mas sim directamente perspectivada contra Ramalho Eanes, com reflexos profundos e graves no Conselho da Revolução e no Governo, o que no momento coincide exactamente com os objectivos fascistas, com os objectivos da extrema-direita, da direita e da contra-revolução em geral. Objectivos esses que a reacção, por falta de forças próprias suficientes, procura alcançar por meio de provocações calculadas que levassem a esquerda a reagir de acordo com os seus objectivos. Para isso utiliza o esquerdismo como intermediário, levando-o a determinadas acções, aparentemente reação natural e directa a certas provocações, quase sempre de espontaneismo emocional, mas que no fundo são acções que apenas desbravam o terreno preparando-o à exploração reaccionária. Historicamente sempre foi assim. O Chile é exemplo claro e recente. E Portugal pós-25 de Abril é-o também.

De facto, há uma diferença abismal entre o espírito verdadeiramente revolucionário e o espírito pseudo-revolucionário. A medida do primeiro é dada pela sua capacidade de **agir**, quer esteja na ofensiva, quer esteja na defensiva; a medida do segundo é dada pela sua capacidade de **reagir** e esta, quase sempre só adquire dimensão quando a esquerda se acha lançada na ofensiva. Aproveita-se dela procura ultrapassá-la e, desse modo, acaba sempre jogando o jogo reaccionário.

Mas pode Nuno Crato dormir tranquilo que a esquerda revolucionária, isto é, consequente e lúcida, a classe operária e as grandes massas populares, não cairão nesse jogo, não embarcarão nessas manobras, não reagirão, mas saberão agir, na altura própria, na medida do necessário e de acordo com a situação concreta.

2. Em dois dos dez parágrafos da crítica que me é dirigida diz-se: «Numa introdução relativamente longa» e «ao longo de longos parágrafos». Logo à partida se nota haver aqui uma deliberada intenção de achincalhar, de ferir, de provocar. Confunde-se a forma com o conteúdo, ou finge-se confundir, o que é ainda bem pior. O que importa é o conteúdo do que escrevi e não o comprimento dos parágrafos. Para quê então isto? Dir-se-ia que, por falta de argumentos e de segurança nas próprias opiniões, N.C. serve-se destas pequeninas subtilezas, que mais parecem espertezas saloias» que qualquer outra coisa, para forjar razões onde elas não existem.

Mas se o comprimento dos parágrafos é argumento, lembrarei então a N.C. que dois dos seus parágrafos são bem maiores que o maior dos meus. O sexto é quase duplo e o oitavo excede largamente o dobro.

3. Afirma N.C. que «a unidade antifascista não pode assentar noutra base que não seja a recusa de dogmas e o debate franco e aberto dos **diversos pontos de vista**». (sublinhado meu).

Inteiramente de acordo. A unidade antifascista não pode ser nem dogmática nem monolítica, pois pressupõe necessariamente diferentes pontos de vista. Ora, o que eu fiz foi, muito simplesmente, a exposição do meu (pessoal) ponto de vista. Dada a forma como N.C. se insurgiu, diria que perfilha este princípio apenas como princípio e não como prática, pelo menos como prática daqueles cujas ideias diferem das suas.

4. Sou acusado de ter «horror à desestabilização» e de, em consequências, ver fantasmas em todo o lado.

Não sei bem o que é isso de «ter horror a...», mas sei que essa coisa de se dizer «ter horror» a isto e à aquilo é expressão muito característica de certas camadas burguesas. Aí o que fui dizer... que horror! ..

Pois seja. Para que não fiquem dúvidas no ar, direi o que penso.

Em primeiro lugar esclareço que para mim desestabilização não é haver mais ou menos manifestações; não é lançarem-se mais ou menos palavras de ordem agressivas e provocatórias; não é colarem-se mais ou menos cartazes super-revolucionários; não é levar a cabo mais ou menos supostas gigantescas campanhas de imprensa; não é gritar-se mais ou menos histericamente «morte a isto... morte àquilo...».

Se alguém pensa que desestabilização é isto, jamais desestabilizará seja o que for.

Para mim desestabilização é muitíssimo mais que tudo isso junto.

Em segundo lugar esclareço que a desestabilização sempre foi, é, e continuará a ser uma das mais importantes armas tácticas da reação. Não são as forças revolucionárias e progressistas nem as classes trabalhadoras quem a provoca e quem nela está interessado.

Em terceiro lugar chamo a atenção para o facto de que é exactamente a reacção, o fascismo e a contra-revolução quem em Portugal nela (desestabilização) se encontra empenhadíssimo, a todos os níveis e em todos os planos, e não as classes trabalhadoras que são sempre quem mais duramente a paga.

O doloroso exemplo do Chile, onde o esquerdismo agindo como tropa de choque da reacção na provocação sistemática da desestabilização, mais não fez que empurrar para a direita importantes camadas da população, particularmente das camadas médias urbanas, criando assim condições mínimas necessárias ao golpe fascista, de outra forma inalcançáveis, é demasiado recente e vivo para que aqui possam resultar tentativas semelhantes.

Em quarto lugar confesso com toda a lealdade que não perfilho nem nunca perfilhei a filosofia do «quanto pior melhor», do chamado «agudizar das contradições» proclamado pelos bons maoistas, como se a agudização dependesse, não das próprias condições objectivas, mas antes da vontade inspirada ou iluminada duns tantos verbalistas autodenominados de revolucionários, as mais das vezes chegadas à última hora. Do mesmo modo, também não perfilho nem nunca perfilhei a filosofia dos «maos» anarquistas para quem desestabilizar pelo desestibilizar é a «pureza» da revolução.

Em quinto lugar, unicamente creio na luta revolucionária organizada, conduzida com lucidez, frieza, serenidade, persistência, determinação e segurança, ponderando objectivamente a cada passo a situação concreta e os meios de luta a empregar em conformidade e não no espontaneismo fácil, demagógico e inconsequente que, em síntese e na prática, acaba sempre por apenas servir os interesses contra-revolucionários. Se assim não fosse, a revolução seria extremamente fácil. Tão fácil que os esquerdistas jamais teriam oportunidade de gritar as suas leis, porque há muito que a revolução estaria mundialmente concretizada.

Em sexto lugar confesso humildemente que não temo a desestabilização, o que não significa que não reconheça os seus enormes perigos, e contra eles esteja alerta.

Finalmente pelo mesmo processo de raciocínio pelo qual N.C. conclui ter a minha pessoa «horror à desestabilização», concluo em ter ele horror à luta organizada, persistente, prolongada, consequente e determinada, o que não é de admirar, pois além de ser uma luta sempre dolorosamente difícil, deixa muitos pelo caminho e a raros permite a condição de heróis não anónimos. E não há revolução possível que não seja dolorosamente difícil, seja a sua via pacífica ou não pacífica.

5. Despudoradamente afirma N.C. que no meu artigo «se faz depender a extinção definitiva do fascismo da promulgação e aplicação da legislação antifascista do II Governo Constitucional» (sic).

Nada mais falso. O que disse, e mantenho, é que na actual situação confusa e complexa, talvez a mais perigosa de sempre, o fascismo aparece como o inimigo principal, sendo por isso necessária a constituição de uma ampla frente para o combater, a qual se constituiria sempre por força das próprias circunstâncias, mas cuja formação poderia ser acelerada com a promulgação e aplicação consequente da legislação antifascista.

Seja-me perdoado ter que me citar, mas aqui não vejo outro processo. Escrevi assim:

«Mas se tal legislação for promulgada e, sobretudo, se correctamente aplicada, a frente popular democrática e antifascista, agregando democratas e antifascistas, sindicatos e partidos políticos democráticos, abrangendo não só a classe operária, mas também os camponeses, os pequenos e médios comerciantes, a pequena burguesia urbana e parte da média, frente essa que, por força da ameaça fascista, necessariamente será criada, sofrerá um poderoso impulso em ordem à sua edificação rápida e imediata passagem à acção decidida, determinada, forte e ousada. Então sim, o fascismo será definitivamente banido desta terra».

6. A luta antifascista tem ser encarada numa perspectiva profunda de luta de massas, de grandes massas, e não na base de determinadas camadas urbanas, mais ou menos intelectualizadas, ao sabor de acontecimentos esporádicos do momento, susceptíveis de exploração emocional.

A luta antifascista pode e deve ser travada, está a sê-lo e sê-lo-á cada vez mais, não tenhamos dúvidas, e não apenas contra os seus agentes imediatos e reais, que sendo necessário não é todavia decisivo, mas principalmente contra as raízes do fascismo, contra as suas origens, contra as condições políticas, económicas, sociais e culturais que o geram.

Os trabalhadores portugueses não cairão, seguramente, no erro de confundir agentes do fascismo com o próprio fascismo e, por via disso, concentrar a luta no combate aos primeiros deixando o campo aberto ao segundo.

É facto incontroverso que o fascismo está na ofensiva, procura acelerar a contra-revolução, visa criar condições permissivas de uma rápida e definitiva tomada do poder político e militar, quaisquer que sejam os meios a empregar e as consequências daí resultantes.

Reagir emocionalmente às provocações fascistas previamente estudadas para despoletar exactamente determinadas reações, é, na circunstância e nas actuais condições político-militares, suicídio puro e inglório.

7. Já que o meu crítico usou e abusou do subjectivismo como método de generalização, e generalizou como bem lhe aprouve e melhor lhe convinha, seja-me permitido, pelo mesmo método, generalizar também um pouco.

Assim, todo o furor crítico de Nunco Crato assenta em dois pontos: 1) ter sentido desmascarada a demagogia oportunista que se preparava para explorar o caso Tomás e, a partir daí, atacar o presidente Ramalho Eanes, provocar rupturas no Conselho da Revolução e, eventualmente, a queda do primeiro-ministro – que são justamente os objectios principais da contra-revolução neste momento; 2) não se reconhecer Ramalho Eanes como fascista ou pelo menos seu agente – ao contrário daquilo que N.C. parece pretender insinuar –, mas antes se afirmar ter ele solenemente assumido o compromisso de defender a Constituição, a Democracia e a vontade do Povo livremente expressa e de objectivamente nada permitir pôr em dúvida tal compromisso.

Como ambos sabemos, é a vida, e só ela, quem desfaz implacavelmente todos os equívocos. A situação política apresentou-se rica em acontecimentos novos e promete alguns mais. Aguardemo-los serenamente, pois talvez possam permitir o esclarecimento destas divergências.

LAUTASCO

– COOPERATIVA

DE ACTIVIDADES

HOTELEIRAS,

S.C.A.R.L.

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 1 de Setembro de 1977, lavrada de fl. 63 v.º a fl. 68 do livro 597-C das notas do 9.º Cartorio Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi constituída uma sociedade cooperativa sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada que se ficou a denominar Lautasco – Cooperativa de Actividades Hoteleiras, S.C.A.R.L., COM sede e estabelecimento no Beco do Azinhal, 7-A, em Lisboa, sendo seu objectivo social o exercício da actividade hoteleira e similar e de quaisquer outras que dela sejam complementares e, logo que detentora de meios financeiros adequados à sua expansão, a criação de novos postos de trabalho.

O capital social, no valor mínimo de 1000$, já realizado e variável, ilimitado e representado por acções nominativas de 100$ cada uma, não podendo cada sócio subscrever mais do que 1 acção.

Considera-se sócio da Cooperativa todo e qualquer indivíduo que como tal seja admitido pela assembleia geral podendo, porem, ser excluídos todos os sócios que por actos ou acções prejudiquem a Cooperativa desde que a assembleia geral se pronuncie nesse sentido. Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente, que assino.

9.º Cartorio Notarial de Lisboa, 17 de Novembro de 1977. – A Ajudante **Teresa Maria Adida d'Assunção Xavier**.

SERVIÇOS

MUNICIPALIZADOS DE BEJA

CONCURSO PÚBLICO

PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA

"EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO

DAS ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS

DE BERINGEL E MOMBEJA"

ANÚNCIO

Preço base 1.487 800$00.

Caução provisória – 37.195$00.

Alvará exigido – 5.ª subcategoria da V categoria ou 8.ª subcategoria da VI categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser entregues nos Serviços Municipalizados durante as horas de expediente, até às 16 horas do dia 18 de Setembro próximo futuro.

O concurso realizar-se-á no local e na data e hora limites da entrega das propostas.

O processo poderá ser examinado nos Serviços Municipalizados dentro das horas de expediente excepto aos sábados.

Beja, 9 de Agosto de 1978

O Presidente do Conselho de Administração

Jose Carlos da Silva Reis Colaço

Portugal hoje: dois terços dos divorciados são mulheres

Ao contrário do que foi propalado por certa Imprensa de direita aquando da discussão da Lei do Divórcio, a percentagem de divorciados e separados judicialmente (0,6 por cento) em 1975 é apenas superior em 0,1 por cento em relação a 1970. Com efeito, segundo números do Instituto Nacional de Estatística, em 1975, havia em Portugal, 45.500 divorciados e separados judicialmente, dos quais 16 mil eram homens e 29.500 mulheres.

No mesmo ano a população portuguesa estimava-se em 9.633.100 habitantes (sendo os homens 4.557.300 e as mulheres 5.075.800).

Em 1975, havia em Portugal 4.440.300 solteiros, encontrando-se neste estado 48,2 dos homens (2.196.600) e 44,2 por cento das mulheres. As viúvas representavam 2,3 por cento da população portuguesa e os viúvos, 8,6 (104.100 e 437.400 respectivamente).

Em relação a 1970 e à década de 60 o número de viúvos tem vindo a descer consideràvelmente, mantendo-se estacionária a percentagem das viúvas.

Quanto à população de Portugal o seu aumento tem sido muito pequeno. Em 13 anos aumentou apenas na ordem dos 500 mil habitantes.

Gatunos "aviaram-se" numa cantina

Com bom sentido de oportunidade, o gatuno ou gatunos que assaltaram a cantina do Centro Social de Santa Maria da Urmeira, na Paiã, «aviaram-se» com cerca de vinte contos de artigos de mercearia, como sejam latas de conserva, massas alimentícias, vinhos, comida pronta a servir enlatada, queijos, presunto, etc. Enfim, ao preço a que estão estes artigos, não há dúvida que a «aquisição» foi feliz. Assim uma espécie de «cabaz económico» alargado com umas boas garrafas.

Os assaltos a residências continuam sem parar. Numa casa da Estrada Militar, Damaia, foram à viola seis contos em dinheiro e mais 85 em jóias. De uma vivenda na Azinhaga da Ponte Velha, ao Paço do Lumiar, «desapareceram» aparelhagem estereofónica, relógios, jóias e faqueiros de prata, tudo a somar 100 contos.

Da «Singer» da Av. 24 de Julho, em Lisboa, e após a normal entrada subreptícia, os amigos de arrecadar o que não lhes pertence, levaram uma máquina de tricotar. Se calhar até sabem fazer «tricot»...

De outra firma da R. dos Fanqueiros e pelo método de arrombamento, «visitantes» nocturnos deram a «palmada» de 20 contos depois de encontrarem a gaveta.

Falta de água em Sabrosa

O concelho de Sabrosa debate-se com sérios problemas de abastecimento de água, tanto na sua sede, como na quase totalidade das suas povoações.

Segundo informou à ANOP um elemento da Assembleia Municipal de Sabrosa, fracassou um plano de abastecimento de água para a vila e aldeias do sudoeste, no qual foram dispendidos cerca de 30 mil contos, mantendo-se o abastecimento através de duas nascentes antigas consideradas insuficientes.

Aquele informador disse ainda existir um projecto de construção de uma empresa no rio Pinhão, que abastecerá grande parte das aldeias do concelho, mas que tarda a ser executado.

Bemposta de Penamacor sem assistência médica

Bemposta, no concelho de Penamacor, recebeu apenas dois mil escudos de subsídios nos últimos dois anos, revela o «Jornal do Fundão».

Esta localidade, há seis meses que não tem assistência médica, sendo os doentes obrigados a deslocar-se a Penamacor.

A instalação da Casa do Povo e da Junta de Freguesia e o arranjo da estrada que serve Bemposta são algumas das principais necessidades do concelho.

Brigada de Trânsito discrimina "Diário de Lisboa"?

Um motorista do «Diário de Lisboa» em serviço na distribuição de jornais – «DL», «Luta» e «Diário Popular» –, foi ontem interceptado pela Brigada de Trânsito da GNR, perto de Vendas Novas, por excesso de velocidade: seguia a cento e doze quilómetros, quando a lei ordena que no local não se ultrapasse os cem. A lei é a lei e há que cumpri-la. A transgressão existiu e não seremos nós que iremos por isto contra os serviços da BT da GNR de Évora.

O que acontece é que dois pormenores parecem «enegrecer» tais serviços. Vejamos.

Segundo o nosso motorista, Agostinho de Jesus, ele não viu o radar colocado no local pela GNR, pelo simples facto de que o aparelho se encontrava «oculto por uns arbustos». Serviço é serviço, a GNR tem o direito de colocar os seus radares onde quiser. Só que um aparelho destes pode ser usado como **persuasão** (bem à vista, para que todos saibam que a BT está atenta e não se excedam) ou simplesmente como «caça à multa» com «espera na brenha», o que certamente não é praticado por nenhuma força policial do mundo que tenha como móbil a viligância sobre o trânsito. Milhares de automobilistas se queixam desta sub-reptícia forma de actuação dos radares da BT. O que não impede, naturalmente, de se julgarem umas quantas multas bem aplicadas. Mas isso é outra história.

E vem o segundo pormenor, este de «outra marca».

Quando o nosso motorista tentava explicar ao cabo que comandava a força da GNR-BT, o porquê da **sua pressa** (há que chegar a horas para que os jornais cumpram os horários nas estações de camionetas que os hão-de levar aos destinos finais) e logo que Agostinho de Jesus disse, «ó nosso cabo, desculpe lá desta vez», ouviu da boca do graduado envolto numa certa ironia:

– Nem pensar. E muito menos com **vocês.**

Vocês, entendeu-o assim o nosso motorista, era o «Diário de Lisboa». A GNR de Évora terá as suas razões. Mas as razões que tenha não atendem, não poderão atender, atitudes discriminatórias. Aquele «e muito menos com **vocês**», bem poderia querer dizer que se fosse com **outro jornal,** talvez houvesse hipótese de ultrapassar a multa? E já agora, em cima duma pergunta, cabe ainda esta: qual será o jornal que o sr. cabo em questão compra e lê?

Serviço Nacional de Emprego na Madeira

Com o fim de organizar as estruturas que permitam o controlo do subsídio de desemprego, deslocou-se a Machico o Secretário Regional do Trabalho, Bazenga Marques, que na Câmara Municipal daquele concelho, reunia com o presidente em exercício, Agostinho Rodrigues.

O concelho de Machico, por ser um dos que conta com maior número de beneficiários, terá prioridade na nova orientação de controlo que a Secretaria Regional do Trabalho pretende pôr em prática, após a regionalização do Serviço Nacional de Emprego

Na referida reunião foi ainda analisada a necessidade de uma perfeita coordenação na aplicação dos decretos relativos à fixação do período de abertura dos estabelecimentos comerciais.

Pescou balas em vez de peixe

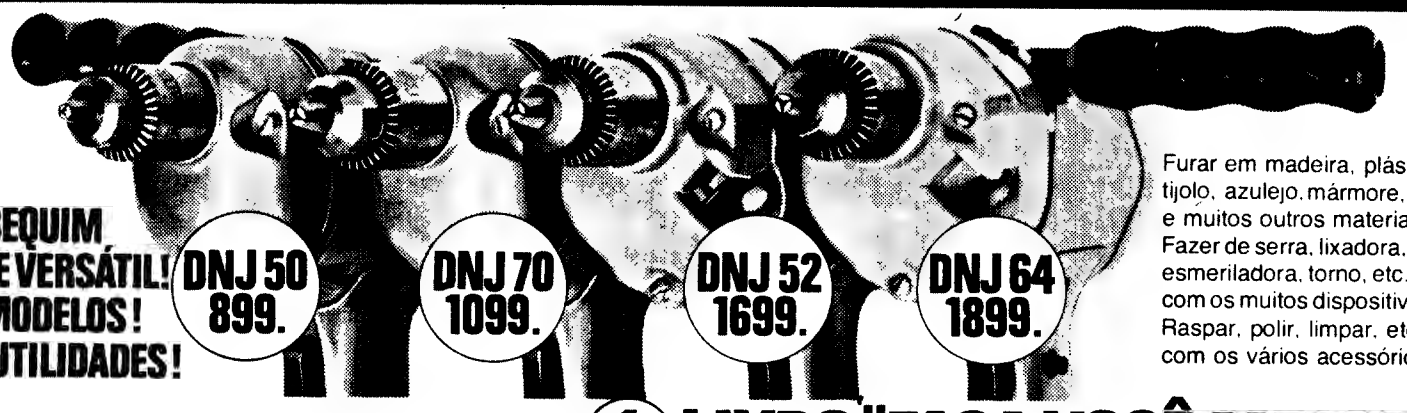
PORTO, 19 – Uma saca com munições de calibre, 9 e 7,65 mm foi «pescada» pelo sr. Agostinho Barbosa, residente em Baltar, que dedica os seus tempos livres à pesca nas margens do rio Douro. Daí a sua suepresa ao ver agarrado ao anzol o insólito achado em vez de um exemplar piscícola.

Sem perda de tempo, o sr. Agostinho dirigiu-se à 9.ª esquadra da PSP onde fez a entrega da saca com as munições.

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES!

FAÇA VOCÊ MESMO COM Black & Decker®

E FAÇA A SUA MELHOR COMPRA DESTE VERÃO:



UM BERBEQUIM PRÁTICO E VERSÁTIL! VÁRIOS MODELOS! MUITAS UTILIDADES!

DNJ 50 899. DNJ 70 1099. DNJ 52 1699. DNJ 64 1899.

Furar em madeira, plásticos, tijolo, azulejo, mármore, vidro e muitos outros materiais. Fazer de serra, lixadora, esmeriladora, torno, etc. com os muitos dispositivos. Raspar, polir, limpar, etc. com os vários acessórios.

COM QUALQUER DELES GRÁTIS

1 LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"

1 CONJUNTO DE ACESSÓRIOS

10 PLANOS DE CONSTRUÇÃO

LIVRO «FAÇA VOCÊ MESMO»
- Tudo sobre como se usam os berbequins.
- Todos os segredos de fazer furos em qualquer material sem problemas.
- Como montar e utilizar os famosos dispositivos e acessórios.

* Instruções de conservação e cuidado.

CONJUNTO DE ACESSÓRIOS PARA LIXAR E POLIR
- 1 flange de borracha
- 10 discos de lixa grossa, media e fina para desbaste e acabamento em madeira, plásticos etc.
- 1 boina de polir para dar lustro ao seu carro ou aos seus móveis

PLANOS DE CONSTRUÇAO
- Esquemas para ajudar a fazer imensas coisas novas para sua casa: armário de sala, mesa de centro, móvel de gavetas, secretária, estante de módulos, etc.
- Completíssimos, com desenhos das peças, medidas, indicaçao dos materiais a usar e instruçoes de construçao, montagem e acabamento.
- Use-os tal e qual ou apenas como base para as suas ideias

FAÇA VOÇÊ MESMO COM Black & Decker ...E FAÇA UMA VIDA MELHOR PARA SI.

MUNDO SOCIALISTA

Texto final da viagem de Hua à Roménia não contém críticas à URSS

O presidente chinês Hua Kuo-feng fez uma concessão relativamente importante aos seus anfitriões ao dar o seu aval a um texto comum que não contém nenhuma crítica, mesmo velada a União Soviética, fazem notar os observadores em Bucareste.

O texto publicado, ontem, na capital romena não é, protocolarmente falando, um comunicado comum. Faz o ponto após o encerramento das conversações oficiais quando a visita do número um chinês prossegue até à próxima segunda-feira de manhã. A propósito da situação internacional o texto afirma que Pequim e Bucareste agirão de concerto «para liquidar a política imperialista, colonialista e neocolonialista». São as próprias palavras que o presidente Ceausescu empregou quarta-feira à noite no seu brinde para fazer o elogio do «papel crescente da República Popular da China na arena mundial».

A referência tradicional de Pequim ao «hegemonismo», que visa a União Soviética, não surge nas seis páginas publicadas sexta-feira à noite.

No seu brinde, em contrapartida, Hua atacou, embora de maneira bastante discreta, o «hegemonismo» que tinha associado ao «imperialismo» (termo que visa os Estados Unidos), e as suas tentativas «de infiltração, minagem, agressão e expansão».

É verdade que nos seus brindes respectivos os dois presidentes exprimiam os seus próprios pontos de vista, enquanto que a declaração de ontem é a expressão duma posição comum.

Contudo, os observadores não deixaram de destacar que a solução escolhida na sexta-feira em Bucareste difere da que fora adoptada há três meses quando Ceausescu se encontrava em Pequim. Tinha-se tomado então o partido de não evocar em nada este problema espinhoso e tinha-se afirmado apenas num texto análogo que nas discussões «se tinham abordado também os problemas da actualidade da situação internacional da luta dos povos e das forcas progressistas pelo socialismo, o progresso e a paz». Pequim tinha aceitado então, frisa-se, não estigmatizar o «hegemonismo», mas a China não se tinha associado, num texto comum, ao ponto de vista de Bucareste.

A concessão chinesa de sexta-feira surge, assim, como sendo de não desprezar. Tem em conta, na opinião dos observadores, a diferença fundamental entre as duas visitas, a presença do presidente Hua na Roménia – no solo dum país membro do Pacto de Varsóvia – sendo por si própria um desafio muito maior lançado ao Kremlin do que a deslocação de Ceausescu a Pequim.

Esta discreção chinesa não surpreende os observadores atentos em Bucareste que tinham registado, logo no começo da visita, a moderação de Hua. Contudo, não impedira talvez o dirigente chinês de recordar com certo vigor o seu próprio ponto de vista, sem, evidentemente, lhe associar Bucareste, no brinde que deve pronunciar domingo à noite ao receber os dirigentes romenos na Embaixada da China.

TASS DENUNCIA O ANTI-SOVIETISMO

A agência TASS denuncia ontem «a orientação antes de mais anti-soviética» dos propósitos defendidos pelo presidente Hua Kuo-feng durante a sua visita à Roménia.

Numa notícia datada, de Pequim e citando a imprensa chinesa, a agência soviética critica Hua Kuo-feng, por ter feito, em Bucareste, uma «série de ataques anti-soviéticos ligeiramente camuflados pela fraseologia maoista ordinária», a propósito, nomeadamente, da luta contra o hegemonismo.

REMODELAÇÃO GOVERNAMENTAL EM PEQUIM

O ministro do Comércio da China foi demitido após apenas alguns meses do cargo.

A agência noticiosa Nova China anunciou também ontem à noite que outro ministro havia sido substituído mas não foi possível determinar se também havia sido demitido.

A agência disse que a Comissão Permanente do Parlamento chinês, o Congresso Nacional Popular, havia «dispensado» Wang Lei da sua posição como ministro do Comércio.

Declarou que Yao Yi-Lin havia sido nomeado para o seu lugar, enquanto Chien Min havia sido nomeado ministro do quarto Ministério de Construção de Máquinas, que envolve o departamento de electrónica.

A agência não dizia o motivo porque Wang Lei havia sido demitido do cargo que recebeu em Março ou que aconteceu a Wang Cheng, que foi nomeado para o Ministério das Máquinas ao mesmo tempo.

EUROPA

Atentados à bomba contra instalações do exército britânico

Os atentados à bomba cometidos contra instalações do exército britânico do Reno ocorreram simultaneamente ontem à noite pouco depois das 22 horas tmG num raio de 150 a 200 km à volta de Moenchengladbach.

Estes atentados, estima-se no quartel-general de Moenchengladbach, são o resultado de uma operação organizada e o IRA o Exército Republicano Irlandês) ilegal, poderia estar estreitamente implicado neste caso.

Os atentados foram cometidos com bombas pesando cerca de 2,5 kg. Explodiram em Moenchengladbach, perto do aeroporto de Dusseldorf-Lohausen, em Duisburg, em Krefeld, em Minden, em Guetersloh e em Bielefeld.

Os estragos são relativamente ligeiros, excepto em Dusseldorf onde uma funcionária inglesa do exército foi ferida e 33 veículos danificados.

Os aproximadamente 50.000 soldados do exército inglês do Reno estacionado na Alemanha Federal com as suas famílias de prevenção. A rádio das forças britânicas incitou-os à vigilância.

Estes atentados lembram os ataques cometidos em 1972 pelos membros do grupo Baader-Meinhof, a «Fracção Exército Vermelho» («RAF»), contra os quartéis-generais americanos em Francfort, em Wiesbade, e em Heidelberg. Durante os seus julgamentos os dirigentes da «Fracção Exército Vermelho» tinham afirmado que pretendiam assim exercer pressão sobre os Estados Unidos a fim de que pusessem termo à guerra do Vietname.

No quartel-general britânico do Reno considera-se haver ligação entre esta série de atentados bombistas e a detenção em Cannes, na costa mediterrânica francesa, em 10 de Agosto último, do súbdito britânico de origem irlandesa James Joseph Maccann (38 anos). Era procurado desde 1973 pela justiça de Moenchengladbach, Maccann é suspeito de ter feito explodir no Inverno de 1973, num cinema próximo do Q.G. britânico, um engenho que apenas provocou estragos materiais. Maccann teria, segundo a polícia alemã, mantido relações com «terroristas» oeste-alemães.

EUA

Programa energético vai ao Senado

O presidente Carter, saudou ontem na Casa Branca, a conclusão de um compromisso com parlamentares susceptível de desbloquear o seu plano energético no Congresso.

Este «importante passo em frente, se for aceite pelo Senado, na próxima semana, deverá pôr termo a um debate de 30 anos, nos Estados Unidos, sobre o preço e a distribuiçao do gás natural produzido no país, assinalou o chefe da Casa Branca.

Carter e o secretário da Energia, James Schlesinger, salientaram que se essa legislação vier a ser aprovada, a dependência dos Estados Unidos em relação ao estrangeiro, no campo do abastecimento de produtos petrolíferos, será reduzida. Com efeito, tal programa deveria suscitar um aumento da produção de gás natural americano, facilitar a sua distribuição, nos Estados Unidos e encorajar inúmeras empresas a abandonarem o Fuel em proveito desse gás

Dessa forma, indica Schlesinger, as importações de petróleo diminuiriam 500 mil barris por dia em 1985 e um milhão de barris em 1990, premitindo a poupança de vários mil milhões de dólares anuais, indicou Schlinger.

AFRICA

Smith aceita o plano anglo-americano

O primeiro-ministro Ian Smith declarou ontem a noite que o seu governo de «transição» não se opunha ao apelo anglo-americano para que participe em conversações com os seus adversarios guerrilheiros mas sublinhou que ainda não tinha sido tomada uma decisão final.

Depois de assistir a uma reunião política em Bulawayo, Smith disse aos jornalistas que o Governo de Salisbúria queria saber mais acerca da projectada conferência panpartidária antes de tomar uma resolução

«Queremos ter a certeza de que não vai ser destrutiva. Queremos ter a certeza de que não vai quebrar todo o bem que fizemos e deixar-nos numa situação pior do que aquela em que nos encontramos agora» – acrescentou.

No entanto, Smith, afirmou que o Governo de «transição», já estava a debater uma possível agenda para uma conferência com todas as partes implicadas na questão rodesiana. Incluindo representantes da Inglaterra e dos Estados Unidos.

Disse que quando o Governo de Salisburia tiver todos os elementos decidirá se «vale a pena ou não».

Entretanto, há indícios de que os dirigentes guerrilheiros estao a endurecer as suas condições para cessar a guerra que travam há seis anos contra Salisbúria.

Mugabe e Nkomo reuniram em Lusaca com o presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia, para coordenar a sua estratégia.

Entrevistado na capital zambiana, Nkomo sublinhou: «Quando a guerra se aproxima do fim, o lado que sente que está a ganhar não vai concordar emdialogar nas condições que teria aceite no princípio ou no meio da guerra»

Fontes nacionalistas disseram que Mugabe acha que nada tem a ganhar com o abrandamento da sua posição quando a guerra está a ser caca vez mais sentida dentro da Rodésia.

Mais tarde, Mugabe interrompeu as suas conversações com Nkomo e partiu para Lagos para um encontro inesperado com os dirigentes nigerianos. A Nigéria, o país mais rico da África negra, tem dado o apoio aos 25.000 guerrilheiros da Frente Patriótica, na sua guerra contra o Governo de Salisburia.

Em Londres, fontes britânicas declararam que o ministro dos Negócios Estrangeiros, David Owen, estava pronto a partir de um momento para o outro para assistir a uma conferência pan-partidária e sugeriram que um local provável seria a reserva de caça de Luangwa, na Zâmbia Oriental.

Mas não se espera, que as conversações tenham lugar antes do fim da próxima semana, na melhor das hipóteses, disseram as fontes. Muitas questoes preparatórias tinham ainda de ser solucionadas, explicaram as fontes.

Funcionarios britânicos crêm que todas as partes estão a encaminhar-se para um acordo em princípio para efectuar as conversações multilaterais.

Agostinho Neto no Zaire

O presidente angolano Agostinho Neto começa hoje na capital do Zaire uma visita de 48 horas durante a qual se avistará com o presidente Mobutu, consagrando assim a espectacular reconciliação operada nestas últimas semanas entre o Zaire e Angola.

Este encontro, que há três meses mal se podia imaginar, numa altura em que o Zaire acusava Angola de estar na origem do levantamento do dia 12 de Maio contra Kglwezi, na rica região mineira do Shaba, constitui uma etapa particularmente importante no processo de normalização das relações entre os dois países.

A aproximação entre Angola e o Zaire concretizou-se nomeadamente com a assinatura no dia 22 de Julho passado, em Brazzaville, de acordos que consagram o estabelecimento de relações diplomáticas, a reabertura do caminho de ferro de Benguela – via habitual de escoamento de produtos do Zaire em direcção do Atlântico através de Angola – e o regresso aos seus países dos refugiados angolanos e zairenses.

Mas a medida mais significativa foi sem dúvida nenhuma a anunciada pelo presidente Neto no sentido de afastar e de desarmar os catangueses cuja presença e actividade ao longo da fronteira zairense do Shaba impediam até agora qualquer reconciliação entre Luanda e Kinshasa.

Para já, segundo a «ANGOP», a visita do presidente Neto a Kinshasa será seguida a curto termo pela vinda a Luanda do chefe de Estado zairense, general Mobutu.

Esta aproximação entre os dois países de regimes políticos antagónicos ocorre numa altura em que o presidente da República Popular de Angola multiplica as aberturas em direcção ao Ocidente e numa altura em que os dois países, que dispõem de gigantescas potencialidades em matérias-primas atravessam uma crise económica sem precedentes.

A aproximação foi favoravelmente acolhida pelos países ocidentais nomeadamente pelos Estados Unidos que decidiram desbloquear 26 milhões de dólares de créditos a favor do Zaire. Esta ajuda americana que em 1978 se eleva a 51 milhões de dólares, fora suspensa antes dos acontecimentos do Shaba com a finalidade de fazer pressão sobre o governo de Kinshasa considerado em falência do ponto de vista económico.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AMÉRICA LATINA

Brasil: militares em campanha eleitoral

Militares que se opõem à candidatura do general Baptista de Figueiredo, indicado oficialmente para suceder o general Ernesto Geisel, estão procurando sigilosamente parlamentares da «ARENA», Partido do Governo, para garantir-lhes que o seu voto será respeitado, caso optem no colégio eleitoral pelo candidato oposicionista à presidência da república, general Euler Bentes Monteiro.

A informação, divulgada pelo jornalista Carlos Chagas, de «O Estado de S. Paulo», e ex-assessor de Imprensa do marechal Costa e Silva, segundo presidente do regime militar, soma-se a várias outras que indicam a existência de modificações substanciais nas forças armadas brasileiras.

«Pelo menos 20 arenistas já foram procurados – garante Chagas –, e os planos incluem diálogos semelhantes com, pelo menos, 100 dos integrantes do colégio eleitoral» (a oposição precisaria de 65 votos da «ARENA» para conseguir a maioria no colégio eleitoral).

Os militares prometem que logo após ser eleito, o general Euler alteraria, com efeitos retroactivos, o dispositivo de fidelidade partidária que pune com a perda de mandato parlamentar quem votar contra a decisão do seu Partido.

DESAPARECIDO

JOAQUIM ANTONIO GONÇALVES — «O PINÓIA»

Agradece-se a quem encontrar António Gonçalves, «O Pinóia» que sofre de perturbações mentais, o favor de informar para LAR RESIDENCIAL DE ALCOBAÇA — TELEFONE 42092 — ALCOBAÇA.

Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Léautier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
Telefs.: 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucopia
Woyzeck
de
Georg Büchner

CONTINUAÇAO DA CARREIRA
A PARTIR DE QUINTA, 24

Todas as noites às 21.45
Sab às 17 e 21.45; Dom só 17 horas
Seg descanso
Subsidio da SEC

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr S Vicente 11 - 875626
PORTA FECHADA
(HUIS-CLOS)
de JEAN-PAUL SARTRE

«... A não perder»
— Carlos Porto
«Diário de Lisboa»

ANNA PAULA ■ JOAQUIM ROSA ■ JOSÉ MANUEL ROSADO ■ LIA GAMA
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD
DIARIAMENTE, 21.45
DOMINGO SÓ 18.30
FOLGA 2.ªs-FEIRAS

BRUCE DERN • STEPHANE AUDRAN
SYDNE ROME • JEAN-PIERRE CASSEL
avec la participation spéciale de
ANN-MARGRET

LOUCURAS BURGUESAS

MARIA SHELL CHARLES AZNAVOUR
e a participação excepcional de
CURD JURGENS TOMAS MILIAN
MUNDIAL FILMES
Interdito a menores de 13 anos
EM EXIBIÇÃO Cine Camões

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitám-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 7$50 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

"Seiva Trupe" vai apresentar Garrett

Uma obra pouco divulgada de Almeida Garrett, «O Conde de Novion», está a ser ensaida pelo grupo «Seiva Trupe», do Porto, devendo ser estreada brevemente. A encenação é de Mário Barradas. Na foto, dos ensaios, vêem-se duas das intérpretes: Estrela Novais e Ana Maria Bustorff

INAUGURAÇÃO
Sexta-feira, 18 de Agosto – 21.30 horas
Bloco Social • Av. 25 de Abril
PORTIMÃO
De 18 a 28 de Agosto de 1978
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Sábados e Domingos das 15 às 23 horas
Restantes dias: das 19 às 23 horas
O LIVRO «TARRAFAL» (testemunhos) será autografado por sobreviventes do Campo de Concentração

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

Festival da Intervisão é na próxima semana

Vai decorrer, de 23 a 26 deste mês, em Spot, Polónia, o segundo Festival da Canção da Intervisão, desdobrado em dois concursos independentes: um das organizações de televisão, para o Grande Prémio da Intervisão, outro das firmas fonográficas, para o Grande Prémio de Disco.

Participarão grupos «pop» e cantores da Bulgária, Checoslováquia, Finlândia, Espanha, Jugoslávia, Canadá, Cuba, RDA, Roménia, Hungria e URSS. Firmas discográficas da Grã-Bretanha, França, Jaão, Finlândia, URSS e Polónia far-se ão representar no Festival. Cada um dos participantes no concurso das firmas apresentará duas canções, uma polaca e a outra à sua escolha, e o juri avaliará a sua interpretação.

Entre os convidados especiais contam-se a vencedora do anterior Festival, Helena Vondrachkova, da Checoslováquia, o compositor e cantor britânice Gary Brooker, Lev Levschenko, da URSS, e grupo «pop» norte-americano «The Temptations» e os cantores polacos Irena Jarocka, Maryla Rodowicz e Andrezej Rosiewicz.

ANIVERSÁRIO DA MORTE DE PRESLEY

Pilhagem e violência "abrilhantam" efeméride

Memphis (Tennessee),19 – Um ataque a uma central eléctrica mergulhou na escuridão esta tensa cidade de meio milhão de habitantes, dando origem a duas horas de pilhagem e violência, enquanto a polícia e bombeiros prosseguem a greve reivindicativa de aumento salarial.

Um homem foi ferido a tiro a uma milha da propriedade de Elvis Presley, local de pregrinação de milhares de pessoas, no primeiro aniversário da morte do cançonetista.

Memphis estava na quinta noite consecutiva de recolher obrigatório, do anoitecer ao alvorecer, imposto, porque a polícia e bombeiros estão em greve, quando toda a metrópole mergulhou na escuridão.

Pessoal do xerife do condado, não afectado pela greve, declarou que foram presas pelo menos 30 pessoas por pilhagem. Uma viatura da polícia foi alvejada e registaram-se incidentes de saqueamento em vários bairros da cidade.

A cerca de uma milha da residência de Presley, na rua Elvis Presley, um indivíduo foi ferido e preso pela polícia por pilhar um estabelecimento.

Ao amanhecer, os sindicatos e o presidente do município, Wyeth Chandler, foram pressionados intensamente a chegar a uma solução, e o município reuniu-se em sessão de emergência.

Pessoal do xerife prendeu um guarda de segurança numa subestação eléctrica e anunciou que ele será, acusado de sabotagem. Trabalha para a companhia de electricidade, gás e água de Memphis apenas há três dias.

Frente à mansão de Presley, onde geradores de emergência estavam em funcionamento, agentes da polícia militar e cerca de 200 fãs de Presley conversavam amigavelmente.

Os fãs de Presley afirmam, ironicamente, que as duas greves ajudaram a sua causa de prestar homenagem ao falecido cançonetista.

Todd Slaughter, líder do grupo de um clube de fãs, de 350 sócios, de Leicester (Inglaterra) comentou. «temos podido andar de um lado para o outro muito mais facilmente».

Mas negociantes locais, que haviam esperado fazer bom negócio com milhares de turistas, ficaram irritados. Muitos turistas têm-se mantido afastados da cidade e em alguns hotéis registaram-se cancelamentos em grande quantidade.

Apesar da inquietação, milhares de fãs de Presley acorreram à sua mansão para prestar homenagem.

Negociantes locais têm acusado a polícia de aguardar deliberadamente pelo aniversário da morte de Elvis para efectuar a greve.

Em vez da polícia, cerca de 1200 guardas nacionais têm mantido a ordem nos últimos seis dias e seis noites.

Realizador grego ganha festival de Locarno

LOCARNO, 19 — O grande prémio (Leopardo de Ouro) do 31. Festival Internacional de Locarno (Tessin) foi atribuído ao filme de Nikos Panoyotopoulos (Grécia) «Os Preguiçosos do Vale Fertil».

O Leopardo de Prata foi atribuído ao filme «Quarto com vista para o mar» de Janusz Soarsky, da Polónia e o grande prémio do júri (Leopardo de bronze) a «Girlfriends» de Claúdia Weil (Estados Unidos).

O prémio Erneto Artaria, que é atribuído aos melhores directores de fotografia, coube a «Cseplo Gyuri» de Pal Shiffer (Húngria) e a «Baara» de Suleyman Cisse (Mali).

Atribuído pela primeira vez, o prémio das mulheres recompensou «Fluchteg Nach Marseille» de Engstron e Theuring (RFA).

O júri do festival presidido por Valeriko Zurlini (Itália) concedeu ainda uma menção a «Bako a Outra Margem», de Jacques Champreux (Senegal/ França). O júri da Federação Internacional da Imprensa cinematográfica (FIPRES) concedeu por seu turno, três menções aos filmes «A Morte no Trabalho» de Gianni Amelio (Itália) «Quarto com Vista Para o Mar» e «A Cidadezinha de Annara», de Irakly Kviridaze (URSS).

TEATRO
LAURA ALVES
(M/13 ANOS) TEL. 864756
HOJE ÀS 21.30 HORAS
UM EXITO DE GARGALHADA!
A MINHA AMIGA GORDA
AMANHÃ «MATINÉE» às 16 horas
JOSÉ VIANA
DORA LEAL
JULIO CÉSAR
CANDIDO MOTA

Hoje

Uma cena do filme «O Rapto» em Sábado Especial

I PROGRAMA

17.00 Telejornal – 1.ª edição
17.15 Desporto 78
17.30 Inglês a Sorrir
17.55 Paddington
18.00 Uma casa na Pradaria
18.55 Jogos sem Barreiras
19.55 Cinema de Animação
20.20 O Povo e a Música
21.00 Telejornal – 2.º edição
21.30 O Tempo
21.35 O Espelho dos Acácios
22.30 Volta a Portugal em Bicicleta
22.45 Telejornal – 3.ª edição.
22.55 Sábado Especial – (O Rapto)
00.20 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES
I PROGRAMA

Sábado especial
«Rapto»
(22.55)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período

12 30, Missa de Domingo; 13 10, Fecho.

2.º Período

17 00, Telejornal – 1.ª Edição; 17 15, TV Rural; 17.45, Desenhos animados; 18.00, Grande Encontro; 19 00, Reportagem do Exterior; 20.30, A Festa da Música; 21.00, Telejornal – 2.ª edição; 21.30 O tempo; 21 35, Homem Rico Homem Pobre; 22.40, Eurovisão – Mundiais e Natação; 00.40, Volta a Portugal em Bicicleta; 01.00, Telejornal – 3.ª edição; 01.10, Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MARIO CASTRIM

SEXTA-FEIRA DE PEDIR ESMOLA

Dias quentes, vacas magras. Penosamente, a televisão rasteja a sua condição de cobra. O programa aparece alterado sem qualquer explicação, facto que me parece inédito em qualquer televisão de qualquer parte do mundo. Isto só prova a «consideração» da RTP pelos espectadores portugueses. Por outro lado, as reportagens da Volta a Portugal continuam a ser tratadas com os pés: tarde e a más horas; um comentador totalmente fora da jogada, quer no aspecto desportivo, quer no aspecto profissional, e que enche, com literatura nem sempre de boa qualidade, o telechouriço.

A seu tempo saberemos as debilidades técnicas com que a RTP rodeou a sua assistência à Volta, estranha atitude quando é certo estarmos na presença do acontecimento desportivo (chamemos-lhe assim) do nosso País. Não se compreende como tendo a RTP um seu funcionário a acompanhar a Volta, tenha a mesma de ser comentado por um elemento que nela não participa. Como o outro que diz, mistérios que nos ultrapassam.

Quanto às imagens, as reportagens são excessivamente pobres. Insignificantes. Ontem, para além de um brevíssimo apontamento de câmara arrimado ao fugitivo da etapa, pouco ou nada mais tivemos. Foi pena. O ciclismo é um desporto digno da TV. O colossal esforço do atleta já não passa despercebido, já não se perde na solidão da estrada. A câmara lá está para colher o seu sofrimento, os seus esgares, a sua determinação, o combate contra o sol, contra a montanha, contra a distância, contra a fadiga. Uma reportagem de ciclismo é a oportunidade de uma câmara para se transformar em poeta, em jornalista, em sociólogo. Para conviver, para exaltar, para denunciar.

De tudo isto a televisão portuguesa se tem alheado. Não faz amor, faz «flirt». Bebe cevada, em lugar de café. Não abraça por paixão, mas por «dever conjugal». Perde tempo e perde audiência. Ciclismo à meia-noite... De quem seria a peregrina ideia?

Verifiquei a quase meia-noite pelo meu pulso. Mas a própria televisão, de há uns dias a esta parte, se encarrega de nos dar a ver a hora. Agora, quotidianamente, há duas vezes um relógio a fazer pipi: antes do telejornal principal e antes do fim. Assim se prova como a nossa TV está em constante progresso.

O serão abrilhantou-se com mais um episódio da série «O caminho das estrelas». Tipicamente americana. Nota-se pelo apalhaçamento da ciência, pelo aproveitamento da giria científica para dar realidade a produtos de uma imaginação programada para a imbecilidade e para a manipulação social.

Expliquemo-nos quanto a esta última parte, pois quanto à primeira é evidentíssima, ao menos para os ainda não viciados nela. Para os outros (e por mim falo) já poderá ser mais difícil, já começarão a ficar atacados pelo míldio made in USA.

As «aventuras» descritas na série passam-se muito longe da nossa actualidade. Digamos que se «passaram» daqui a alguns milhares de anos. Pois bem: apesar das mais decabuladas fantasias nas galáxias, tudo na terra permanece imutável. A sociedade de então talha-se à medida da sociedade hoje existente nos Estados Unidos. Não há progresso – e esta descrença, est. falta de perspectivas, são características das sociedade decadentes.

Temos que daqui a quatro anos ainda se pagarão as patentes e se cobrarão direitos. Imaginem só, com a inflação nesse tempo, as lindas promessas que nos dão...

Mas há mais: sagrado respeito pela livre empresa e pela propriedade privada. Naturalmente os monopólios ianques trabalharão em pleno em todo o «mundo livre». Também nesse tempo ainda não estarão descobertos os assassinos de Luther King e de Kennedy, dado que estarão por igual activas as forças que maternalmente embalam esses mistérios.

Donde se conclui que ao «caminho das estrelas» melhor se chamaria «o caminho das Arábias».

Para finalizar, direi que fiquei atento ao relevo do papel de Mota Amaral no caminho da traição nacional, denunciado no «DIÁRIO» e tratado noutros órgãos de informação. Fiquei atento, mas em vão. Na televisão portuguesa, nem uma palavra durante todo o longo serão!

Pfff... Como se a televisão se preocupasse com estas ninharias...

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

ÁDÓQUE teatro
Tel. 87 44 76

"OVNIS" CARIMBADOS EM CATALAZETE
SERÃO "OVNIS" ESTRELADOS NO ÁDÓQUE
TERÇA-FEIRA DIA 22 — DUAS SESSÕES: 20.30 E 22.45
ESTREIA
DE
"FARDOS E GUITARRADAS"
Uma revista ovnipresente, ovnipotente e ovniconténte
Não acons. men. 18 anos

S.H.E.R.
SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÉ
S. A. R. L.
CAPITAL 250 000 000$00
Delegação em Lisboa na Avenida 5 de Outubro, 10 - 8.º

OBRIGAÇÕES

Por se terem obtido as necessárias transferências de fundos de Moçambique, comunica-se que a partir do próximo dia 21 do corrente mês de Agosto estão a pagamento os juros das obrigações e o reembolso dos títulos sorteados que a seguir se indicam:

JUROS

O valor líquido a pagar por cupão é o seguinte:

EMISSÕES	CUPÃO	NOMINATIVAS	PORTADOR	PORTADOR REGISTA.	ISENTAS DE IMPOSTO
3.ª — 40 000 contos 1956	38.º	20$50	—$—	20$50	25$00
4.ª — 35 000 contos 1957	37.º	20$50	16$40	20$50	25$00
5.ª — 65 000 contos 1959	32.º	20$50	16$40	20$50	25$00

AMORTIZAÇÕES

O reembolso das obrigações sorteadas para efeito de amortização será conforme se segue:

AMORTIZAÇÕES

EMISSÕES	AMORTIZAÇÕES	VENCIMENTOS
3.ª — 40 000 contos 1956	28.ª	1/10/1975
4.ª — 35 000 contos 1957	27.ª	1/10/1975
5.ª — 65 000 contos 1959	22.ª	1/10/1975

PAGAMENTOS

O pagamento relativo aos títulos pertencentes às Instituições de Previdência — Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social — será efectuado em Lisboa a partir da data acima referida nos Escritórios da Delegação da Sociedade.

O pagamento a qualquer outra entidade e ao público em geral será realizado, a partir da data acima referida nas sedes ou dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Crédito Predial Português
— Banco de Fomento Nacional
— Banco Borges & Irmão
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas & Burnay
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta & Açores

Lisboa, 7 de Agosto de 1978

UM ADMINISTRADOR

MUNDIAL DE XADREZ

Por FERNANDO SILVA, campeão nacional

Tudo como no princípio após 60 horas de luta

O Match Karpov-Korchnoi, para atribuição do título mundial de xadrez, corre o risco de se transformar em novela desportiva.

Não ficarei surpreendido se, dentro de algum tempo, o pequeno écran apresentar o «Casarão de Baguio», reservando para o segundo canal «As novas aventuras do ex-escravo Korchnoi». O público das telenovelas ficaria satisfeito e seria um bom serviço à causa do xadrez.

Decorridos treze episódios plenos de emoção, intrigas, protestos, golpes baixos, sessões espíritas e jogadas, umas boas, outras más, tudo continua como no princípio. O Match ameaça mesmo eternizar-se e talvez sejam necessários mais de cem episódios para se atingir uma decisão definitiva.

Segue-se um resumo dos principais acontecimentos ocorridos tanto fora, como no interior das quatro linhas de jogo.

Karpov e Korchnoi estão de relações cortadas. Na oitava partida o campeão recusou-se apertar a mão do seu rival, acabando por ganhar o jogo. Korchnoi ficou amuado e, no dia seguinte, declarou aos jornalistas: **«A partir deste momento não haverá mais nenhuma comunicação amistosa com Anatoli Karpov. No que diz respeito ao aperto de mãos, a razão que me levou a sair da União Soviética foi para me ver livre da tarefa desagradável de apertar as mãos a gente como Karpov e companhia».**

Korchnoi precisou que **«qualquer proposta de empate será feita por intermédio do árbitro, o alemão Lothar Schmidt** e terminando o comunicado de forma melodramática, afirmou ainda que **tem ouvido tilintar no bolso do seu adversário os grilhões que retêm a esposa e o filho nessa prisão que é a União Soviética».** (Vá leitor, concedo-lhe um intervalo. Tire o lenço e limpe a lágrima).

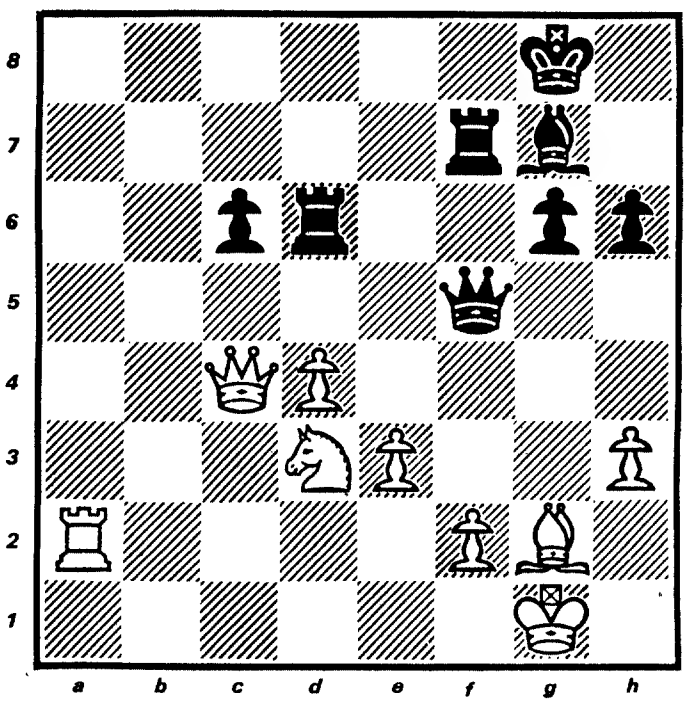
Mas as novidades não ficam por aqui. Após a décima partida Korchnoi contratou um novo segundo: o Grande-Mestre argentino Óscar Panno. A «chicotada psicológica» resultou em cheio, uma vez que o candidato viria a conseguir a sua primeira vitória na partida seguinte. Karpov, que conduziu este jogo de forma descolorida, pediu um regulamentar adiamento do «match» no sentido de retemperar o moral, sempre em baixo após o travo amargo da derrota.

Korchnoi aproveitou logo a deixa: **O que ele está é com o moral de rastos, como um pugilista posto K.O.** Simultaneamente o candidato reforçava as suas hostes com um psicoterapeuta da Universidade de Burcheva (Sul de Israel): O dr. Vladimir Bergner, imigrado da URSS, apontado como a arma secreta de Korchnoi no sentido de neutralizar o dr. Zukhar. O dr. Bergner recusou-se a adiantar pormenores quanto ao método utilizado para impedir que o dr. Zukhar venha a hipnotizar Korchnoi na sala onde se disputam as partidas declarando apenas: **«Desde que estou a seu lado, Korchnoi tem outra disposição e joga cada vez melhor».**

Apesar das novas «aquisições» Korchnoi não conseguiu mais que um empate na 12.ª partida. A 13.ª ficou suspensa na complicada posição do diagrama, com hipóteses de ganho para ambos os adversários.

Karpov e Korchnoi estão empatados em vitórias (1-1) sendo declarado campeão mundial aquele que primeiro conseguir ganhar seis partidas. (Será possível?).

Negras: Karpov



Brancas: Korchnoi

Posição do adiamento, após o 40.º lance das negras. O jogo está confuso, com chances para ambos os adversários e é provável que se venha a verificar mais um empate. A partida será reatada amanhã, uma vez que Korchnoi pediu dois dias de descanso.

Segue-se um apontamento de ordem técnica sobre as últimas partidas.

10.ª PARTIDA
Brancas: Karpov
Negras: Korchnoi
Abertura espanhola
1. e 4 e 5, 2. Cf3 Cc6, 3. Bb5 a6, 4. Ba4 Cf6, 5. 0-0 Cxe4, 6. d4b5, 7. Bd3 d5, 8. dxe5 Be6, 9. Cbd2.

A arma de Karpov na 8.ª partida. Mais correntes são 9.c3 ou 9. Dez.

9... Cc5 10.c3 d4

A continuação dos livros. Na 8.ª partida Korchnoi ensaiou 10... g6 e foi massacrado de forma instrutiva.

11. Cg5!?

Um sacrifício de figura no início do jogo é facto pouco vulgar em campeonatos do Mundo. O lance de Karpov constitui mais uma novidade, no que o presente «match» tem sido fértil. A teoria recomenda aqui 11. Bxe6 Cxe6 12. Cb3 dxc3 13. Dc2.

11... dxc3!

Korchnoi recusa o presente envenenado optando, com bom critério, por esta linha de igualdade. Após 11... Dxg5 12. Df3 Bd7 (12... Rd7 13. Bd5!) 13. Bxf7 Rdd8, 14. Cxd4 as brancas dispõem de forte ataque pela figura sacrificada.

12. Cxe6 fxe6, 13. bxc3 Dd3, 14. Cf3! Dxd1, 15. Bxd1 Be7, 16. Be3 Cd3, 17. Bb3 Rf7, 18. Tad1 Cdxe5, 19. Cxe5 Cxe5, 20. Bf4 Cc4! com igualdade.

A partida foi declarada empatada após o lance 44 das brancas.

11.ª PARTIDA:
Brancas: Korchnoi
Negras: Karpov
Defesa Siciliana (por inversão de lances)
1. g3 c5, 2. Bg2 Cc6, 3. e4 g6, 4. d3 Bg7, 5. f4 d6, 6. Cf3 Cf6, 7. 0-0 0-0, 8. c3.

Korchnoi, que abriu este jogo de forma pouco ortodoxa, aproveita o facto de não ter ainda definido a posição do Gb1, para ocupar rapidamente o centro.

8... Tb8, 9. De2 Ce8?!

Iniciando um plano duvidoso. Parece-me necessário 9... b5 e se agora 10. Be3 b4, 11. d4 bxc3, 12. bxc3 cxd4, 13. cxd4 d5, 14. e5 Ce4 com boas perspectivas de contrajogo.

10. Be3 Cc7, 11. d4 cxd4, 12. cxd4 Bg4, 13. Td1 d5, 14. e5 Dd7, 15. Cc3 Tfc8, 16. Df1! b5.

Agora é tarde, uma vez que não existindo o Pc3, o avanço b5-b4 não vai abrir a coluna B. Karpov limita-se a aguardar os acontecimentos na expectativa de mais um empate, mas:

17. h3! Bxf3, 18. Bxf3 b4, 19. Bg4! e6, 20. Ca4 Ca5, 21. Cc5 De8, 22. Be2! Cb7, 23. Cxb7 Txb7, 24. Tdc1 Dd7, 25. Tc2.

Karpov, completamente «atado», não tem qualquer hipótese de contrajogo.

Registe-se a triste colocação do Cc7, sem possibilidade de progressão eficaz no tabuleiro. O próximo lance do campeão é um erro que acelera a hecatombe.

25... b3? 26. axb3 Txb3, 27. Dc1!

Com vantagem decisiva. Este lance, que defende e ataca, ganha material.

27... Tb7, 28. Ba6 Tcb8

Ou 28... Cxa6, 29. Txc8+ etc...

29. Bxb7 Txb7, 30. Ta3 h6, 31. Tac3.

O resto é apenas questao de técnica e Karpov bem podia aqui abandonar. O campeão optou pela agonia lenta, acabando por desistir ao cabo de mais vinte jogadas.

Uma partida em que Karpov foi uma sombra de si próprio. Com o «score» novamente igualado (um «golo» para cada lado), gera-se nova expectativa em redor do «match».

12.ª PARTIDA
Brancas: Karpov
Negras: Korchnoi
Abertura espanhola.
1. e4 e5, 2. Cf3 Cc6, 3. Bb5 a6, 4. Ba4 Cf5, 5. 0-0 Cxe4.

Para variar!

6. d4 b5, 7. Bb3 d5, 8. dxe5 Be6, 9. De.

O sistema de Keres, considerado pela teoria como a forma mais eficaz para combater a variante escolhida por Korchnoi. A ideia é jogar rapidamente Td1, com ataque sobre o Pd5.

9... Be7, 10. Td1 0-0, 11. c4 bxc4, 12. Bxc4 Bc5, 13. Be3 Bxe3, 14. Dxe3 Db8!

O ataque ao Pb2 defende o Pd5.

15. Bb3 Ca5, 16. Ce1 Db6!

A inovação Teórica que parece conduzir a uma confortável igualdade. Conhecido era 16... Cxb3? 17. axb3 Db6, 18. Dxb6 cxb6, 19. b4!, com vantagem para as brancas dada a ameaça 20.f3 Cg5, 21.h4 ganhando o Cavalo.

A força do lance de Korchnoi reside no facto de impedir b4, com a ameaça mencionada anteriormente.

17. Dxb6 cxb6 18. f3

Seria um erro grave 18. Bxd5? Tad8 ganhando uma figura.

18... Cxb3, 19. axb3 Cc5, 20. b4 Cd7, 21. Cd3 g5, 22. Cc3 Tfc8 com igualdade.

O empate viria a ser declarado após o 44 lance das brancas.

FUTEBOL

Aproxima-se o "Nacional"

Aproxima-se a data do início do Campeonato Nacional e as equipas portuguesas continuam os seus encontros de preparação procurando chegar ao próximo fim-de-semana, em codições de alcançarem os resultados, que os seus adeptos desejam. Do que se passou e do que se vai passar um breve resumo.

F.C.PORTO -SPARTA

Depois do seu terceiro lugar em Vigo, onde num lance infeliz perdeu, por algum tempo o seu jogador Octávio, o F.c.Porto recebe esta noite no seu Estádio, os holandeses do Sparta de Roterdão, que irão permitir a Pedroto fazer novas experiências com vista à sua equipa tipo, tanto mais que os seus planos terão sido alterados em consequência da lesão do pequeno jogador.

BENFICA EM SALAMANCA

Para encontro de carácter particular, a disputar amanhã, o Benfica partiu para Salamanca, de onde regressará na segunda-feira, para no dia imediato voar para Bruxelas, onde defrontará o Racing White, em desafio, também, de carácter particular.

Para a cidade espanhola seguiram viagem Capristano Santos e Romão Martins (dirigentes), dr. Amílcar Miranda (médico), John Mortimore (treinador), José Ramos (massagista), José Luís (roupeiro) e Bento, Fidalgo, Pietra, Alhinho, Eurico, Alberto, Pereirinha, Bastos Lopes, Toni, Humberto, Alves, Shéu, Reinaldo, Chalana, Rui Lopes, Jorge e Nené.

SPORTING NOVA VITÓRIA

O segundo jogo da digressão norte-americana do Sporting saldou-se por nova vitória, desta feita por 1-0 frente ao First Portuguese. O único tento do encontro foi obtido a sete minutos do final por Artur, na marcação de um livre, pois os avançados leoninos continuam a sentir sérias dificuldades em transformar as ocasiões que criam.

BELENENSES ÚLTIMO

O Belenenses classificou-se em 4.º lugar no Torneio de Bilbau.

Com tarde quente e soalheira, o Estádio cheio a três quartos e o campo em boas condições, as equipas alinharam:

BELENENSES: Paulino, Sambinha, Carlos Pereira, Luís Horta e Alhinho; Esmoriz, Isidro e Hertz; Vasques, Clésio e Amaral. Subistituições: aos 20 minutos da segunda parte, Guilherme e Eurico substituem Hertz e Sambinha.

RIVER PLATE: Fillol; Perfumo, Merlo, Hector e Lopez; Saporitti, Pasarella e Macchetti; Luque, Alonso e Ortiz. Substituições: aos 45 minutos Saporitti, Merlo e Ortiz foram substituídos por Comelles, Labruna e Brandoni.

Arbitragem a cargo de Vizcaino Benavente, da segunda divisão espanhola.

O árbitro apresentou cartão amarelo a Isidro, aos 12 minutos da segunda parte, e expulsou oito minutos mais tarde o seu companheiro Alhinho, por protestar a marcação de uma grande penalidade contra a sua equipa.

Marcadores: 1-0 aos 17 minutos por Pasarela a passe de Luque, que centrou por cima do guarda-redes belenenses; 2-0 aos 65 minutos por Pasarell, de grande penalidade por falta de Luís Horta sobre Alonso; 3-0 aos 86 minutos por Macchetti, a passe de Alonso. Falha do guarda-redes Rui Paulino e remate à vontade para a baliza deserta

Aos 34 minutos foi anulado um tento do River Plate, marcado por Pasarella, por deslocação de Luque.

Partida sem história, com ambos os conjuntos demonstrando pouco interesse. A superioridade dos argentinos foi patente em todo o encontro, sendo da sua autoria todas as jogadas bem delineadas, com destaque para Pasarella, Luque e Alonso.

Entre os portugueses sobressaiu Clésio.

O Atlético de Bilbau foi o vencedor do seu torneio internacional, ao bater por 4-2 a equipa holandesa do Eindhoven, em partida disputada no Estádio San Mames.

Ao intervalo o Atlético vencia por 2-1.

Os golos do Atlético foram marcados por Carlos (3) e Nunez, enquanto Van Kuylen marcou os dois da equipa holandesa.

ATLETISMO

Novos records mundiais

A atleta Ulrike Burns, da Alemanha Democrática, de 24 anos de idade, melhorou o seu próprio recorde mundial de 1000 metros com um tempo de 2.32 minutos. O seu recorde anterior máximo era de 2.22.6.

A polaca Christina Kacperczyk estabeleceu novo recorde mundial ao fazer os 400 metros-barreiras em apenas 55.44 segundos.

Wilhelmina Bardauskene, da união Soviética, bateu o recorde mundial feminino em salto em comprimento, ao alcançar a marca de 7.07 metros.

Bardauskene, que é a primeira mulher a passar os sete metros, melhorou de oito centímetros o anterior recorde, que pertencia a Siegrund Ziegl, da Alemanha Democrática, com a marca de 6,99 metros.

TAÇA DR. FERNANDO AMADO

Para este fim-de-semana a Associaçao de Atletismo de Lisboa tem marcada para o Estádio Nacional, mais uma edição da Taça dr. Fernando Amado, que este ano é também aberta ao sector feminino.

As provas terão início às 16 horas no sábado e às 9.30 no domingo, podendo cada atleta alinhar em duas competições, e contando para efeitos de classificação os dois melhores atletas de cada clube, em cada prova, quer em masculinos, quer em femininos.

FIFA novas regras

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) vai aprovar uma importante alteração às regras do futebol ao permitir que, a partir do próximo ano, os lançamentos laterias possam ser efectuados com o pé e não com as mãos como até agora – anunciou o Presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange.

Acrescentou que há outras inovações propostas, mas que não contam com o beneplácito da maioria do Comité Executivo, como, por exemplo, o «minicanto».

Outra proposta rejeitada, esta pelo conselho médico, era a de deixar de existir a expulsão definitiva do jogador em campo. Uma saída de 15 minutos seria o novo castigo «Um jogador que saia do campo por 15 minutos arrefece, e ao regressar corre o risco de lesões musculares» – explicou Havelange.

O presidente da FIFA informou ainda que no próximo «Mundial», a realizar em Espanha, em 1982, participarão 24 equipas, se o país organizador não se opuser.

Entretanto o presidente da Federação Internacional de Futebol, desmentiu que os Estados Unidos queiram arrebatar à Colômbia a organização do Campeonato Mundial de Futebol 1986

«A Colômbia foi eleita Congresso da FIFA em 1970 e não há razões para mudar essa resolução», sublinhou Havelange o brasileiro que preside àquele organismo de futebol desde 1974.

«Os Estados Unidos não fizeram qualquer pedido desse tipo, e posso assegurar que, se o fizessem, seria rejeitado» – acrescentou João Havelange, que frisou não existir qualquer inconveniente pela localização de algumas cidades colombianas a grande altitude, recordando o «Mundial» de 1970, na Cidade do México.

Mas, além de presidente da FIFA, Havelange poderá vir a ser o ministro dos Desportos no governo do futuro presidente do Brasil, o general João Figueiredo, revelou o «Jornal do Brasil» do Rio de Janeiro.

Segundo o jornal, João Havelange ao ter decidido não se candidatar à presidência da FIFA ficou disponível para essa eventualidade.

Até agora não existe ministro dos Desportos e o Ministério deverá ser criado pelo general Figueiredo, que será eleito Presidente da República em 15 de Outubro.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Mendes: a classe de um homem quase só

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

Pois é amigos. Pois é: estava uma Volta serena, calma, morna, toda cheia de flexibilidade e entendimento. A permitir (mesmo) a, tal, confraternização anual de muitas caras que só se encontram pelo mês de Agosto.

Uma Volta sem reviravoltas. Cheia de facilidades, sem grandes perturbações. No carro de um jornal portuense, uma simpática mocinha brasileira mais o seu amor. No pelotão, há falta de uma baralho de cartas ou dos cartões para o jogo do loto (mesmo a feijões) o tempo de trabalho era amenizado por anedotas ou novas receitas vitaminicas, chegadas recentemente de França por portador qualificado. Uma paz podre, caracterizava o quotidiano só dardejado por festas de aniversário ou urna ou outra fuga dos considerados «Minhocas» do quintal. Para cúmulo, para tudo correr no melhor dos mundos, até os resultados das anaálises anti-doping não metiam medo a ninguém: tudo negativo, tudo ok. Do simples escaldão nas estradas do Alentejo, passou-se à água fresquinha aqui para as bandas das serras.

Uma ou outra «boca» (de Joaquim Sousa Santos ao seu director técnico, por exemplo), ficou no papel. Tal como o escândalo da viagem para a Figueira, onde o prejudicado vestiu de mexilhão.

Dormia-se em luxuosa «suite», jantava-se em opípara mesa de rei ,e logo de seguida, passava-se pelas brasas em modesto e singelo anexo-convento ou petiscava-se ao balcão de uma «tasca», entre tremoços e restos de galinha corada. Terra, não há dúvida, um «dolce sarniente» para muita gente, grande lote de corredores incluídos neste rol dos pacientes.

Eis, porém, que esse admirável campeão que se chama Fernando Mendes, resolveu passar recheado recibo a um bloco de incapazes para os cometimentos mais audazes. Numa fuga de dilatados cem quilómetros, só contra o cronómetro, fez derradeiro teste à má condição dos Andrades e dos Madeiras, dos Firminos e dos Venceslaus. De uma assentada, trás: amarela e «Volta» quase pendurada na parede da sala.

Na sua primeira Volta, cumprida aos 17 anos, Fernando Mendes foi 31.°. Seria o maior, corria 1974. Nos dois últimos anos emigrantes do pedal por força de regulamentos absoletos (e pela grande necessidade de conquistar o pão para três bocas), Mendes andou por longe terras.

Retornou agora. Para, na terça-feira próxima, receber, em Vila da Feira, (sua terra natal) festa graúda que mete futebol portista. Abraços, lembranças e alegria. É, afinal, a resposta azul-branca a um Benfica que, há semanas, fechou a porta na cara ao rapaz simplório que soube ontem, jogando a grande cartada, dar uma bofetada sem mão em muita incompetência que anda por aí à solta no desporto português.

A LEI DA ESTRADA

– Quando nos vêem chegar, exaustos, a escorrer suor, pensam logo que estamos drogados. Mentira: pelo menos os exames têm dito que é só saúde...

Mendes e Américo Silva dizem-nos isto, antes da abalada para a Guarda, quando Macedo de Cavaleiros recuperava, esperguiçadamente, de um dormitar feito por um sobressalto de gente a mais na terra.

A corrida, porém, ditava sua lei. Calor tórrido, a primeira passagem de nível estava fechada (facto inédito nesta Volta) ,e após neutralização de dois quilómetros, aí se largou para a estrada. Festejaram-se antes mais um aniversário: o de Carlos Quinas, nosso camarada da RTP. Mas, nem tudo eram rosas; junto do carro do médico oficial (dr. Barreiros de Magalhães) acolhia-se Manuel Martins, da Coelima, a contas com uma lesão no pulso esquerdo.

Aos sete quilómetros o «furo» de abertura: assinalado na máquina de João Marta, do Bombarralense. Para logo a seguir se saber que Marco Chagas abandonara a corrida, e o elenco selecção sofrera tratos de polé (desta feita a entrada de António Fernandes, até se saber onde param as modas). Passa-se por Joaquim de Sousa Santos que não se escusade vir apontar a dedo:

– O meu pai faz muita falta no comando do Bombarralense. Andamos sem chefia técnica!

Também o sobrevivente da Facar (José Monteiro), agora agregado ao Sangalhos, diz que tem muito para contar mal esta Volta complete o triste pio.

Gomes, Firmino, Andrade e Joaquim Silva (Coimbrões) impõem a cadência no pelotão. No Alto de Bornes, a ordem de passagem classificativa para a montanha: Luís Teixeira, Firmino, Ruas e Jose Sá.

Aos 45 quilómetros nem um atrasado. «Furos» que poderiam afectar o Coimbrões e a Caloi, nem sequer são observados pelo pelotão, que, dado o jogo de equipas não se ressentir de azares dos minorcas. Mas, aos 35 quilómetros, quando Firmino ensaia uma escapadela cai-lhe tudo em cima. Mistura-se Adelino Teixeira, Fernando Mendes aparece na roda de Belmiro Silva e, subitamente, passa-se Torre de Moncorvo já com o chefe de fila do FC do Porto dominador.

Cá para trás, Firmino (estivera longo tempo em conversa com Mendes na cauda da grande serpente prateada) refugia-se na segunda fila de eventuais perseguidores. Isolado João Pinho tinha uma passagem de nível e sem apoio próximo, Mendes tem tempo para «furar» e esperar na paz do Senhor, a oferta de nova roda. O pelotão atento, venereador e obrigado, parecia bebé de berço.

Adelino Teixeira foi o único que se revoltou contra o conformismo do pelotão

A ESTIRPE DE UM CAMPEÃO

Poeira, estrada difícil, curvas aborrecidas: eis Pocinho e, no momento, cinquenta e cinco segundos de avanço para Fernando Mendes. Dianteira que, aos 70 quilómetros era já de 2.30, para, em Vila Nova de Foz Coa, na arregimentação de pontos para o prémio GALP, Mendes contar com três minutos de ligeireza sobre Firmino, Luís Teixeira e João Costa.

– É hoje ou nunca.

Fernando Mendes não diz mais nada na empolgante arrancada que poderá marcar a completa definição da Volta-78. Um senhor sobre a bicileta, vergava a tradicional arrogância de Firmino Bernardino.

Um salto de corrente é pe-

Continuação da pág 20

METAS

Guarda — Fernando Mendes

CLASSIFICAÇÕES

MACEDO DE CAVALEIROS–GUARDA

1.Fernando Mendes, 5.17.13; 2. Adelino Teixeira, 5.21.12; 3. Raul Carvalho, Francisco Miranda e Luís Teixeira, 5.25.50; 6. Belmiro Silva, 5.26.00; 7. Manuel Pereira, 5.26.04; 8. Firmino Bernardino, 5.26.06; 9. João Costa, Armindo Lúcio, Alex. Ruas e José L. Pacheco, 5.26.08; 13. Abel Coelho, Venceslau Fernandes, António Fernandes, Américo Silva, Joaquim S. Santos, António Marçalo e José S. Santos, 5.26.12; 20. Floriano Mendes, 5.26.19; 21. Manuel Oliveira, 5.26.26; 22. João Duarte, 5.26.54; 23. Joaquim Colaço, 5.27.15; 24. Manuel Martins, 5.27.39; 25. Jacinto Paulino, 5.35.20; 26. Manuel Gomes, 5.36.15; 27. Carlos Raimundo e Joaquim Silva, 5.43.06; 29. Manuel Carvalho, 5.44.21; 30. João Marta e Raul Terêncio, 5.49.50; 32. Elias Campos, à frente de um pelotão com 15 ciclistas, 6.02.57.

PRÉMIO DA MONTANHA ALTO DE BORNES (3.ª CATEGORIA)

1. L. Teixeira (Coel.), 4 pontos; 2. F. Bernar. (Lousa), 3; 3. Alex. Ruas (Ág.), 2; 4. José Sá (S. Jorge), 1.

VILA NOVA DE FOZ CÔA (3.ª CATEGORIA)

1. F. Mendes (FCP), 4 pontos; 2. F. Bernard. (Lousa). 3; 3. L. Teixeira (Coel.), 2; 4. João Costa (Camp.), 1.

ALTO DE MOROFA (3.ª CATEGORIA)

1. F. Mendes (FCP), 4 pontos, 2. F. Bernard. (Lousa) 3; 3. João Costa (Camp.) 2; 4 V Fernandes (FCP) 1

GUARDA (1.ª CATEGORIA)

1. F. Mendes (FCP, 15 pontos; 2. A. Teixeira (Lousa), 12; 3. Raul Carv. (Coimb.), 9; 4. F. Miranda (Bomb.), 7; 5. L. Teixeira (Coel.), 5; 6. Bel. Silva (Coimb.), 3; 7. Man. Pereira (Bf.), 1.

GERAL (INDIVIDUAL)

1. F. Mendes (FCP), 50.20.41; 2. Bel. Silva (Coimb.), 50.25.23; 3. Arm. Lúcio (Lousa), 50.25.31; 4. Alex. Ruas (Ág.), 50.25.42; 5. L. Teixeira (Coel.), 50.26.27; 6. Ad. Teixeira (Lousa), 50.2806; 7. Amér. Silva (Braga), 50.28.47; 8. F. Bernad. (Lousa), 50.2905; 9. Man. Oliveira (Bf), 50.29.44; 10. João Costa (Camp.), 50.29.56; 11. R. Carvalho (Coimb.), 50.30.12; 12. F. Miranda (Bomb.), 50.31.42; 13. Joaq. S.S. (Bomb.), 50.32.28; 14. José S. S. (Bomb), 50.32.43; 15. Flor. Mendes (Ág.), 50.35.00; 16. V. Fernandes (FCP), 50.37.39; 18. A. Fernandes (FCP), 50.38.22; 19. Abel Coelho (Lousa), 50.38.43; 20. Man. Pereira (Bf.), 50.40.00; 21. J. L. Pacheco (Dra.), 50.41.25; 22. Ant. Marçalo (Ág), 50.52.52; 23. Jac. Paulino (Man.), 50.59.07; 25. J. Duarte (Bomb.), 51.03.57; 26. R. Terêncio (Bomb.), 51.05.36; 27. Joaq. Colaço (Alm.), 51.07.49; 28. M. Carvalho (Coimb.), 51.08.19; 29. Joaq. Andrade (ág.), 51.09.38; 30. João Marta (Bomb.), 51.15.13; 31. E. Campos (Lousa), 51.18.26; 32. C. Raimundo (Br.), 51.21.03; 33. Joaq. Silva (Coimb.), 51.24.30; 34. L. Gregório (Sang.), 51.29 32 35 M. Gonçalves (Bf), 51.31 45 36 José Sá (S. Jorge), 51 35 21, 37. J. Pinheirinho (FCP), 51.36.54, 38 José Lima (Caloi), 51 38 59 39. Alf Gouveia (Ág.), 51.42.30; 40. Herc. Silva (Sang.), 51.43.29; 41. Amé. Cardoso (S.J.), 51.45.12; 42. D. Barbosa (Braga), 51.49.14; 43. Miguel Silva (Caloi), 51.52.18; 44. A. Nascimento (Cp.), 51.53.49; 45. José Amaro (Bf.), 52.01.38; 46. J. Monteiro (Facar), 52.35.00.

GERAL (EQUIPAS)

1. Lousa, 151.15.10; 2. F. C. Porto, 151.24.21; 3. Águias, 151.32.18; 4. Bombarral, 151.34.39; 5. Coimbrões, 151.54.46; 6. Benfica, 152.15.01; 7. Almod./Campin., 152.59.40; 8. Braga, 153.12.26; 9. S. J./Dav./Manique, 153.58.55.

GERAL (PONTOS)

1. Alex. Ruas (Ág.), 75 pontos; 2. José Amaro (Bf.), 32; 3. Fer. Mendes (FCP), 28; 4. João Costa (Camp.), 23.

GERAL (MONTANHA)

1. F. Bernard. (L.), 69 pontos; 2. L. Teixeira (Coel.), 52; 3. Fer. Mendes (FCP), 44; 4. João Costa (Camp.), 36.

COMBINADO

1. F. Mendes (FCP), 7 pontos; 2. Alex. Ruas (Ág.), 14; 3. F. Bernard. (Lousa), 16; 4. João Costa (Camp.), 12.

OVNI
NO ROSSIO
Sim ao n.° 85 existe
uma Organização de Vestuário
Nacional Internacional
e sensacional...nos preços.
TOP ROSS TEL. 365018

POLÍTICA
É o único assunto
de que mais se fala
além dos preços
que o TOP ROSS
está praticando
nos artigos de Verão.
Rossio, 85 Tel. 365018

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Continua na pág. 21

queno susto: novamente a flecha sibila pelos ares. Andamento apixonante: 65 pedaladas por minutos nas subidas coisa como 550 metros, em cadência vigorosa e imperativa.

Na ponte sobre o rio Côa, 4 minutos e 30 segundos. Cá para trás, desenrolava-se um mundo de interrogações, com Firmino apostado em permtir o lance e Belmiro, preso de angustias mil, acorrentado à ausência de uma eficaz defensiva clubista

O GRANDE SALTO

Em Almendra, mais um pulo: 5.30 para Mendes como cartão de visita de um grande campeão. Com vinte e duas unidades, muitas baixas lentamente atiradas para a berma da estrada, lá ia andando o pelotão, sabe Deus à custa de que esforços ou ajudas. Belmiro e Firmino, cada pensamento talvez diferente, atropelavam-se na posse das rédeas.

Na descida para Vilar de Amargo, Mendes atinge 80/90 horários: coisa bonita de vêr. Atravessa Figueira de Castelo Rodrigo como soberano, desliza pelo Alto de Marofa (bem distante dos guarda-costas Firmino, João Costa e Venceslau) e cruza Pinhel entre festivos repiques de sinos e muitas lembranças para a caravana hospitalidade para 20 lores.

Quebrado o doce requebro do pelotão, um campeão de talhe absoluto, renascia de si próprio para escrever uma bela proesa.

O APOGEU

Foi, entretato, que largou da cumplicidade doentia do pelotão o indomável Adelino Teixeira. Como que embalado no canto da sereia, iria por ali acima e conseguiria pedalar e suar, ir desbaratando o conforto de Mendes, o imparável. Quando o portista, com orgulho, ergue os braços e rasga o risco da meta, Adelino encentava a subida para a Guarda recordando (certamente) aquela maravilhosa aventura que, no mesmo cenário, lhe oferecera a vitória-77 e a fuga a um anonimato que nunca mais vai persistir.

Escusado acrescentar mais. Se tudo corresse como mandam as regras, um punhado de rapazes tinha ido ontem já a casa tomar banho. Assim, da Guarda, arracam hoje alguns moços que podem ainda aspirar a fazer coisas na classificação geral, especialmente no que toca ao topo lá do alto. Mas, cremos que o irrefutável vencedor está encontrado: Fernando Mendes, pelo que já fez, e, na verdade, o padrão do Porto em matéria de ciclismo. Depois do futebol, a hegemonia na pedalada. Quem disse por aí que o Porto não é uma cidade Invicta?

NEVES DE SOUSA

VOLTA 79

A Volta-79 vai ter um princípio inédito. Começará, na Madeira, onde se realizará o prólogo, em comemoração dos 80 anos da Federação Portuguesa de Ciclismo

A PALAVRA DO CAMARADA

– «Ver a Volta por dentro» é sempre um espectáculo diferente, permanentemente renovado. A «Volta» que passa célere, por centenas de aldeias e vilas, onde na maioria das vezes é o único espectáculo «permitido» aos muitos milhares que, à beira da estrada, a vêm aplaudir, essa «Volta (dizíamos) é bastante mais do que a cor, o ritmo e o colorido, que, fugazmente se pode observar.

As agruras e tristezas, cansaços e sofrimentos dos que com o seu esforço (feito querer e vontade) vêm para a estrada pedalar durante 15 dias, tentando amealhar uns cobres que possam eventualmente fazer face a um quotidiano incerto e cada vez mais difícil, essas passam quase despercebidas, aos olhos do grande público que mal tem tempo para reter no seu olhar as imagens dos que desfilam pelo rosto.

Mas, toda essa longa e por vezes trágica história, um dia será contada. Para que se saiba quem verdadeiramente lucra com o suor que lhe não pertence...

A nossa homenagem vai (assim) inteirinha, para os homens de corpo inteiro que põem ao ritmo de cada pedalada esse ritmo da esperança que muitos teimam em adiar incondicionalmente.

Mário Pereira
RDP

INTERVALO

– À partida de Macedo de Cavaleiros para a Guarda não alinhou o ciclista alpiarcense Marco Chagas. Por seu turno, no decorrer da tirada, desistiram João Sampaio (Coelima) e os benfiquistas José Madeira e Carlos Santos.

Fernando Mendes na sua escapada solitária a caminho da meta na Guarda, da camisola amarela e do triunfo na Volta

= CLASSIFICAÇÕES ESPECIAIS =

CAMISOLA Black & Decker (AMARELA)– **Fernando Mendes**

CAMISOLA GALP (AZUL)– **Firmino Bernardino**

CAMISOLA FORMULA 1 (COMBINADO)– **Fernando Mendes**

A etapa de amanhã

E a «Volta» vai terminar. Para amanhã derradeiro dia da competição estão reservadas as duas últimas etapas: MANGUALDE-AVEIRO (116 km) e ÁGUEDA-ÁGUEDA, esta em contra-relógio individual.

A etapa da manhã tem início às 9 horas e passagens em Vila Meã (9.15), Viseu (Meta particular - 9.30), Abravezes (9.33), Travanca de Bodiosa (9.42) S. Pedro do Sul (Meta volante -10.03), Termas de S. Pedr (10.10), Vouzela (10.15), O iveira de Frades (10.27), Arc zelo das Maias (10.43), Pesse gueiro do Vouga (11.01), Albergaria-a-Velha (Meta EFS -11.24), Cacia (11.39), Meta 5 km (11.46), Aveiro (11.54). A meta está instalada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, lado ascendente, junto ao n.º 192.

À tarde, a partir das 16.30 tem início o contra-relógio individual de 31,2 km, sendo as partidas dadas por ordem inversa da classificação geral. Os corredores passarão por Assequins, Raivo, Redonda, Belazaima, Boialvo, Bustelo, Forcada, Águeda de Cima, Vale Grande, Borralha e Águeda, terminando a sua prova a segunda passagem pela meta.

OS GRANDES INTÉRPRETES

FERNANDO MENDES AFIRMOU:

–Não considero que venci. Penso que a minha equipa está à altura da defesa, se não era escusado fazer isto. Houve um momento em que duvidei: na passagem de nível. Não tinha planos, a minha corrida seria como acontecesse. Ontem, foi bom. Hoje, talvez tenha um dia mau. Para mim, sempre é o ultimo ano que corro. Dedico esta vitória à massa associativa do F.C. Porto que me tem acarinhado tanto que eu nem sei o que dizer.

ADELINO TEIXEIRA DIZ:

Fugi quando faltavam quarenta quilómetros porque o pelotão vinha «morto» e por várias vezes não me tinha deixado escapar. O Quim Sousa Santos e o Américo Silva, fizeram o jogo do Mendes e, foram eles que, de todas as vezes, me vieram buscar. Já contava fazer a minha perninha na etapa de hoje. O Firminho vinha mal e não conseguia responder aos ataques, mas o Mendes é um digno vencedor pelo que tem lutado e teve tantos azares como eu. A minha «morte» foi a etapa para Sangalhos.

Belmiro Silva ganhou, perdeu, reconquistou e voltou a ceder, a camisola amarela

BELMIRO SILVA CONFIDENCIOU:

Firmino é o mais responsável por isso tudo, ao atacar num percurso muito duro. Vim com ele: fiz mal. Trouxe o Mendes comigo e quando cheguei à beira do Firmino, o Mendes contra-atacou e eu não pude responder. Apesar de tudo estou satisfeito. Farei um bom lugar. Há aqui muitos ciclistas disfarçados de amadores, que não fazem outra coisa do que andar de bicicleta. Eu, trabanho todo o ano, só tenho o apoio dos meus colegas de uma fábrica de moagem em Ovar (8.000$00 de ordenado mensal). Eles deixam-me treinar alguns bocadinhos. Os meus camaradas disseram: «Se vais à Volta para não ganhar uma etapa ou não vestir a «amarela», ao menos uma vez, então é melhor deixares de correr.

Por seu turno, o treinador Emídio Pinto, afiança

–O problema é que o Firmino e o Mendes estavam feitos. Combinaram tudo. O mais feliz foi o Mendes. Mas talvez lhe tenha ficado caro.

Europeia

A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO

LISBOA PRAIA DA ROCHA

Habite em ambiente de férias todo o ano nas torres de Setúbal

Andares de 3 e 4 assoalhadas prontos a habitar

Excepcional vista panorâmica sobre a Cidade e Tróia

PREÇOS DESDE 800 CONTOS

ATENDE NO LOCAL TODOS OS DIAS NA AV. MIGUEL BOMBARDA 133 – 4.º A TELEF. 53 24 21 – 53 87 98 LISBOA

RENTIFIX

Previsões pessimistas da OCDE sobre a economia oeste-alemã

Peritos económicos internacionais prevêem uma quebra no crescimento das exportações da RFA, este ano, e acrescentaram que o comportamento da economia alemã foi desapontante nos últimos dois anos.

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), de 24 nações, afirma no seu estudo anual, da economia da RFA que o crescimento das exportações abrandará provavelmente para três por cento, este ano, contra 4,2% em 1977.

A valorização, o ano passado, da cotaçaõ do marco alemão ainda não provocou, contudo, qualquer perda dos mercados de exportação do país, salienta.

Duvida-se que o estímulo económico dado até agora gere procura doméstica suficiente para permitir ao governo atingir os alvos de crescimento e emprego, segundo a OCDE.

A inflação foi reduzida, em conformidade com os alvos oficiais mas em parte devido à apreciação do marco e à diminuição das margens de lucro acrescenta.

Em comentários aparentemente redigidos antes do anúncio em Bona em 28 de Julho, de um lote de medidas fiscais e de despesas, a OCDE sugere a redução dos impostos de rendimento e a restrição dos salarios para reduzir as pressões dos custos e estimular a procura.

Imprensa mostra-se contrária a governador macaense

Jornais chineses publicados em Macau, lançavam na sua edição de ontem que a nomeação de um macaense para o cargo de governador do território não seria bem recebida pela população e iria criar problemas de outra ordem, nomeadamente «uma quebra de confiança» entre os investidores.

Esta posição vem a propósito de afirmações do coronel Garcia Leandro, actualmente governador civil de Macau, que no seu regresso àquele território afirmou ter recebido instruções do Presidente da República no sentido de saber se a população estaria interessada na nomeação de um natural ou residente para seu sucessor.

O «Si Man» jornal em chinês, publicado em Macau, afirmava, na primeira página, pensar a população chinesa que é difícil encontrar um natural apto para ocupar o cargo. Acrescenta o jornal que o governador de Macau deve vir de Portugal para não se cortarem os laços existentes.

Também um outro jornal, publicado em chinês, considera não ser oportuna a hipótese, adiantando que aquele território «precisa de estabilidade para se desenvolver e, por isso, deve ser mantida a situação actual, continuando a ser administrado por uma pessoa vinda de Portugal».

Santa Maria sem transportes

VILA DO PORTO. 18 – Voltou a ficar sem transportes colectivos a ilha de Santa Maria. Encontram-se assim interrompidas as carreiras interurbanas de ligação da Vila do Porto às freguesias rurais.

Enquanto a Câmara Municipal de Vila do Porto procura assegurar aquelas carreiras com veículos do Estado ou particulares cedidos para o efeito, espera-se que no próximo dia 26 cheguem de S. Miguel camionetas emprestadas por empresas daquela ilha à Autoviação Mariense.

A situação agravou-se quando as duas camionetas ultimamente alugadas à Autoviação Terceirense tiveram de ser devolvidas ao proprietário, dado o seu estado de deterioração.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	16°
PORTO	15°
P. DOURADAS	20°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	21°
ÉVORA	20°
SINES	18°
BEJA	22°
FARO	26°
FARO	26°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.29	4,3 m	9.06	0,7 m
15.47	4,5 m	21.34	0.6 m
	Dia 20		
4.14	4.3 m	9.49	0,7 m
16.32	4,5 m	22.17	0,7 m
	Dia 21		
4.57	4,3 m	10.32	0,8 m
17.15	4,4 m	22.58	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Na faixa costeira a Norte do Cabo Carvoeiro, céu temporariamente muito nublado, nevoeiros ou nebilinas matinais e vento fraco.
Nas restantes regiões, céu pouco nublado ou limpo e vento fraco ou moderado do Norte.

AMANHÃ

NASCER AS 6.55
OCASO AS 20.25

DIA 25 DIA 2 DIA 10 DIA 16

Ainda o caso do Dicionário revisto por Victorino d'Almeida

Com pedido de publicação, recebemos de Publicações Dom Quixote, a carta que abaixo se transcreve:

Em carta de António Victorino d'Almeida publicada em 17/8/78 afirma-se a propósito da publicação do Dicionário de Música de Arthur Jacobs, que esta editora não cumpriu em relação ao autor deste carta regras elementares, e que Publicações Dom Quixote utilizou o nome de Victorino d'Almeida, sem seu conhecimento nem consentimento, como co-responsável e chamariz (sic).

Não pretendemos de modo algum intervir na polémica entre Victorino d'Almeida e Mário Vieira de Carvalho. Mas, porque o primeiro põe em causa a verdade dos factos e a correcção da nossa actuação, pretendendo enjeitar responsabilidade que assumiu, impõe-se o seguinte esclarecimento da nossa parte.

Em Dezembro de 1973 Victorino d'Almeida foi por nós contactado para colaborar na versão portuguesa do Dicionário de Música de Arthur Jacobs de que lhe foi posteriormente enviado um exemplar em inglês.

Por telegrama de Junho de 1974, confirmado por carta do mesmo mês, Victorino d'Almeida aceitou essa incumbência. Tal como foi expressamente mencionado e aceite o seu trabalho abrangeria a supervisão técnica do material traduzido do inglês e a elaboração de parte do Dicionário referente à música portuguesa.

O livro foi traduzido, a tradução enviada a Victorino d'Almeida e em 2/9/77 foi assinado entre ele e Publicações Dom Quixote, um contrato escrito, segundo o qual o primeiro se comprometeu a rever o Dicionário de Música, e a coordenar e redigir as entradas necessárias à tradução da obra em portugês. Nesse contrato foi suprimida a cláusula usual e impressa que atribuia a Victorino d'Almeida a obrigação, e também o direito, de rever as provas, que por isso nunca lhe foram enviadas.

Os honorários, estipulados foram imediatamente pagos, segundo foi convencionado, devendo o trabalho ser entregue até 31/12/77.

Victorino d'Almeida efectuou-o e enviou-o com uma carta de 28/12/77 em que faz observações críticas ao Dicionário e à sua tradução, embora não falando inglês, facto que desconhecíamos, acabando por concluir que a sua publicação diz respeito exclusivamente a Publicações Dom Quixote, considerando ele o Dicionário, apesar de tudo, uma publicação sobre música com um mínimo de utilidade.

O Dicionário de Música veio a ser publicado com a menção de António Victorino d'Almeida como responsável pela revisão técnica e pelas entradas sobre música portuguesa, trabalho para o qual foi contratado que realizou e que foi inserto no Dicionário.

Reposta a verdade dos factos dela resulta a total falta de fundamento das afirmações de António Victorino d'Almeida quanto a esta editora e ao seu comportamento o qual foi totalmente fiel às regras contratuais e profissionais.

Publicações Dom Quixote assume inteira responsabilidade pela publicação do Dicionário de Música de Arthur Jacobs, professor de música no Royal Academy of Music em Londres, obra comprovada, editada por Penguin Books com 19 edições.

António Victorino d'Almeida não pode pretender eximir-se à sua responsabilidade no trabalho de revisão técnica do texto português e de elaboração das entradas sobre música portuguesa, da sua autoria, responsabilidade e autoria, que, como cumpre, foram assinaladas na edição da obra e que nunca poderiam surpreendê-lo, como deriva dos factos enumerados.

ENSINO

O 10.º ano vai para a frente

No próximo ano lectivo de 78/79 entra em exercício o 10.º Ano de Escolaridade, primeiro ano dos novos Cursos Complementares.

Este novo ano substiui o antigo 1.º Complementar e vem no seguimento do já em funcionamento 9.º de escolaridade. Para o ano lectivo de 78/80 está programada a entrada do 11.º seguida depois do 12.º substituindo respectivamente o 2.º Complementar e o Ano Propedêutico.

O 10.º ano é o complemento do 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade e pretende efectuar assim a ligação desses anos com o Complementar. Esta modernização do sistema escolar português teve como modelo as experiências europeias. As comissões de pais e alguns partidos têm levantado sérios problemas ao seguimento do ano. Assim, relativamente à constitucionalidade, está já a ser enviado à Comissão Constitucional um protesto. Por sua vez o Ministério afirma « que é tudo uma questão de adaptação» e que o «10.º ano vai para a frente».

rádio

1.º Programa

18.00: Primeiro encontro de corais alentejanos; **19.00:** Cantorias; **19.30:** Orquestras; **20.00:** «Jornal da Noite»; **20.30:** Música variada; 21.00: 17.º e último episódio do folhetim «As Desencantadas»; **21.30:** Diário da Volta; **21.50:** «Contraponto»; **00.00:** «Último Jornal»; **00.20:** Jazz; **00.30:** Conjuntos; **01.00:** Som na madrugada.

2.º Programa

18.05: Música sinfónica; **19.00:** Sonatas para piano; **20.00:** **Música de bailado; 20.50:** Solos de viola dedilhada; **21.00:** Ciclo Janacek – 8.º programa; **22.00:** Concerto de câmara; **22.45:** Concerto em ré maior, de Falla; **23.00:** Música religiosa; **23.45:** Poemas sinfónicos; **00.35:** Solos de viola dedilhada; **01.00:** Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (290m)

18.00: «Vertical»; **18.20:** Prevenção e saúde; **18.40:** O caso da semana; **18.50:** Temperaturas do ar; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15:** Top-Vertical; **21.30:** «Quando o telefone toca»; **22.00:** «Suplemento»; **22.05:** «Quando o telefone toca; **23.05:** Hora Luterana; **24.00:** «Suplemento»; **00.05:** Suplemento desportivo; **00.15:** «Dia a dia com o passado»; **00.30:** Enciclopédia, por Francisco Mata; **01.05:** Tempo internacional; **02.00:** Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

16.00: «Convite»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e pimenta; **19.03:** «Implacável»; **20.40:** Serviço de agenda; **21.00:** Fecho.

4.º Programa
Emissão total em estereofonia

16.00: «Gong»; **19.00:** «Em órbita»; **20.00:** «Forum»; **22.00:** «Auditório»; **00.00:** «Prisma»; 02.00: Fecho.

Rádio Renascença

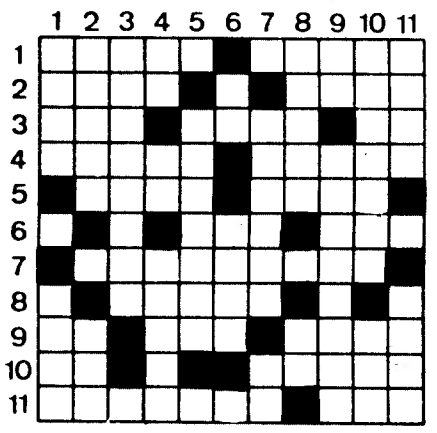
18.08: Apelos; **18.15:** Ao encontro da palavra; **18.30:** Transmissão do Terço (Porto); **19.00:** Programa da Liga; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.05:** Ùltima hora; **23.30:** No mundo do trabalho; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 119

HORIZONTAIS:

1 Habitante da ilha de Tasos. Termino.
2 A Pérsia. Artigo definido. Grande afeição.
3 Víscera dupla. Após. Basta.
4 Ficar quieto. Causa.
5 Um dos estados da América do Norte. Comprar garrotes de um ano para revender daí adois anos para exportação.
6 Geme (pop). Freguesia do concelho de Penafiel.
7 Amigo íntimo (pl).
8 Transpirara.
9 Preposição. Sua Senhoria. Terreno.
10 Quinhentos e um em romano. Dais pios.
11 Gordurosos. Rato.



VERTICAIS:

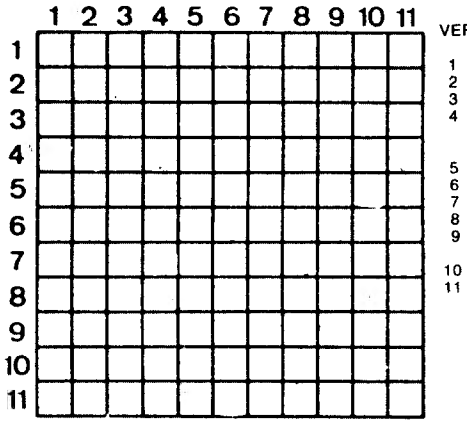
1 Extrai. Artigo definido. Susto.
2 Estéril. Um milhar.
3 Habitantes de Samoa.
4 Flauta chinesa de três buracos. Nesse lugar. Caruma seca.
5 Instrumentos de vidro usados nalguns laboratórios.
6 Atmosfera. Palmeira da Amazónia.
7 Coberta de areia. Post scriptum.
8 Unir por casamento. Cento e um em romano.
9 Amónio (s.q). Fazer ruído.
10 Desbotaram. Escudeiro.
11 Cidade da Argélia. Costuro.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8179

HORIZONTAIS:

1 Divulgassem.
2 Cidade de Portugal. Espiga.
3 Nome de flores. Batráquio.
4 Antepassado. Utensílios.
5 Encoleriza. O lado do vento (inv).
6 Larva do escaravelho. Doçura.
7 Gostar muito de. Adornava.
8 Zomba. Greda branca. Chefe etíope.
9 Sinal. Mil e cinco em romano. Quinhentos e um em romano.
10 Lavrais. Faço doação de.
11 Grande sala. Transpiras.



VERTICAIS:

1 Baía pequena. Folhas de vide.
2 Marca. Dera mios.
3 Nível (fig). Chiste.
4 Povoação do concelho de Condeixa. Grande quantidade. Irmã da mãe.
5 Usas. Costuro.
6 Coração.
7 Gradaremos.
8 Senhoras.
9 Pronome reflexo. Cidade de Portugal. Quinto filho de Jacob.
10 Artigo definido (ant). Nobres.
11 Além disso. Género de insectos que ataca os géneros alimentícios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 118

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Impávidas.	1 Idade. Poça.
2 DE POUCO. AR.	2 Mesada. Árus.
3 Assis. Itaca.	3 Tenor.
4 Dá. Orão.	4 Apitarão. Ta.
5 ED. Aer. Sás.	5 Vós. Ea. Tal.
6 Atrair. Bor.	6 Iú. Crivar.
7 Ea. Vate.	7 DCI. Ralada.
8 PANO. Ale. Cs.	8 Aotos. Ten.
9 Oro. Trancas.	9 Árabe. Cai.
10 CURTA. Apó.	10 Acaso. CAPA.
11 As. Aliarias.	11 Arão. Russos.

Provérbio: **DE POUCO PANO, CURTA CAPA.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8178

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Gabrela.	1 Leça. Pégaso.
2 El. Moirama.	2 Lena. Solar.
3 Cem. Crês Na.	3 Mota. Lio.
4 Anota. Pau.	4 Am. Tacadas.
5 Ata. Aam.	5 Boca. Atas.
6 Acampar.	6 Rir. Ama. Fr.
7 És. Atarraca.	7 Ere. Apregoa.
8 Golda. Eis.	8 Lãs. Mário.
9 Aliaś. Gotas.	9 Am. Rasto.
10 Sãos. Fo. Ovo.	10 Anaz. Avô
11 Or. Trás. Os.	11 Au. Passos.

Informações úteis

Lisboa

TURNO 67
Até às 22 horas

AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Tel. 722384. **ALBANO** — R. Escola Politecnica, 59. Tel. 326750. **ALEGRIA** — Est. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 806360. **ANTUNES ROSAS** — Praça Cidade do Luso, lote 199. Tel. 313610. **CÂNDIDO MONTEIRO** — Av. Almirante Reis, 121. Telef. 45751. **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C. tel. 897958. **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Telef. 688857. **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571. **FERNANDES** — Rua de S. Jose 187. Tel. 326476. **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995. **FONTOURA CARVALHO** — Rua Santos-o-Velho, 12. Tel. 662075. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361. **IBÉRIA** — Rua Barão Sabrosa, 235-A. Tel. 728277. **LISBOA** — Rua Claudio Nunes, 73-a. tel. 703393. **LISBONENSE** — Rua Leão de Oliveira, 2-B. Telefone 637020. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776. **MOURA** — Trav. da Memoria, 55. Tel. 630944. **NOVA IORQUE** — Av. EUA da America, 140-B. Tel. 760658. **PATULEIA HERD.** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. tel. 790332. **PENINSULAR** — Campo Martires da Pátria, 117. Tel. 653308. **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhao, 5-A-B. Tel. 651721. **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 705140. **TEIXEIRA LOPES** — Rua Aurea, 154. Tel. 324816. **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158.

Permanente

AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Tel. 722384. **HIGIENICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361. **IBERIA** — Rua Barão de Sabrosa, 235-A. Tel. 728277. **LISBOA** — Rua Claudio Nunes, 73-A. Tel. 703393. **PATULEIA, HERDS.** — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332. **FONTOURA CARVALHO** — Rua Santos-o-Velho, 12. Tel. 662075. **PENINSULAR** — Campo Martires da Pátria, 117. Telef. 553308. **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhao, 5-A-B. Tel. 651721. **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158. **TEIXEIRA LOPES** — Rua Aurea, 154. Tel. 324816.

NOTA — As farmacias que não estão de serviço permanente encerram das 13 ás 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-B. Tel. 2750242. **COVA DA PIEDADE — Atlântico** — Av. Rainha D. Leonor, 45-A. Tel. 2764466. **LARANJEIRO — A. Araújo** — Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A — Quinta de St.º Antonio. **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos reis, 21. Tel. 2233028. **Higiénica** — R. D. Manuel I, 178. Tel. 2073017. Permanente. **BARREIRO — Higiénica** — R. D. Manuel I, 178. Tel. 2073017. Permanente. **Moderna** — R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12. Tel. 2073443. Até às 19 horas. **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTIJO — Giraldes** — R. Almirante Reis, 45. Tel. 2310008. **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 239029. **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166. Tel. 2113935. **CARCAVELOS — Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAÇO DE ARCOS — Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 2432039. Das 0 às 9 horas. **Trindade Bras** — R. Costa Pinto, 184. Tel. 2432034. Até às 24 horas. **PAREDE — Aisir** — Av. Gago Coutinho — B.º das Caixas de Previdência. Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS — Cascais** — R. Conde Monte Real — B.º Caixas. Tel. 282407. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Clabel — R. António Sardinha, 23-D. Tel. 938551. Permanente. **Amadora** — P. 28 de Maio, 3-A. Tel. 935518. Até às 22 horas. **DAMAIA — D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A. Tel. 970461. **QUELUZ — Zeller — R.** da República, 83. Tel. 950045. **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 6. Tel. 2518669. **CACÉM — Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos. Lote 5-D. **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato.** Tel. 2912038. Permanente. **AGUALVA — CACÉM — Mira Sintra** — P. N — Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Marrazes** — Estefânia. Tel. 2930058. Permanente. **COLARES — Abreja.** Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS — R. Padre Luis Cabral, 943 — Foz. T. 680113. **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas, 167. Tel. 51889. **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192. tel. 64450. **MONTE DOS BURGOS** — Rua do Monte dos Burgos, 802. Tel. 62279. **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2. Tel. 24203. **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863. Tel. 480069. **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120. Tel. 22664. **LIDADOR** — Rua do Lidador, 171. Tel. —83739.

(De dia e toda a noite)

MENESES DE LIMA — Pr.ª Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227. Tel. 51764. **CLÉRIGOS** — Rua dos Clerigos, 36. Tel 315394. **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041. **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367. Tel. 62250.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR — Rua Ferreira Borges, 88-94. Tel. 22923. **S. SEBASTIÃO** — R. António Jardim. Tel. 72802.

Cinemas e Teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade

Sala A — Às 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
LABIRINTO DE VIOLÊNCIA
Int. men. 13 anos

Sala B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
NA IDADE DA INOCÊNCIA

ALVALADE — 897489
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
AMOR PURO
(KADAMBARI)
Não acons. a men. 18 anos

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Hoje, estreia, às 21.30
A PRAGA DOS DEUSES
um filme de Bert I. Gordon
Hoje, às 23.30 h — Ficção Científica (18 anos)
AMO-TE — AMO-TE

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
MULHERES E RECRUTAS
Com Gianni Morandi
Maiores 12 anos
2.ª semana

BERNA — 776098
Av. Marques de Tomar
5.ª semana
Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funes
Um filme de Gean Girault
Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO — 795093
Campo Grande

às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Johnny Weissmuller
e Maureen O'Sullivan
TARZAN E A COMPANHEIRA
Um filme de Cedric Gibbons
Para todos

CASTIL — 580194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Um filme de Bertrand Tavernier
O JUIZ E O ASSASSINO
Philippe Noiret, Michel Galabru
e Isabelle Huppert

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
O amor. A aventura. A paixão. O desejo
LUXÚRIA
Int. men. 18 anos
Pornografico
Às 24 — Int. men. 18 anos
O MEDO TEM MIL OLHOS

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15

Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h

Int. men. 13 anos
LOUCURAS BURGUESAS

CITY CINE
Rua Tomas Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
«O HOTEL DA PRAIA»
Não acons. men. 13 anos
Às 23.45 h — Cinencontro

Não acons. men. 18 anos
ISADORA

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
(10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS
5.ª semana
com Louis de Funès

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Alges

As 15.30 e 21.30 h.

BRUCE LI E EU

Int. men. 18 anos

D. JOÃO V — 971794
Praca Centro Comercial — Damaia

Às 21.15 h
Nao acons. men. 13 anos
ANNIE HALL

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21

Sessões a 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Astrid Kilian, Horst Heuck
e Monica Marc em
JOGOS DE AMOR
um filme de Jurgem Schindler
Colorido
Int. a men. 18 anos

ESTUDIO — 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35

As 14.45, 18.15 e 21.30
O filme começa após o inicio das sessões
Não acons. men. 13 anos
Ryan O'Neal, Marisa Berenson e a obra prima de Stanley Kubrick
BARRY LYNDON
4 oscars

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
NO PAIS DO AMOR LIVRE

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 h

Não acons. a men. 13 anos
ADEUS AMIGO

Hoje, as 24 horas
Maiores de 18 anos
O HOMEM ARANHA

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Anthony Quinn e Yoko Tani
na mais fascinante historia de amor e aventura
SOMBRAS BRANCAS

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos
2.ª semana

Às 00.15 — **O SILÊNCIO**
Int. men. 18 anos

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30h
CAVALGADA DOS DESTEMIDOS
com Kirk Douglas e Bruce Dern
Int. men. 13 anos

2.ª semana

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A ULTIMA JOGADA
(TOMORROW NEVER COMES)
Na melhor tradição dos policiais ingleses um jogo de vida ou de morte
com John Ireland

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

15, 18 e 21.15 horas
9.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman

Int. menores de 13 anos

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7

Hoje e amanhã
às 15.15 e 21.15 horas
ALGEMAS DO PASSADO
Int. a men. 13 anos
Hoje, as 00.15 h — Int. men. 18 anos
SEXO NA MADRUGADA
A intimidade de um escândalo!
MARILYN E O SENADOR

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.15 h
A SUPERFÊMEA
com Vera Fischer

PATHE — 821933
R. Francisco Sanches, 122

As 15.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O EMISSARIO DO DIABO
um filme de Peter Sykes
Technicolor
Não acons. men. 18 anos

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.ª Antao

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO
Interdito a men. 18 anos
(Contém cenas eventualmente chocantes)

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não ac. men. 13 anos
UMA VIDA DIFÍCIL
SALA 4 — As 15, 17, 19 e 23 h
Int. men. 18 anos
UM FILME DOCE

RESTELO — 810375
Av. Torre de Belem

Encerrado para obras e beneficiações durante o corrente mês de Agosto

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
MAUS PENSAMENTOS
uma comedia italiana
com Ugo Tognazzi e Edwige Fenech

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. a men. 13 anos
O terror abate-se sobre a cidade!
com Ben Johnson e Michael Parks
A INVASÃO DAS ABELHAS ASSASSINAS

SÃO JORGE — 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30
Alain Delon
CUIDADO! AS CRIANCAS ESTAO A VER
— Attention les Enfants Regardent —
Int. men. 13 anos

SATELITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
5.ª semana
As 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Harnete Andersson
N.B. — Projecção do filme cinco minutos após o inicio do espectáculo

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

2.ª semana
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos
As 24 h — Não acons. men. 18 anos
PARA NOS É CANJA

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) — 371573
Estacao do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Int. a men. de 13 anos
A PRIMEIRA VEZ
de Claude Berri
A passagem do estado de virgem ao de iniciado chama-se a primeira vez
Alain Cohen, Charles Denner
e Zorica Lozic

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
A sensaçao **real** de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROUND
com Charles Heston
um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O mais excitante espectáculo musical!...
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro, Roma
2.ª semana

circular é viver

Lisboa

ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «A Minha Amiga Gorda», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Folclore Nacional de Israel», às 21.30

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLIMPIA — Sessões permanentes. «Macumba» (18 anos)
CAPITÓLIO — «As taradas», às 19, 21 e 23 h (18 anos)
PARIS — «O maior espião da história», às 21.30 (14 anos)
CINEARTE — «Herbie no Raly Monte Carlo», às 21.30 (Todos)
PROMOTORA — «Amor é vida», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «O dever e a amizade», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE — «Palácio do amor», às 21.15 (13 anos)
JARDIM — «Obsessão», às 21.15 (13 anos)
LUMIAR — «A mulher do marinheiro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Patton», às 21.30 (10 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «O Homen que matou Bylli de Kid», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — «O gendarme de St. Tropez», às 21.15 (10 anos)
PAREDE — Royal Cine — «Cabaret, Adeus Berlim», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Palácio — «O Abismo» às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — S. José — «Keoma», às 21.15 (13 anos)
Impala — «A incrivel Sarah», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «Chega-lhe amigo», às 21.15 (13 anos)
AMADORA — Lido — «Dr. Jivago», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS —Cine Chaby — «Os quatro cavaleiros de Kung-Fu», às 21.30 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Júlia», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Nasce uma Estrela», às 21.15 (13 anos).
ALMADA — Incrivel — «Uma pílula para Eva», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «O vingador sou eu», às 21.15 (18 anos)

Porto

COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE — «O Conde de Novion», às 21.30 (13 anos)
TEP — Arte Realista — «Ai Estes Malditos Domingos», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Sombras do passado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — O Homem Aranha», às 21.30 (T.
BATALHA — SALA BEBÉ — «Deserto de Almas», às 23.30, «A Confissão», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Cadáveres incómodos», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «A Superpatrulha» às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Jogo Duplo», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO — «El Cid», às 21.30 (13 anos)
FOCO — «Jerry, Primeiro Turista do Espaço», às 21.30 (para todos)
JÚLIO DINIZ — «O Justiceiro Amarelo», às 21.30 (18 anos)
ODEON — «A grande luta», às 21.30
OLIMPIA — «História de uma freira de clausura», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Circulo Vermelho», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «Rito Sexual», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Chamavam-lhe Califórnia», às 21.30 (13 anos)
TERÇO — «Punho relâmpago», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «O Mundo Maluco», às 21.30 (10 anos)
VALE FORMOSO — «Uma luz nas trevas», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «A vida começa aos vinte anos», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Émilie, adorável Émilie», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «O regresso de King Kong», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «El Macho», às 21.30 (13 anos)

PLANEAMENTO FAMILIAR
Leia:
AFRODITE
À venda em todo o País
Rua Gomes Freire, 11-4.º-B Telf: 573720

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

PS poderá votar rejeição do Governo

Depois da pausa política deste fim-de-semana, designadamente no que se refere à formação do novo Governo, Nobre da Costa reiniciará na segunda-feira os contactos com vista a completar o seu elenco ministerial no qual alguns nomes (de que damos conta em outro desta edição) surgem já como certos.

Ultrapassadas algumas das dúvidas que existiam quanto à possibilidade do Primeiro-Ministro indigitado não conseguir formar o seu gabinete, aguarda-se agora que a sua composição seja anunciado e o seu Programa suba à Assembleia da República. Os partidos parlamentares tomarão então posição e, neste momento, não está excluída a apresentação de uma moção de rejeição.

«Se houver uma moção de rejeição votaremos muito provavelmente com o partido que a apresentar» – disse-nos esta manhã um dirigente socialista. A hipótese dessa mesma moção partir do próprio PS parece não estar posta de parte, embora seja remoto que se venha a concretizar. Isto pelo menos se sectores-chave como os Assuntos Sociais (Serviço Nacional de Saúde), Agricultura e Pescas (Reforma Agrária) e Administração Interna não forem postos grandemente em causa pelo Programa do novo Governo.

Da parte do Partido Comunista a posição é igualmente de expectativa, isenta contudo de grandes dúvidas quanto à natureza da política do novo Governo. Isto mesmo deixou transparecer ontem à noite Álvaro Cunhal num discurso proferido no Campo Pequeno, em Lisboa, perante muitos milhares de pessoas. «A atitude definitiva do PCP em relação ao novo Governo dependerá da sua composição, do seu programa e ulteriormente da sua actuação», disse Álvaro Cunhal adiantando, no entanto, e pela primeira vez, que não está excluído que o PCP apresente uma moção de rejeição depois de conhecer aqueles dados. Neste caso o PS acompanharia o voto dos comunistas. «Penso que não podemos fazer outra coisa» – disse-nos a nossa fonte.

Depois do discurso de ontem do secretário-geral do PCP (de que damos desenvolvidos extractos nesta edição) aguardam-se para amanhã, da parte do PS, outras importantes intervenções, designadamente as que Mário Soares e Manuel Alegre farão na pria de Mira, distrito de Coimbra, numa festa designada por «Onda Socialista».

Caso uma moção de rejeição venha a ser apresentada e aprovada na Assembleia da República uma nova situação se colocará a Ramalho Eanes: ou manter o Governo Nobre da Costa como demissionário e apenas para preparar eleições gerais antecipadas (entretanto a Assembleia da República, cujos trabalhos recomeçam na terça-feira, aprovará as leis eleitoral e do recenseamento) ou dar-se-á início a um novo processo de formação do Governo, desta vez com base partidária que, como a maioria dos partidos reconhece, terá de ser maioritariamente PS.

tome nota

DEFINIÇÕES

Um «político» é um técnico de ideias gerais. E um «tecnocrata»?

Será o técnico de uma política específica?

CONSELHEIRO

Quando um «conselheiro» varia de opinião, consoar te o lugar e o momento, passará a ser designado por «conselheiro variável» e o respectivo parecer por «variantes»?

ECOS DE BELÉM

A propósito de declarações de Medeiros Ferreira um observador risonho da nossa vida política comentava:

«Belém está a tornar-se um Vaticano. Eanes já tem os seus «suíços».

No calor de Agosto os portugueses morrem mais na estrada

Apesar de ter havido um decréscimo no número de mortos na estrada em relação ao ano anterior (talvez pela obrigatoriedade do cinto de segurança), mau grado as campanhas da Prevenção Rodoviária, os acidentes continuam a crescer batendo Portugal os recordes europeus de acidentes de viação.

O mês de Agosto, é o mês em que mais desastres ocorrem. A chegada dos emigrantes que somam 10 por cento do total dos acidentes referidos durante o período de férias, a impreparação dos condutores, a má conservação e grande número de viaturas em condições deficientes (falta de peças, antiguidade do automóvel), um excessivo grau de alcoolização do condutor, são as causas mais frequentes deste flagelo que só no ultimo fim-de-semana fez cerca de 20 mortos e 200 feridos.

NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

O uso de antibióticos provocou 10 milhões de mortos nos EUA

Segundo um estudo do catedrático da Universidade Nacional do México Jesus Gomez Pagola o uso indiscriminado de antibióticos já causou a morte de dez milhões de pessoas no continente americano, nos últimos dez anos.

O médico mexicano defende que os antibióticos de amplo espectro podem causar fortes infecções devido à exterminação de um grande número de bactérias, deixando o organismo livre para outras infecções que não encontram resistência alguma.

Antigos chefes de Estado como Francisco e Juan Domingo Perón e outras personalidades, nomeadamente Aristóteles Onassis, morreram devido à aplicação de antibióticos de alto aspectro que ocasionaram «superinfecções» e reacções biológicas, de acordo com o médico mexicano.

Segundo Jesus Pagola, a solução dos problemas encontra-se no uso da penicilina natural, antibióticos de espectro intermédio e quimioterápicos que combatem as bactérias patogénicas originais e não favorecem mudanças agressivas de enterobactérias.

A Administração de Víveres e Medicamentos dos Estados Unidos (AVM), integrada no Departamento de Saúde, Educação e Assistência Social forneceu elementos relativos a vários medicamentos cancerígenos, nomeadamente o nitrito que é utilizado para preservar e dar cor à carne, galináceos e peixe curado.

Um novo estudo indicou que o azotito tinha provocado cancro no sistema linfático das cobaias.

De acordo com o jornal dominical britânico «Sunday Times», companhias farmacêuticas estão a vender em África remédios e produtos considerados na Grã-Bretanha como perigosos. Entre os referidos produtos contam-se as pirazolonas, poderosos analgésicos utilizados em diversos países, inclusive Portugal, para o tratamento de dores de cabeça e de dentes e ainda para constipações.

Na lista dos medicamentos perigosos figuram ainda o clioquinol, utilizado no tratamento da diarreia, o «Dianabol», o «Dianavit» e ainda produtos utilizados no diagnóstico da gravidez, o «Ginecosid» e o «Menstrogen», actualmente considerados perigos para o feto.

Recapturado outro evadido de Alcoentre

Foi capturado, a noite passada (cerca das 23 horas), pelo piquete da Polícia Judiciária, quando se encontrava numa «tasca» da R. da Misericórdia, em Lisboa, mais um evadido de Alcoentre: Rogério de Jesus Teixeira, que tem 23 anos de pena maior a cumprir.

O homem ainda tentou opor resistência, mas foi prontamente dominado. Não se lhe encontraram armas.

SEGUNDO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Comemoração do Movimento dos Capitães prejudicial à estabilidade democrática

Enquanto a Imprensa da direita avança com o enaltecimento de Pinochet (veja-se o «Jornal Novo» de 5.ª-feira) e se promove uma espécie de inquérito junto dos meios militares acerca da representatividade do Conselho da Revolução, o Estado-Maior do Exército mostra-se oficialmente preocupado com a comemoração do 9 de Setembro, data considerada decisiva para o Movimento dos Capitães, que viria a desencadear o 25 de Abril. Assim, o EME enviou a todas as unidades instruções que «desaconselham» essas comemorações, tendo em vista «evitar o aparecimento de situações que, pela sua natureza, possam dar origem a exploração e especulação político-partidária, que, em face da actual crise política, se poderiam tornar mais sensíveis».

Não se pode deixar de confrontar esta «preocupação» em torno das comemorações de uma data que, afinal, é de todos os portugueses, pois está na origem das instituições democráticas livremente votadas em Assembleia Constituinte, com a aparente hesitação manifestada em questões como a do major Casanova Ferreira, que, em plena crise, fez declarações textualmente retiradas do ideário fascista, sem que até à data nenhum processo disciplinar fosse movido contra ele. Corre-se o risco de se chegar à situação paradoxal de a hierarquia militar (cujos sentimentos democráticos, evidentemente, não são de pôr em dúvida) julgar consolidar a ordem democrática com a estranha receita de «esconder» o 25 de Abril e a sua história, ao mesmo tempo que faz «ouvidos de mercador» à desestabilização fascista.

Comentava, no entanto, ontem, ao nosso colega da tarde «A Luta», um dos oficiais do Movimento dos Capitães: «Cinco anos depois da preparação da conjura contra Caetano encontram-se em postos de cúpula das Forças Armadas oficiais que na altura serviam fielmente o regime e que teriam seguramente denunciado os conjurados se tivessem conhecimento das reuniões. É, pois, natural, que não lhes agrade a comemoração de uma data que é histórica para os capitães de Abril...»

E, no editorial intitulado «A revolução envergonhada», assinado por Raul Rego, membro da Comissão Nacional do PS lia-se no mesmo vespertino:

«A determinação que proíbe a comemoração do início do Movimento das Forças Armadas pode bem conjugar-se com o fim do Governo parlamentar, por entre os aplausos vibrantes de toda a Imprensa reaccionária que se cola ao Presidente da República, sem que até agora não tenhamos visto repelir tais aplausos.»

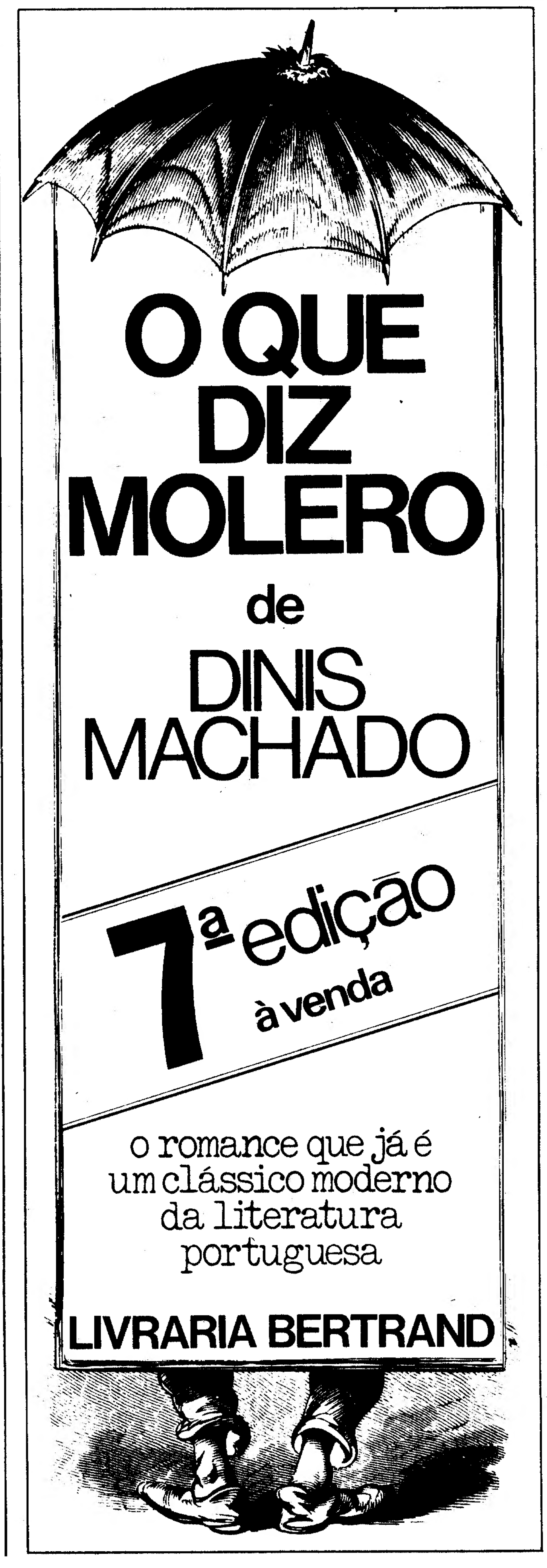
Entretanto, um porta-voz do EME desmentiu ontem a realização do referido inquérito sobre a representatividade do CR e dos Conselheiros do Exército, confirmando, por outro lado, movimentações em postos de comando, como a dos generais Ferreira de Macedo e Sanches da Gama, actual quartel-mestre general, que foram indigitados para o Supremo Tribunal Militar (como vogais).

Professores primários sem vagas suficientes em Vila Real

Mais de 580 professores do ensino primário de Vila Real, irão ficar sem colocação neste distrito, após o próximo concurso.

Com efeito, 704 professores, entre os quais se contam centenas com tempo de serviço no ensino, são candidatos a um total de apenas 121 vagas existentes no distrito.

(Hoje 24 páginas)



Ex-chefe da "Dina" extraditado?

O embaixador dos Estados Unidos em Santiago, George Landau, encontra-se na capital americana, para consultas sobre o pedido de extradição dos três oficiais chilenos incriminados do assassinato de Orlando Letelier, anunciou, ontem, o departamento de Estado americano.

O pedido de extradição será enviado a Santiago nos próximos dias, precisou um porta-voz daquele departamento. Os três oficiais chilenos foram incriminados, a 1 de Agosto último, por um «Grand Jury» americano. Entre eles, conta-se o general Sepulveda, antigo chefe da polícia secreta chilena «DINA» e amigo pessoal do presidente Pinochet.

Baby Sitting
Peninha
TERMINAL DO ROSSIO